O TEMPO
Bom. Trovoadas locais. Temperatura elevada. Ventos do Norte a Leste, moderados.
Máxima, 34°.
Mínima, 22.4.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 47
Diretor CARLOS LACERDA
SÁBADO
80 CENTAVOS
REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO
18 Fevereiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

"A SOCIEDADE NÃO PODE PUNIR COM A MORTE OS QUE DISCORDAM DOS DOGMAS GERALMENTE ACEITOS".

GIORDANO BRUNO

Vozes da Cidade

Quinta-feira, por volta de duas da manhã, o sr. Carlos Guinle conseguiu uma mesa no Vogue. Mas chegou o sr. Antonio Leite Garcia, procurou mesa e não encontrou. Voltando-se para o sr. Carlos Guinle, disse:

— Você não pode ceder a mesa? Eu estou com a maior autoridade daqui.

— Quem é?

— Estou com o Prefeito.

— Tenha paciência, Antonio, mas aqui não há privilégio.

Antonio Leite Garcia, que pagara a despesa, teve de arranjar outra mesa para o general Mendes de Morais e o senador Artur Bernardes Filho passarem juntos a antevéspera do Carnaval.

—※—

Fala-se em modificações iminentes no Banco do Brasil. O sr. Pedro Rache seria substituído no lugar de diretor comercial pelo sr. Hamilcar do Amaral Bevilacqua. O gen. Anápio Gomes passaria para a Carteira de Crédito Geral. Para o lugar do sr. Rache o sr. Juraci Magalhães — que é quem mais empregos arranja na administração federal — tem um candidato: o sr. Vilobaldo Campos.

Mas há também quem diga que o sr. Bevilacqua retornará à Carteira de Exportação e Importação. Daí a transferência do sr. Anápio para a de Crédito e a eleição do sr. Vilobaldo para o lugar do sr. Rache.

Tudo isso, evidentemente, está sujeito a confirmação.

—※—

O sr. Joaquim Rola concebeu mais um plano. Desta vez, além dos 5.000 apartamentos que pretende construir na Quitandinha, cogita de construir 50.000 leitos de hospital em todo o Brasil.

— Ninguém consegue vencer o jôgo, diz Rola. A parte que me caberia no jôgo eu daria para a construção dêsses hospitais.

Como chegou ao Rio um sr. Orloff, que se julga conde e se diz ligado a um grupo de banqueiros americanos, ontem jantaram juntos o sr. Rola e o sr. Orloff, para combinarem o que o sr. Orloff chama "o [illegible] de Rockefeller" ao plano de 50.000 leitos de hospital, sendo 12.500 para tuberculosos, 12.500 para "filhos de tuberculosos", 12.500 para leprosos, e assim por diante. O plano é assim mesmo. Sem tirar nem pôr.

JOSÉ DO RIO

AVISO
FOTO PREUSS
avisa que os seus estúdios no Rio e Niterói estarão ABERTOS nos dias de Carnaval — e que NÃO trabalhará êste Carnaval no HOTEL QUITANDINHA.

Todos vão gostar.
Todos vão pedir bis
Com as histórias de ZECA E ZICO
que serão publicadas brevemente
na TRIBUNA DA IMPRENSA

HOMENAGEM DO PREFEITO À IGREJA DA CANDELARIA

Depois do gaio do Natal, o Prefeito fez sentar-se na ponta do obelisco uma senhora bacante em papelão, que lá ficou empalada.

Agora, no Carnaval, inteiramente empolgado pela idéia de converter a festa em propaganda de caráter fascista, dirigida e regiamente paga para focalizar a sua pessoa, o sr. Mendes de Morais encheu a cidade de estafermos.

O mais expressivo deles é o Demônio, que foi posto bem defronte da Igreja da Candelária. Convém notar, para evitar confusões, que sendo o Demônio do sr. Morais pintado em vermelho sôbre fundo escuro, sai muito mal em fotografia, motivo pelo qual a foto acima foi retocada para que se veja bem a localização daquilo a quem o sr. Morais quis prestar as homenagens da cidade.

O CARNAVAL PERDEU A ESPONTANEIDADE

O de 1934, um dos maiores dos últimos tempos — Como o de Buenos Aires, com funcionários municipais dirigindo os festejos

"Toda pessoa, de qualquer qualidade e condição que seja, que se encontrar emascarada, incorrerá na pena de ir servir a Sua Majestade, que Deus guarde, à Nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata, e, sendo negro ou mulato será açoitado publicamente".

Assim rezava o edital do governador do Rio de Janeiro, Duarte Teixeira Chaves, em 1685.

Muitas medidas oficiais foram tomadas, através dos tempos, para procurar reprimir festejos de entrudo ou carnavalescos. Em Portugal, alvarás e editais sucessivos, de 1608 a 1803, proibiram o uso de máscaras e procuraram diminuir a violência do entrudo.

PRISÃO PARA OS MASCARADOS

O Carnaval vem de longe. Sob as mais variadas formas, associado a cerimônias religiosas, a comemorações de triunfos militares e festejos nacionais êle aparece desde a mais remota antiguidade nos países do Oriente Médio e da Europa. Por intermédio de Roma, êsses festejos foram levados aos países latinos. No Portugal do século XVII, assumiram um caráter de inaudita violência. Assim, nos dias do entrudo, bandos de mascarados, com meias-caras de veludo, percorriam as ruas de Lisboa, roubando, praticando violências, desrespeitando mulheres, assassinando e entrando em combate com as milícias.

D. Pedro II de Portugal condenou a degrêdo na África, por 4 anos, a qualquer pessoa que fosse pegada usando máscaras. Essa atitude deu como resultado um decréscimo de intensidade nos festejos.

No Brasil-colônia, o entrudo recebeu grande acolhida especialmente por parte dos escravos. Com o tempo, todos o adotaram e, conquanto não assumisse formas violentas idênticas às de Portugal, nem por isso deixaram as autoridades de procurar reprimi-lo. Narram crônicas da época que o entrudo consistia em algazarras formadas por negros e mulatos e também alguns brancos que se guerreavam com limões de cheiro (1 por um vintém), seringas e baldes d'água. Por vezes,

(Conclui na 2ª página)

Primeiro ôvo da galinha sem asas

Pôs ontem o seu primeiro ovo a galinha sem asas, recentemente chegada a esta capital e presenteada ao jornalista Nóbrega da Cunha que está realizando estudos sôbre a possibilidade de adaptação da nova espécie em nosso país.

O fato ocorreu às 15,30 de ontem na presença de numerosos populares e na vitrine de uma casa comercial onde se acha em exposição o casal de galináceos. O ovo apresenta características semelhantes aos da raça Leghorn, com um comprimento de 55 milímetros e meio, um diâmetro de 35 e meio milímetro e com um peso de 42 gramas e meio.

DESCANSO DO CARNAVAL

A fim de que os seus operários, redatores, revisores e pessoal de escritório possam descansar no Carnaval, ou empregar como melhor lhes pareça êsses dias de recesso das atividades normais da cidade, a TRIBUNA DA IMPRENSA não circulará segunda e terça-feira de Carnaval. Na quarta-feira voltará à rua a TRIBUNA DA IMPRENSA.

TERROR EM ALAGOAS

Morto a tiros em sua casa, o pai do deputado Oséas Cardoso — Feridas suas filhas — Perseguições do govêrno a tôda a família — Declarações do senador Ismar de Góis Monteiro

MACEIÓ, 17 (Serviço especial) — Hoje, às 12,20 horas, três indivíduos penetraram na pensão Aurora e mataram, a tiros, seu proprietário, o sr. Cardoso Pais, pai do deputado Oséas Cardoso. Os tiros atingiram também suas filhas Marieta e Nair, ficando uma ferida na perna e outra na garganta.

No momento em que foi alvejado, o sr. João Cardoso se encontrava na primeira sala da pensão. Os desconhecidos perguntaram-lhe se havia acomodações, e, mal receberam resposta negativa, fizeram quinze disparos, dois dos quais atingiram as filhas do sr. João Cardoso, e três perfuraram intestinos e baço do proprietário do modesto hotel. Após os disparos, os agressores evadiram-se.

MORTO

MACEIÓ, 17 (Serviço especial) — O pai do deputado Oséas Cardoso, sr. João Cardoso, faleceu na mesa de operações da Santa Casa de Misericórdia, para onde fôra transferido na tarde de hoje, no momento em que estavam sendo extraídas as três balas que o atingiram.

OUTRAS INFORMAÇÕES

As primeiras notícias do atentado de ontem, em Maceió, chegaram a esta capital, ontem, às primeiras horas da tarde, em telegrama dirigido ao deputado Oséas Cardoso, nos seguintes termos: "Nossa casa acaba de ser invadida, sendo ferido nosso pai e irmãs". Assinava-o um outro filho da vítima.

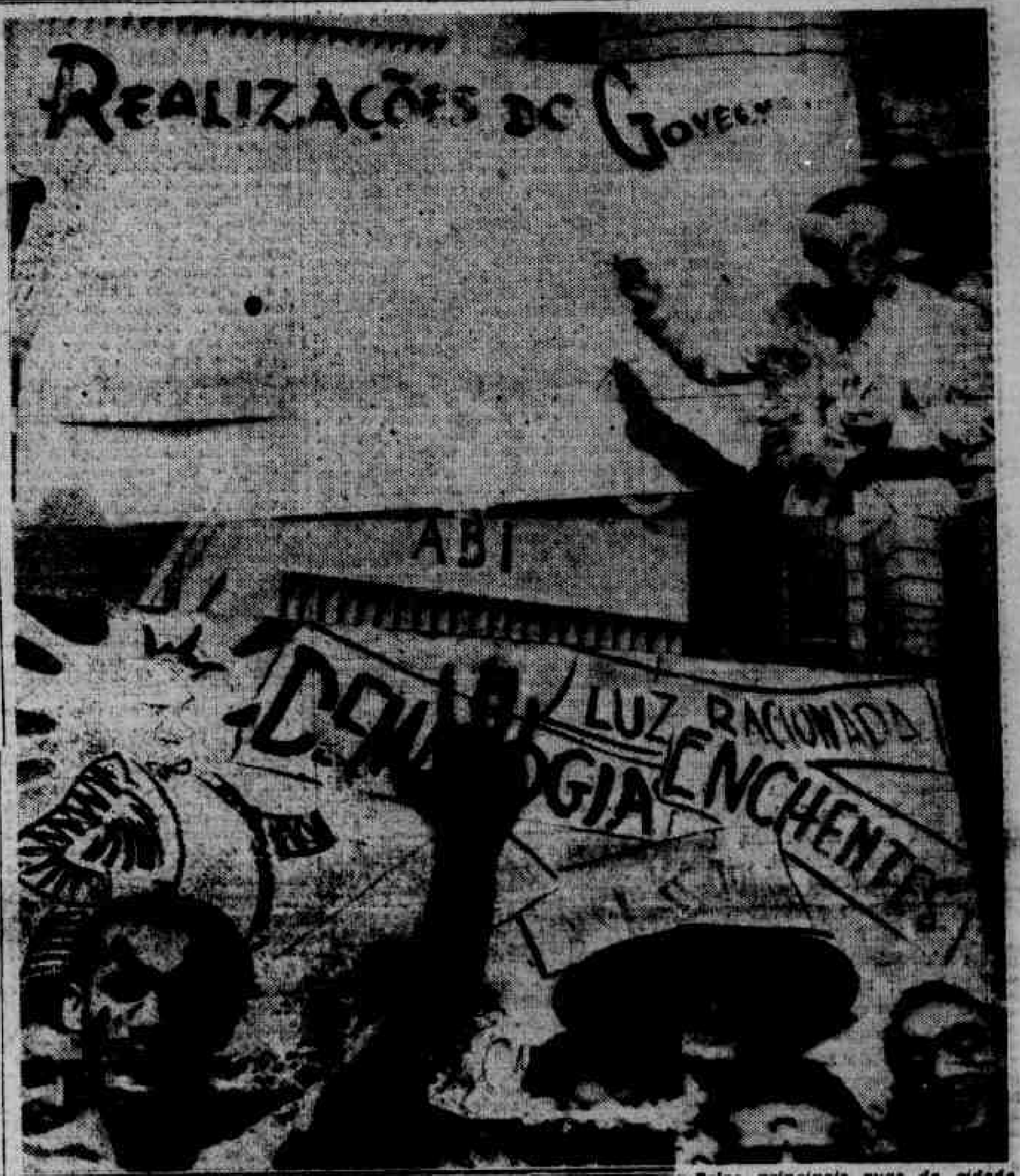
Na Câmara, a notícia causou a maior inquietação quando foi transmitida ao plenário pelo deputado Coelho Rodrigues. No Senado, o senador Ismar de Góis Monteiro fez a comunicação, ouvida em silêncio pelo general Góis Monteiro.

Após a sessão, ouvimos o senador Ismar e o deputado Oséas Cardoso, que aguardavam notícias mais pormenorizadas. O senador Ismar não sabia ainda quais as providências a tomar, desencantado como se encontra com a atitude de cumplicidade que vem mantendo o govêrno federal, no caso de Alagoas. Informou-nos o deputado Oséas Cardoso que, após a cena de sangue em que se viu envolvido, quando da agressão por dois capangas de Silvestre, sua família passou a ser perseguida de maneira cruel. Sua irmã Marieta, agora ferida, foi demitida da Legião Brasileira de Assistência. Um outro irmão, tesoureiro do Pôrto de Maceió, foi transferido para remota cidade do interior, pôsto à disposição da Prefeitura. Seu pai vinha sofrendo vexames da polícia todos os dias, como revistamentos na praça pública, ameaças, humilhações, etc. A consequência só poderia ser esta, a da sua morte pela capangagem importada pelo governador para destruir as últimas resistências morais do povo alagoano.

Hoje, declarou-nos o senador Ismar de Góis Monteiro que, ainda uma vez, procurará o ministro da Justiça, para levar ao seu conhecimento os fatos de ontem, reclamando uma atitude do Govêrno Federal.

O RESPONSÁVEL
Artigo de
Carlos Lacerda
Ver na 4.ª página

O trote dos calouros da Arquitetura



Pelas principais ruas da cidade desfilaram ontem os "calouros" da Faculdade Nacional de Arquitetura, num dos mais espirituosos trotes dos últimos tempos. O povo não regateou aplausos aos jovens estudantes, que exibiam cartazes de crítica dos quais se destacavam os das "Realizações do Govêrno", um painel em brasco, e o do "Rei da Demagogia" — o prefeito Mendes de Morais.

O Papa contra as ditaduras

"Onde deixar de funcionar livremente a opinião pública, a paz estará em perigo"

ROMA, 17 (De Norman Montellier, correspondente da U.P.) — O Papa Pio XII declarou que "os ditadores sufocaram a opinião pública e a reduziram ao silêncio forçado", em violação dos direitos naturais do homem e da lei de Deus. Em importante mensagem de 3.000 palavras dirigida aos jornalistas católicos, reunidos em Roma para assistir ao Congresso Internacional da Imprensa Católica, o Sumo Pontífice disse:

"Esta tirania escandalosa e êste ultraje humilhante tanto para os jornalistas como para seus lei-

(Conclui na 2ª página)

Prezado leitor

Temos os serviços telegráficos da United Press e da France Presse. Mas, para que encher espaço com longos telegramas, se podemos dizer o mesmo em poucas palavras, informando perfeitamente, com êsses mesmos serviços, e poupando espaço para outros assuntos, nacionais e locais?

Foi o que fizemos. Um competente redator, o sr. Paulo de Castro, seleciona o material telegráfico e, além dos telegramas que publica tais quais, publica-se uma resenha dos principais fatos acontecidos no mundo nas últimas 24 horas. É a seção "Um dia no mundo", que aparece todos os dias na 3ª página. Se você se habituar a ler "Um dia no mundo", não quererá saber de outra coisa, quando quiser pôr-se a par do que acontece no exterior. Pois ali, a par da notícia, encontra uma breve interpretação, nunca facciosa, mas informada por uma orientação democrática bem definida.

P. S. — O apêlo para ajuda à viuva com sete filhos, feito em nossa página de Serviço Social (pág. 6, às terças-feiras), já mereceu mais Cr$ 700,00 nas últimas 24 horas. Dois sócios do Movimento Renovador, por intermédio da sra. Minnie Monteath, a conhecida professora de inglês e jogadora de tenis, enviam a êste jornal setecentos cruzeiros que hoje mesmo serão entregues à Associação Brasileira de Assistentes Sociais, por intermédio de seu representante junto a êste jornal, para a viuva com sete filhos.

O REDATOR DE PLANTÃO

OS PRESTITOS DE TERÇA-FEIRA GORDA

As grandes sociedades carnavalescas desfilarão, terça-feira, com os seus préstitos, um dos poucos aspectos tradicionais do Carnaval que ainda se conserva, não obstante muito ter perdido do seu caráter crítico. Nosso fotógrafo colheu vários aspectos nos barracões dos grandes clubes, mas não pôde penetrar nos Democráticos, por ter sido proibido por responsáveis do tradicional clube. À esquerda, carros dos Tenentes do Diabo (em cima) e da Embaixada do Sossêgo (em baixo). No centro, detalhe da homenagem a Caxias no préstito dos Fenianos. À direita, carros do Pierrot e dos Cariocas

Republicanos e agricultores espanhóis para a Argentina

Crise de trabalho na França — A vida está difícil na Espanha — O Brasil é desconhecido ainda entre êles

A bordo do "Campana", que zarpou ontem às 15 horas para Santos, Montevidéu e Buenos Aires seguem cêrca de 200 espanhóis, 150 imigrantes e 50 refugiados republicanos, para a Argentina.

CRISE DE TRABALHO NA FRANÇA

Os refugiados espanhóis que se dirigem à Argentina são antigos componentes das Brigadas Internacionais, que se internaram em França quando Franco triunfou na guerra civil. Passaram pelos campos de concentração criados pelo regime de Vichy e pelos alemães. Participaram das lutas de libertação francesa.

Disseram que até bem pouco tempo tinham facilidade de achar trabalho, pois os espanhóis são conhecidos como trabalhadores. Mas agora a situação é diferente, pois surgiu uma crise de trabalho em França, havendo só em Paris mais de 50 mil desempregados, que estão sendo socorridos pelo Govêrno e instituições sindicais. Em consequência, do "chômage" iniciou-se uma campanha contra os trabalhadores estrangeiros. Desse modo, os espanhóis republicanos refugiados na França começam a enfrentar dificuldades. Assim, as organizações políticas e sindicais dos republicanos espanhóis resolveram custear as viagens daqueles que queiram sair da França em busca de novos empregos. Uma grande parte já está desiludida de voltar à Espanha, tanto mais que sabe a sorte que aguarda aos antigos componentes das Brigadas Internacionais. Franco não lhes perdoa a resistência ao seu movimento fascista.

BRASIL, ÊSSE DESCONHECIDO

Por isso, preferem a Argentina, dadas as características dêsse país, pois viverão lá como se fosse um pedaço de Espanha. Declararam ainda que, entre os republicanos espanhóis emigrados na França, a verdadeira situação, o progresso do Brasil é desconhecido. Para êles, o Brasil é ainda uma terra cheia de serpentes, sem nenhum progresso. Daí a sua surprêsa quando chegaram ao Rio.

CENTENAS DE ESPANHÓIS FOGEM DE FRANCO

Um refugiado espanhol, exilado em Tolosa, perto das fronteiras com a Espanha, declarou que diariamente, cêrca de 100 espanhóis das mais variadas profissões, fogem da Espanha, em busca de melhores condições de trabalho e de vida, para a França. Quando são surpreendidos pela polícia francesa, são presos e recambiados às terras do Franco.

Disseram que é comum verem-se, às portas do "Metro" de Paris, trabalhadores espanhóis famintos, sem um niquel, fugidos da pátria, que são socorridos pelas organizações dos republicanos.

QUEREM EMIGRAR

Na emigração espanhola a vida política continua intensa e viva, existindo centros de republicanos no México, Argentina, Uruguai e Venezuela, que mantêm estreitas ligações com os grupos que continuam em França. Calculam que há ainda mais de 50 mil antigos combatentes republicanos em França e que a maioria, senão a totalidade, tem vontade de emigrar para a América.

OS IMIGRANTES

Viajam também no "Campana" 150 agricultores espanhóis, cuja maioria é da província de Valência. Disseram que saíram com licença do Govêrno. Motivou a emigração a difícil situação econômica por que atravessa a Espanha.

A vida está difícil e tudo é mais complicado ainda pela exploração do câmbio negro, o "estraperlo". Em Valência, há racionamento e os preços são altíssimos. Um quilo de café, que é raríssimo lá, custa 150 a 250 pesetas.

Declararam que, quando conseguem autorização para emigrar, vendem tudo, e manifestaram que não pretendem mais regressar.

Alguns dos emigrantes ficaram apenas com a roupa do corpo. Os que não conseguiram autorização invejam os que partem. Mostram-se esperançosos do futuro na Argentina.

A bordo do "Campana", segue para Buenos Aires o cineasta Paul Lambert, membro do Syndicat des Techniciens du Film de Paris e membro estagiário da Societé des Auteurs.

PETRÓPOLIS — Bomclima. Vendo magnífica propriedade. Situada na Estrada União e Indústria n.º 7.258, em Bomclima (ex-Nogueira), junto à estrada do Hotel Promenade, em elevação de terreno com 7.500 m2. Compreendendo residência principal com 228 m2; apartamento para hóspedes com 72 m2; pavilhão de recreio com 71 m2; pavilhão de serviço com 30 m2; cocheiras, quarto para charrette, garage para dois carros e outras benfeitorias. Terreno todo ajardinado, calçado de lajotas, estradas e caminhos, escadarias, "play-ground"; pérgolas, campo de volley, etc. Serviço d'água nascente e poço. Próximo à igreja, comércio, etc. Tem luz, fôrça e telefone. Tratar com Dr. Sá Freire Faria, em Petrópolis, à rua José Bonifácio número 57, telefone: 4-959, (junto à Catedral), no Rio — pelo telefone: 42-6053, ramal 27.

Dado oficialmente como desaparecido o tenente Fernando Gomes

EXCLUIDO SEU NOME DO ALMANAQUE DO EXÉRCITO

Por decreto do presidente da República foi excluído do Almanaque do Exército o nome do 1º tenente da Arma de Engenharia Fernando Gomes de Oliveira, desaparecido em 29 de julho de 1946.

O tenente Fernando Gomes pertencia ao destacamento federal no Território do Guaporé e um domingo saíra para caçar, embrenhando-se nas selvas, não retornando ao seu pôsto. Várias versões circularam sôbre o seu desaparecimento.

Infrutíferas buscas foram realizadas com a participação de aviões da FAB, tendo o fato emocionado a população desta capital, de onde era natural o jovem militar.

Novos chefes da guarda judiciária

Em virtude da recente reforma levada a efeito na Secretaria do Tribunal de Justiça, foram designados para chefiarem a Guarda Judiciária os srs. Brasil Moreira da Rocha e Francisco Ferrari, respectivamente, como chefe e sub-chefe da mesma.

A "fachada" de uma das "casas" da vila. A cozinha é que fica na frente

O LOIDE DEVE 100 MILHÕES AOS MARITIMOS

Conferenciaram os diretores das duas Instituições — Solução para breve

O Loide Brasileiro, informa-se, deve mais de cem milhões de cruzeiros ao Instituto dos Marítimos. Para tratar dessa dívida o presidente da Instituição de previdência social, sr. Armando Falcão, manteve uma conferência com o diretor do Loide, almirante San Tiago Dantas.

Esclarecendo, depois a questão, o sr. Armando Falcão declarou-nos que o diretor do Loide demonstrou, na conferência que ante-ontem tivera, estar possuído do firme propósito de solucionar o grave problema financeiro da emprêsa. E' parte dêsse problema, como se sabe, a questão relativa às contribuições devidas pelo Loide ao Instituto dos Marítimos e que abrangem as suas próprias contribuições como empregador, as contribuições descontadas dos empregados e as consignações em fôlha correspondentes a empréstimos simples e imobiliário. O almirante San Tiago Dantas, como é notório, assumiu o cargo há pouco tempo. Assim, só mais tarde poderá oferecer ao Govêrno o resultado dos estudos a que vem procedendo e as sugestões destinadas à solução do referido problema. "Recolhi, todavia — quero frisar —, a impressão clara de que o diretor do Loide saberá encontrar meios de resolver a crise, que assoberba a nossa principal emprêsa de navegação, que tão assinalados serviços presta à economia nacional", terminou o diretor do Instituto dos Marítimos.

52-3061 e 52-2865

Para atender aos serviços de alto-falantes das Avenidas Rio Branco e Getúlio Vargas e Largo da Carioca, a Prefeitura instalou, no Teatro Municipal, um estúdio provisório. O serviço de alto-falantes prestará informações ao público sôbre as ocorrências durante o período carnavalesco e atenderá pelos telefones: 52-3061 e 52-2865.

FÔRO

Mais uma vez transferido o julgamento de "Sabiá"

Deveria realizar-se ontem, no Tribunal Popular, o julgamento do fiscal da Guarda Municipal Lucindo Miguel da Cruz Costa, mais conhecido por "Sabiá", sôbre quem pesa a acusação de haver matado Edgard de Oliveira Santos, vulgo "Edgarzinho".

O motivo de mais essa transferência, que já é a terceira, foi o não comparecimento de número legal de jurados para o respectivo julgamento no Tribunal do Júri. Compareceram todos os advogados que tomariam parte na sessão, assim como o representante do Ministério Público.

Só atenderam ao pregão treze jurados, quando a lei determina para o caso, que o sorteio seja efetuado no início da sessão estando presentes mais de dois terços dos cidadãos convocados para a composição do Corpo de Jurados, ou seja pelo menos quinze.

A defesa de "Sabiá" pleiteará que o julgamento seja realizado ainda êste mês, alegando para tanto que o seu constituinte está sendo prejudicado pela demora do julgamento.

Automóvel furtado

O comerciário José Silva, residente na rua D. Manoel, 76, queixou-se à polícia de que foi furtado o seu automóvel marca Willys, chapa 2-11-47, modêlo 1948, côr verde, com 4 portas.

O fato ocorreu depois das 21 horas, na praça 15 de Novembro.

Funcionará a recebedoria do D. Federal

A Recebedoria do Distrito Federal funcionará, na segunda-feira, de 9 às 12 horas.

Esfaqueado o operário

Após violenta discussão o indivíduo conhecido por Isaac de tal, que fazia parte do bando de "Carne Sêca", atacou a golpes de faca no município de Duque de Caxias o operário Eduardo de Souza Pinto, de 32 anos, casado, morador na estrada Rio-Petrópolis, 337.

Morto por trem

Antonio Adriano Vieira, de 80 anos, residente na rua dos Bambus, sem número, foi colhido e morto por trem, ontem, na passagem de nível existente na rua Boa Esperança, em Santa Cruz.

Para acolher os menores perdidos no Carnaval

Para acolher os menores perdidos durante o Carnaval, o Juízo de Menores instalou um pôsto na Avenida Rio Branco, no edifício do Liceu de Artes e Ofícios. Assim, qualquer menor encontrado deverá ser entregue no referido pôsto, a fim de ser encaminhado à Delegacia dos Menores. O telefone do pôsto do Juizo de Menores é 22-3380.

Preparados os bondes para a folia

Os bondes já estão preparados para a folia. Foram retirados os anúncios laterais e tabuletas transversais. A Light afixou apelos para que não quebrem os bancos, nem façam outras depredações nos veículos, pois se tal acontecer os bondes terão de ser recolhidos às oficinas, prejudicando o transporte da população.

COMO SE VIVE NO CENTRO

A VILA DA RUA FREI CANECA, 328

Um banheiro só para homens — A água é suja — Os esgotos estão arrebentados

— "Só os homens é que podem tomar banho aqui". Foram estas as palavras de uma moradora da *vila* da rua Frei Caneca, 328, uma das mais antigas estalagens do Rio, arrendada pela sra. Ermelinda Porto Monteiro da Cunha, e de propriedade da Santa Casa da Misericórdia.

A "VILA"

A rua Frei Caneca 328, um largo portão dá entrada para a *vila* que consta de duas longas alas, ao estilo das velhas senzalas, divididas em 47 "casas". A frente de cada uma foram construídos barracões para cozinhas.

Cada "casa" é um retângulo de quatro metros e meio de largura por seis de fundos, dividido em sala e dois quartos. Moram na *vila* mais de 400 pessoas, sendo grande o número de crianças. Há famílias de mais de dez pessoas que se amontoam como podem. Cada residência possui luz e água. Esta vem de uma caixa colocada no interior, mas constantemente há falta, forçando todos a buscá-la numa bica das vizinhanças, surgindo às vezes incidentes nas filas. A água é suja, obrigando os moradores a coá-la com panos, para evitar que os detritos caiam nos barris, que cada família comprou para poder ter reservas dágua. Há uma casa, a de número 36, que há anos não tem água corrente na torneira da cozinha, que é a única.

As manilhas de esgotos estão quebradas em algum ponto, de modo que as águas servidas, brotando pelas fendas, espalham-se por tôda a *vila*.

Apesar do número de habitantes, a *vila* possui apenas quatro aparelhos sanitários, cuja limpeza é feita apenas uma vez por dia, espalhando-se pela estalagem o mau cheiro.

Quando chove, a água e a lama sobem pelas frestas dos assoalhos, porque os ralos estão entupidos. As caixas de gordura entopem-se. Os moradores queixam-se aos "mata-mosquitos", mas não adianta, pois tudo continua.

Há residentes ali há mais de trinta anos.

Os aluguéis variam, sendo o máximo de 207 cruzeiros mensais. A arrendatária cobra de cada residência uma taxa de saneamento de 50 centavos, sendo a taxa de saneamento de 4 crs. mensais por aparelho sanitário.

Um dos conjuntos de tanques, vendo-se um dos dois banheiros da "vila", onde moram mais de quatrocentas pessoas

É uma *vila* de gente do trabalho, de salários baixos, tanto assim que as esposas e filhas trabalham em casa, costurando ou lavando roupas, havendo 47 tanques.

PERSEGUIÇÕES DA ARRENDATARIA

A arrendatária, sra. Ermelinda Porto Monteiro da Cunha não gosta que seus inquilinos façam reclamações. Uma vez cortou a água de várias "residências", para forçar os moradores a mudarem-se. Os prejudicados queixaram-se à Delegacia de Economia Popular e a água foi restabelecida.

Os reparos são feitos pelos inquilinos. A limpeza da cozinha, que o encarregado costumava fazer por 30 cruzeiros, êste ano está sendo feita pelos próprios moradores, pois o encarregado, um sr. Gama, policial aposentado, disse que custaria 50 cruzeiros.

Um recanto da *vila* foi transformado em "lixeira", mas o lixo ali acumulado fica muitos dias exposto ao sol, exalando mau cheiro.

DOIS PARA QUATROCENTOS

As "casas" não têm banheiros. Para os quatrocentos moradores há apenas dois chuveiros, metidos em estreitas guaritas. As mulheres não tomam banho nos chuveiros comuns. A fila do banho é comprida, especialmente aos domingos, quando se prolonga pela tarde inteira. E falta água.

Todos êsses fatos não se passam num subúrbio afastado, mas no centro da cidade, na rua Frei Caneca. As autoridades sanitárias permitem tal situação, apesar das repetidas queixas dos moradores.

Notícias da Colônia Portuguêsa

A COOPERAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

A publicação do tópico sôbre o problema da emigração na semana passada, mereceu particular atenção à colônia portuguesa, tendo-nos sido feitas várias sugestões e entre elas principalmente a de tratarmos os principais aspectos da cooperação luso-brasileira.

Resumiremos o assunto, em vários itens, o que nos permitirá poupar em espaço e ganhar em clareza. E' evidente por outro lado não tratar-se de um esquema com propósitos docentes, mas a nossa hipótese sôbre o assunto, susceptível de modificar-se em face de uma discussão amena, para a qual desde já, ficam convidados os leitores.

A nosso ver de uma cooperação autêntica luso-brasileira deve fazer parte essencial:

1 — Anulação das restrições à livre transferência de dinheiro para Portugal por parte dos emigrantes que lá deixaram as suas famílias e que delas dependem total ou parcialmente.

2 — Conseguida esta anulação, reinicio imediato da emigração dos portuguêses para o Brasil.

3 — Aplicação imediata do acôrdo comercial luso-brasileiro ultimamente firmado.

4 — Realização de uma conferência anual entre importadores e exportadores brasileiros e portuguêses para análise dos problemas de interêsse comum.

5 — Supressão das dificuldades alfandegárias, simplificação e desburocratização do comércio entre os dois países.

6 — Transformação do porto de Lisboa em porto franco para os produtos brasileiros destinados à Europa ocidental, pedindo ao Brasil, como compensação, maior contingente no esquema de produtos importados de Portugal em futuros acôrdos comerciais.

7 — Estudo de um plano entre livreiros portuguêses e brasileiros, para uma maior e fácil difusão do livro português no Brasil e do livro brasileiro em Portugal.

8 — Visita constante de estudantes brasileiros a Portugal e vice-versa, de acôrdo com um plano previamente estabelecido e sem visar outros intuitos que não sejam de natureza estritamente cultural e de melhor compreensão entre os dois povos.

9 — Troca de professores universitários para elevação mútua do nível cultural.

10 — Criação de um Instituto de Altos Estudos a sério, com elementos selecionados entre os melhores professores universitários de Portugal e do Brasil.

11 — Troca de experiências do domínio técnico e científico.

12 — Acesso fácil aos documentos da torre do Tombo e das bibliotecas brasileiras mediante um serviço organizado, fácil e econômico de cópias fotostáticas e de micro-filmes.

13 — Realização anual de exposições de arte, indústria e agricultura.

14 — Inserção nos programas da Emissora Nacional de Lisboa de música brasileira bem como de pequenos estudos sôbre a vida e a cultura do Brasil. O mesmo no que se refere à Rádio Ministério da Educação no Rio, em referência a Portugal.

15 — Realização periódica de conferências no Rio e em São Paulo, em Lisboa e em Coimbra, por professores universitários, escritores, cientistas e jornalistas como desenvolvimento do plano de permuta intelectual.

16 — Criar um movimento de opinião pública no sentido de uma maior aproximação entre os dois países e dentro da Colônia Portuguesa interessar a todos de forma a não fazer recair sôbre uma minoria, como tem sempre sucedido, os encargos financeiros decorrentes de alguns aspectos deste esquema de realizações.

Eis o que nos parece indispensável fazer, a acrescentar ao muito que já tem sido feito.

CASA DOS POVEIROS

Novos sócios — Ingressaram no quadro social da Casa os srs. Manuel Martins Torres e Manoel Penha, propostos por Domingos O. Patriarca e Manoel R. Maio.

Carnaval — Os festejos carnavalescos obedecerão à seguinte ordem: Hoje, 18 — Das 23 às 4 horas. Amanhã, 19, das 21 às 2 horas. Segunda-feira, 20, das 23 às 4 horas. Terça-feira, 21, das 21 às 2 horas da madrugada.

CASA DO PORTO

Mudança de categoria — Passou à categoria de remido o sócio contribuinte, sr. Abilio Mendes.

Campanha pró-séde própria — Foi aberto o livro de ouro pelo sócio benemerito sr. Celestino Pereira de Oliveira, que desempenhou no biênio findo o cargo de 1.º tesoureiro da Diretoria, subscrevendo a quantia de 5.000,00 cruzeiros.

Almirante Gago Coutinho — Transcorreu ontem, o aniversário natalício do almirante Gago Coutinho, nauta, geógrafo e historiador dos descobrimentos dos portuguêses. Seu nome está ligado à primeira travessia aérea do Atlântico Sul. Tanto os portuguêses como os brasileiros, lhe tributam admiração e afeto.

A QUESTÃO DE GOA

Pelo legítimo interêsse que esta questão merece aos portuguêses, vamos transcrever dois pequenos trechos sôbre o problema suscitado pela declaração de Nerhu, de que Goa deve ligar-se à União Indiana. O primeiro é do representante em Lisboa da Agência Alemã D. P. A. difundido pela rádio da Alemanha Ocidental: "No mesmo dia em que Nerhu reconheceu a soberania chinesa sôbre o Tibet, falou também da Goa portuguesa, dizendo que acabaria, sem dúvida alguma, por voltar à India.

Será no entanto errado concluir que há uma tensão entre Portugal e a India. As relações entre os dois países são corretas e se há divergências serão por certo, resolvidas amigavelmente". O segundo é do jornal inglês "Daily Telegraph": "No caso de um referendo pelo menos 80 por cento dos goeses votariam pelo "statu quo" — isto é pela continuação da soberania portuguesa. Se Nerhu puser a questão de Goa, será para êle uma noz difícil de quebrar".

E com êste aspecto internacional, intimamente ligado aos problemas portuguêses, nos despedimos por esta semana, dos leitores.

O PAPA CONTRA A DITADURA

tores devia ter findado há muito tempo". Embora em momento algum o Santo Padre se tivesse referido diretamente ao comunismo, era evidente que quis dizer comunistas quando empregou a palavra "ditadores". Apesar de haver abandonado seu leito de enfermo pela primeira vez desde segunda-feira, quando sofreu um ataque gripal, e de haver saído a caminhar durante uma hora pelos jardins do Vaticano, o Papa não pronunciou sua mensagem pessoalmente, mas fê-la publicar em francês no órgão oficial do Vaticano, "Osservatore Romano".

"Em verdade — disse Pio XII — onde deixar de funcionar livremente a opinião pública, a paz estará em perigo". Disse que é obrigação dos jornalistas católicos animar a opinião pública e garantir seu livre exercício, e continuou: 'Quem quer que sirva lealmente à opinião pública, deve eliminar para sempre tôda a falsidade e tôda a incitação", acrescentando que isso ajudaria grandemente a "desanuviar o clima de guerra".

Mais adiante declarou o Sumo Pontifice: — "Deixemos de lado o caso em que a opinião pública está calada no mundo, onde até a liberdade justa foi eliminada, e onde sòmente a opinião do partido no poder, opinião de chefes ou ditadores, é permitida expressar-se. Sufocar êsses cidadãos, reduzi-los a êsse silêncio falso, é, ante os olhos de Deus e de todo o cristão um atentado ao direito natural do homem, uma violação da ordem do mundo estabelecida pelo Todo-Poderoso. Quem não imagina a angustia e a desordem moral da consciência dos jornalistas ocasionada por êsse estado de coisas?

Em verdade, tinhamos esperanças de que as amargas experiências do passado tivessem ao menos servido decididamente como lição para livrar a sociedade de tal tirania escandalosa e pôr fim a tal ultraje, humilhante tanto para os homens de imprensa como seus leitores". O Santo Padre criticou também as tergiversações e exageros da imprensa livre e o mau uso da opinião pública, dizendo:

"Aquilo que hoje se chama opinião pública à meúde o é sòmente no nome, um nome carecente de significado, algo como um rumor vago, uma impressão artificial e superficial; nada tem do éco expontâneo despertado na consciência e emanado dela".

O Papa declarou que era difícil hoje encontrar homens de suficiente estatura e integridade, que respeitem a responsabilidade de informar corretamente o público, e acrescentou: 'Além dessas dificuldades, acrescenta-se o abuso da fôrça por parte de organizações gigantescas de massas que, tomando o homem moderno em suas complicadas engrenagens, facilmente afogam tôda a expontaneidade da opinião pública e a reduzem ao conformismo cego e dócil em pensamentos e juizos".

Pio XII declarou que numerosos jornalistas são atraídos facilmente pelos interêsses egoístas e carecem de valor para resistir "à violência daqueles que são hábeis em pôr em jôgo todos êsses recursos da técnica moderna, tôda a arte refinada de persuasão, afim de arrebatar-lhes sua liberdade de pensamento e convertê-los em frágeis arbustos que se inclinam com a leve brisa".

"Assim, pois — disse o Papa — mediante sua atitude ante a opinião pública, a Igreja ergue-se como uma barricada contra o totalitarismo que, por sua própria natureza, é por necessidade inimigo da opinião verdadeira e livre de seus cidadãos".

Morreu imprensado contra o muro por um caminhão

O menor Aristoteles dos Santos, de 16 anos, filho de Antonio dos Santos, residente à rua Marechal Bento Manoel, 156, fundos, morreu, em consequência dos ferimentos que recebeu quando o auto caminhão chapa 6-09-02, que ali estava descarregando madeira, deslisou pela ladeira e o imprensou contra um muro.

O motorista do caminhão, João José Ribeiro, responsável pelo acidente, foi preso e autoado

DENUNCIADOS os implicados no assassínio de "Marcha-à-ré"

BELO HORIZONTE, 18 — (Asapress) — O promotor Francisco Batista Alves, da 3.ª Vara Criminal, apresentou denúncia contra os indigitados autores da morte do motorista *Marcha à Ré*, ocorrida em setembro do ano passado, nas proximidades desta cidade, fato que tem estado em evidência no noticiário da imprensa diária desta capital e do país. São denunciados o médico Neiva, José Abrahão Guerra e Geraldo Gomes da Silva, estando arroladas pela Promotoria quinze testemunhas. Acompanharam os autos o "instrumento do crime", uma chave de rodas "Ford" que foi usada pelo matador.

Trens extraordinários

Durante os dias de Carnaval trafegarão os seguintes trens extraordinários:

HOJE:

Para Agulhas Negras às 5,10.

Para Roosevelt às 5,30, 7,45, 19,15, 21,00 e 22,30.

Para Porto Novo às 5,00, 13,45 e 17,15.

Para Belo Horizonte às 7,00 e 19,00.

Para Cruzeiro às 7,30.

Para Três Rios às 7,55 e 17,10.

Para Juiz de Fora às 8,30 e 14,00.

Dia 19 — domingo — e demais dias de Carnaval — O mesmo horário excetuando-se os trens para Agulhas Negras de 5,10 e os de Juiz de Fora das 14,00 horas e para Porto Novo de 13,45.

POR QUÊ?

Há 10 dias que os moradores do edifício 209 da Av. S. Sebastião, na Urca estão passando maus bocados, em virtude de se ter entupido o cano de esgotos. Imediatamente, comunicaram o fato à repartição competente, mas nenhuma providência foi tomada. Essa situação agravou-se ultimamente, porque está havendo transbordamento, que resultou na formação de uma larga poça dágua fetida. Outro apelo já foi feito, porém em vão. Enquanto isso os moradores daquêle edifício vivem sob a ameaça de um surto endêmico de tifo ou disenteria, pelo que perguntam:

Por que até hoje o Serviço de Esgotos não tomou conhecimento da aludida reclamação?

Por quê?

Alguns motoristas de ônibus, principalmente dos gostosões, têm o hábito de utilizar o freio de ar comprimido para paradas bruscas, ocasionando incidentes desagradáveis. Foi o que aconteceu anteontem com o carro 30 da linha n. 12, cujo motorista era eximio nos freios rápidos não permitindo o equilíbrio dos passageiros que viajavam de pé. O pior é que tôda vez que o chauffeur era advertido, mais velocidade imprimia ao veículo, para freá-lo, instantes depois, repentinamente. Não é a primeira vez que reclamações contra êsse péssimo hábito têm sido dirigidas aos proprietários das emprêsas de ônibus, sem que nenhuma providência viesse a ser tomada para coibir o abuso.

Por quê?

O Carnaval...

(Conclusão da 1.ª pág.)

à falta de água, utilizavam pedras, donde passavam a conflitos corporais formando-se verdadeiras batalhas de rua. Com o tempo, utilizavam-se de farinha, areia fina e atiravam-se grandes baldes cheios de uma tintura vermelha que, ràpidamente, evaporava sem deixar vestígios. O cidadão tomava um susto pensando que ia ficar com a roupa estragada quando, sumida a tintura, a roupa ficava apenas molhada.

EM 1846 O CARNAVAL DOS CLUBES

Data de 1846, a aparição do Carnaval em clubes, teatros e sociedades, com serpentinas e confetis. Chefes de família e autoridades aconselharam que se festejasse o Carnaval em clubes em que fosse barrada a entrada de "mulheres de má fama e homens de baixos instintos". O entrudo, porém, invadiu os clubes e a situação perdurou até os princípios do século XX.

Foi também nos meados do século XIX que as Sociedades Carnavalescas começaram a desfilar, vindo por vezes o Imperador Pedro II e sua côrte, assistir aos préstitos. Os desfiles das Sociedades perduraram até hoje, atingindo a um gráu máximo de prestígio, por volta do ano de 1925, quando verdadeiras torcidas organizadas estimulavam os clubes de sua predileção.

O entrudo desapareceu no princípio do século dada a observância das posturas municipais no tempo da administração de Pereira Passos. Os baldes d'água, com o tempo, foram substituídos por lança-perfumes, e, com o aparecimento do automóvel surgiu o "corso", que desapareceu no tempo da Ditadura, com o aparecimento dos carros de capota fechada e com o racionamento da gasolina.

O ÚLTIMO GRANDE CARNAVAL

O último grande Carnaval, grande por espontaneidade e por elegância nos folguedos, foi o de 1934. Atualmente, o Carnaval, parece ter perdido o sentido. E' um Carnaval dirigido, organizado, subvencionado e sem a espontaneidade que o caracterizava outrora. Longe estão os tempos do entrudo, os confetis e serpentinas estão gradativamente desaparecendo, já não se usa tanto o lança-perfume, os desfiles das Sociedades perderam o brilho e o Carnaval está ameaçado de se tornar, como dizia o cronista, com a "infinita palermice dum Carnaval de Buenos Aires, com aquêles funcionários municipais fazendo préstitos e a multidão aborrecida e enorme".

O guarda municipal agrediu o sargento

Edimo Barbosa dos Santos, sargento do Exército, residente à rua Barão de Mesquita, 425, foi agredido por um vigilante municipal, na porta do Teatro João Caetano, sofrendo contusões e escoriações.

O fato passou-se às primeiras horas da manhã de hoje, e foi comunicado pela vítima ao 10.º D. P.

Atropelado e morto

No cruzamento das avenidas Mem de Sá e Gomes Freire, um automóvel de chapa ainda não identificada, atropelou e matou ontem, Edgard de Sousa Teles, de 55 anos, casado, de profissão e moradia ignoradas.

JOSE' PINTO MENDES

SÉTIMO DIA

✝ Floripes Conceição Mendes e Nelly Conceição Mendes convidam seus parentes e amigos para assistir à missa de sétimo dia, que em sufrágio da alma de seu esposo e pai JOSÉ PINTO MENDES, mandam celebrar segunda-feira, 20 de fevereiro de 1950, às 9,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Salete, no Largo de Catumbi. Por êste ato de piedade cristã, desde já agradecem.

CONSTRUÇÃO
ECONÔMICA
RÁPIDA
HIGIENICA
CONFORTAVEL • AERODINAMICA • SÉCULO XX
Resolva construir seu próprio lar
Critique, visitando e ouvindo opinião dos moradores da Vila D. Carmela Dutra em Marechal Hermes da Fundação da Casa Popular

ASPECTO DO POSTO DE GASOLINA
PROPRIEDADE DO MINISTÉRIO DA MARINHA
"AIRFORM CONSTRUCTION" • BALÃO •
CASAS POPULARES DESDE 30 MIL CRUZEIROS ATÉ 100 MIL CRUZEIROS
SILOS • ESCOLAS • ARMAZENS • CASAS RESIDENCIAIS
PATENTE • CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS:

MAR
— SOCIEDADE ANONIMA —

O diretor da Superintendência da Moeda será suspenso

Deixou de cumprir a decisão do Tribunal de Contas sôbre a legalidade da abertura de créditos especiais — A sessão de ontem

O procurador Cunha Melo emitiu ontem um parecer, no processo relativo à tomada de contas da Superintendência da Moeda e do Crédito, pedindo a suspensão do seu diretor. O parecer do procurador termina dizendo que "o prazo de 30 dias, contado da comunicação do ministro, dando os respectivos responsáveis como intimados para providenciar, está há muito terminado. Isto pôsto, para que não partam da própria administração êsse e outros exemplos de desobediência ao Tribunal de Contas, baseado no artigo 81 da lei 830, de 23 de setembro de 1949, opinamos que se aplique aos responsáveis — superintendente da Moeda e do Crédito e diretor da Caixa Hipotecária de Liquidação, a pena de suspensão e mais cominações legais".

A SESSÃO DE ONTEM

Na sessão de ontem de fiscalização financeira o Tribunal respondeu afirmativamente à consulta sôbre a legalidade da abertura do crédito especial de Cr$ 69.378,00, para pagamento de proventos de disponibilidade a Ramires Batista Ferreira.

Foram ainda distribuidos vários créditos, respondidas outras consultas e registrado um adiantamento.

Senado Federal

Violências agora — O resto, depois do Carnaval

A falta de número não permitiu, outra vez, que o Senado votasse um único projeto, ficando, entretanto, na forma do regimento, encerradas as discussões de tôdas as matérias constantes da ordem do dia, exceto o veto oposto pelo prefeito carioca ao projeto de lei municipal que dispõe sôbre os cargos e funções constantes dos quadros do pessoal administrativo da antiga City, que foi mantido, em vista de haver expirado o decêndio para o pronunciamento da Câmara Alta.

NOVAS VIOLÊNCIAS EM ALAGOAS

No expediente, o sr. Ismar de Góis ocupou a tribuna para protestar contra novas violências verificadas em Maceió, sendo vítimas, dessa feita, o pai e irmãs do deputado alagoano Ozéas Cardoso, que teriam sido agredidos a bala na própria residência, achando-se aquêle gravemente ferido, segundo soubera às primeiras horas da tarde de ontem.

SÚDITOS DO EIXO

O projeto que dispõe sôbre os bens dos súditos do eixo, há dias retirado da pauta em virtude de incorreções nos respectivos avulsos, deverá voltar a plenário nas primeiras sessões após o Carnaval — informou o sr. João Villasboas da presidência, a uma interpelação feita pelo sr. Artur Santos, autor do requerimento que incluira a matéria em apreço em ordem do dia.

Góis ameaça romper

Sôbre a notícia publicada em nossa edição de 4 do corrente, com o título acima, recebemos uma carta do sr. Manoel Cavalcanti de Carvalho, advogado e delegado-suplente à 27ª Conferência Internacional do Trabalho, em que contesta formalmente a referência feita ao seu nome, afirmando: "Não fui acusado por quem quer que seja e essa história de "desvio" de dinheiro da delegação não passa de uma balela com fins difamatórios". Refere-se à carta do sr. Geraldo Resende Martins ao deputado Nelson Carneiro. E, acrescenta: "Por outro lado, não fui tesoureiro da delegação, sendo as minhas funções de ordem intelectual e diplomática".

Na carta lida, da tribuna da Câmara, pelo deputado Nelson Carneiro, a crítica do signatário se dirige ao sr. Silvestre Péricles de Góis Monteiro, chefe da delegação àquela Conferência do Trabalho, no que toca ao recebimento e aplicação das importâncias recebidas. Não temos por que negar ao sr. Cavalcanti de Carvalho esta retificação, que solicita para ressalva de seu nome e de sua dignidade pessoal.

NA CÂMARA

Lodi perdeu mandato

Opinião de Aliomar Baleeiro

Falaram ontem:

1 — Munhoz da Rocha, que focalizou os problemas econômicos do Paraná e do Brasil. Referiu-se à disparidade entre o câmbio oficial e o câmbio livre mostrando que hoje, com volume muito maior de exportação, recebemos menos o ouro do que há quarenta anos passados. O orador garantiu que o seu Estado, o Paraná, dentro de poucos anos passará a ser o líder da exportação do café. Entretanto, para que se alcance êste objetivo, necessário se torna que a União ajude o povo paranaense construindo estradas de ferro e de rodagem naquele Estado sulino.

2 — Dolôr de Andrade, para apresentar requerimento de informações. Quer que o ministro do Trabalho diga alguma coisa sôbre as atividades dos institutos de previdência em Mato Grosso especialmente no que diz respeito à arrecadação efetuada, aos benefícios distribuidos e obras edificadas.

3 — Antenor Bogeia, denunciando arbitrariedades no interior do Maranhão. Na cidade de Imperatriz um vereador oposicionista foi baleado e encontra-se em estado gravíssimo, por haver se negado a entrar para o PST do senador Vitorino.

4 — Alarico Pacheco, que criticou o ministro do Trabalho por não haver dado resposta a requerimento de informação sôbre o caso da compra do prédio do Banco Industrial Brasileiro pelo IAPC.

5 — Aliomar Baleeiro, caso do SESI. Acha que o sr. Euvaldo Lodi perdeu seu direito à cadeira de deputado no dia em que foi nomeado dirigente daquela autarquia. Mesmo que não receba remuneração, a soma de poderes que o dirigente dessas instituições enfeixa em suas mãos torna-o suspeito para o exercício do mandato de representante do povo. Acresce a circunstância de ter sido o sr. Lodi nomeado pelo presidente da República o que, de certa maneira, contribui para reforçar a tese da incompatibilidade.

ORDEM DO DIA

Sem número para votação foi dada a palavra ao deputado Pedro Pomar que discorreu longamente sôbre o projeto de resolução que cria comissão de inquérito para apurar a autenticidade de declarações feitas pelo orador no Congresso Comunista realizado no México. Sôbre a preliminar acha que as comissões de inquérito podem ser requeridas mediante o pedido de um só deputado e não de um terço da Casa, como quer a Comissão de Justiça. Quanto ao mérito limitou-se a repetir os "slogans" do seu partido, redigidos depois que os Estados Unidos deixaram de ser "a grande democrácia aliada" passando a ser "a sede do imperialismo universal".

2 — Campos Vergal, como sempre. Reclamou andamento para o projeto de crédito destinado ao Instituto Butantan para a fabricação de sulfona.

3 — Café Filho, que deu suas impressões sôbre visita que fez à Delegacia de Mendicância desta Capital.

4 — Coelho Rodrigues, sôbre projeto que dispõe sôbre a aposentadoria de funcionários públicos e militares.

Homenageado o Principe Bernhard pelo Itamarati

Entregues condecorações a personalidades brasileiras

Realizou-se, no jardim da Legação dos Paises Baixos, na rua Marquês de São Vicente, 503, a recepção oferecida pelo principe Bernhard ao corpo diplomático, autoridades civis, jornalistas e figuras da sociedade.

CONDECORADOS PELA HOLANDA

O principe consorte da Holanda entregou, às 18 horas, na Legação, as insignias e diplomas da Ordem de Orange-Nassau às seguintes pessoas: comendadores, srs. Alberto de Castro Menezes, coronel Henrique Fleiuss, Cesar Grillo, Oscar Pires do Rio, Renato de Almeida, Arruda Botelho, oficiais, srs. Pimentel Brandão, Manuel de Teffé e Edmundo Barbosa da Silva, Enio Correia da Silva; conselheiros, Saddock Teles Berredo dos Reis.

Em nome dos agraciados, agradeceu as condecorações o sr. Renato de Almeida.

BANQUETE OFERECIDO PELO PRINCIPE

As 20,30 horas, realizou-se o banquete oferecido pelo principe Bernhard ao ministro e sra. Raul Fernandes, tendo comparecido, além do ministro dos Paises Baixos, ministros de Estado, o governador do Estado do Rio, altas autoridades civis e militares e personalidades. Antes do banquete, foram entregues as condecorações concedidas pelo Govêrno holandês aos ministros Raul Fernandes, Daniel de Carvalho e Armando Trompowsky e outras personalidades da administração brasileira.

RCA VICTOR RÁDIO S.A.

Assembléia Geral Ordinária

Convocação

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da RCA Victor Rádio S. A., à rua Visconde da Gávea n. 125, no dia 27 de Fevereiro de 1950, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1950.

Pela Diretoria,

P. F. HADLOCK,
Diretor-Presidente

Panorama da eleição inglêsa

Os objetivos dos principais partidos na palavra de três candidatos ao Parlamento

HAROLD WILSON

Ministro do Comércio no govêrno trabalhista responde:

Na sua opinião o que é que está em jôgo na próxima eleição?

— No meu entender a nação vai decidir se devemos continuar sob orientação socialista em nossa marcha no caminho da reconstrução e criar uma nova Inglaterra de oportunidades iguais para todos ou se, embalados por promessas contraditórias e especiosas, vamos voltar às condições de crises frequentes de antes da guerra, com suas desigualdades e produção nacional restrita.

Uma vitória socialista significa a continuação da política de aumento da produção e exportação e manutenção dos contrôles e planejamento destinados a garantir a consecução de objetivos nacionais e não de grupos.

Uma vitória dos conservadores nos conduziria inevitavelmente guerra, com suas desigualdades do passado, ao desemprêgo e à paralização da produção nacional.

Se os socialistas continuarem no poder, conseguirão êles equilibrar o comércio e solucionar a crise de dólar em 1952, quando terminar o auxílio Marshall?

— O objetivo primacial de nosso planejamento econômico deve ser a independência econômica para quando terminar o auxílio Marshall. A isso já subordinamos outras necessidades e colocamos as exportações em primeiro lugar, especialmente aquelas destinadas à área do dólar.

O êxito dessa política depende em primeiro lugar do aumento da produção — e a produção nacional já está 40 por cento acima do nível de antes da guerra; em segundo lugar, depende do máximo de eficiência na produção e venda; em terceiro lugar da canalização do máximo de exportação para a área do dólar; e em quarto lugar da economia máxima de dólares na Grã Bretanha e na Comunidade.

Ninguém neste país — exceto aquêles que por motivos politicos procuram denegrir as grandes realizações alcançadas nos últimos cinco anos — poderá dizer que êsses objetivos são de fácil consecução.

Nossa crise de dólares é devida em grande parte aos efeitos da guerra — particularmente a perda de reservas em ouro e dólares, e, o que é pior, a dificuldade que têm encontrado as nações da Comunidade, que antes da guerra arrecadavam três quartos dos dólares da área esterlina, em contribuirem na mesma proporção depois da guerra.

Esses fatores — e não o socialismo — são a causa de nossa crise de dólares... Se ela não for solucionada, o resultado será o desemprego, que virá como consequência da impossibilidade de importarmos matérias primas da área do dólar. Mas certamente nós, socialistas, não procuramos a solução de nossas dificuldades — como fizeram os conservadores antes da guerra — na limitação das importações de matérias primas e víveres (resultado: fechamento de fábricas e desemprego) ou na redução de salários, facilitada pelo desemprego em massa.

Que benefícios oferece o Socialismo à classe média?

— Os benefícios do socialismo não se dirigem a uma classe em particular, mas a tôda a comunidade, porque a manutenção de uma política de emprêgo pleno e de distribuição equitativa de tudo aquilo que fôr escasso interessa a todos. Tôdas as classes sairão lucrando com a rápida reabilitação do país.

As maiores vantagens obtidas pelo govêrno socialista naturalmente vieram beneficiar aquêles que mais sofreram no após-guerra, os desempregados, os velhos, os incapacitados e as crianças...

...A classe média poderá achar que tem sofrido muito com os altos impostos necessários ao financiamento da guerra e dos serviços sociais e ao financiamento da campanha anti-inflacionista. No entanto a classe média sofreria mais do que ninguém com a inflação; por outro lado há um grande número de famílias da classe média que se benefiam com o Serviço Nacional de Saúde, especialmente com o alívio que êle representa no que toca a despesas repentinas e inadiáveis com hospitalização e tratamento médico.

QUINTIN HOGG

Candidato Conservador, responde:

— A próxima eleição é um desafio ao eleitorado, aos candidatos e aos partidos. Estamos a meio-caminho entre uma crise e a próxima. Terá o eleitorado maturidade política suficiente para perceber que, a despeito da calmaria na situação econômica e internacional, o nosso país, com tudo o que êle representa, está diante de um perigo mortal?

Em caso afirmativo, a vitória será dos conservadores. Só êles têm a determinação de encarar as questões do dia, aconteça o que acontecer, e a firmeza e o apoio necessários a uma possibilidade razoável de êxito.

Ou deixarão os eleitores se embalar por conversas macias e ilusórias de emprêgo pleno e oportunidades iguais, quando falar nessas coisas é um acinte diante da escassez de dólares e da bomba de hidrogênio? Em caso afirmativo os socialistas vencerão, e teremos o govêrno que merecemos. Ficaremos contentes em deixar que a nação regrida, satisfeita com cabeleiras postiças e dentaduras gratuitas, atribuindo ao socialismo os benefícios retirados gratuitamente da cornucopia dos lucros do capitalismo americano. O desfiladeiro da ruina e o desfiladeiro da guerra continuarão nos arrastando.

Que fariam os conservadores se a atual política de congelamento dos salários ruisse logo depois da constituição de um gabinete conservador?

— A pergunta é hipotética. A política de congelamento dos salários evidentemente ruirá se não se puser paradeiro à alta do custo de vida. Mas deter a alta do custo de vida é um dos principais objetivos do Partido Conservador. Se, por outro lado, o programa conservador realizar um de seus objetivos máximos — a redução de despesas governamentais e impostos, a redução dos preços, estímulo à produção, redução de custo, etc. — o congelamento de salários e preços resultará desnecessário.

Se a pergunta significa que os sindicatos sabotarão deliberadamente a política de congelamento de salários de um govêrno conservador isso dá idéia de uma falta de responsabilidade que não seria natural nos líderes sindicais.

Até que ponto estaria um govêrno conservador disposto a continuar a política de emprêgo pleno?

— Emprêgo pleno só pode ser um objetivo, e não uma política em si. O emprêgo pleno que existe hoje não foi conseguido em resultado de nenhuma política nacional. E' produto do mercado dos vendedores de após-guerra, do auxílio Marshall e da situação internacional. Falar de emprêgo pleno para o futuro, exceto em termos de solução da crise de dólares, é um acinte.

A verdadeira ameaça ao emprêgo pleno está no perigo de não podermos pagar as matérias primas necessárias ao funcionamento de nossas fábricas, quando terminar o auxílio Marshall. Combater essa ameaça é uma das principais preocupações do Partido Conservador na presente crise.

O manifesto do Partido Socialista não fala no assunto. Se o eleitorado for inteligente e descobrir a fraude, ninguém terá dúvida sôbre o resultado da eleição.

Em que consistiria a redução das despesas governamentais, que o sr. diz ser um dos objetivos máximos do Partido Conservador?

— Primeiro, na redução do número de repartições públicas; segundo, na reorganização do sistema tributário e na integração do sistema arrecadador com o pagamento de benefícios, coleta de contribuições de seguros sociais; em terceiro lugar, no aumento dos abonos familiais e benefícios de seguro social para compensar a redução em subsídios indiscriminados. Isso significará a economia de dois pence em subsídios para cada penny gasto em compensação.

Megan Lloyd-George

Candidata Liberal, responde

— O que está em jôgo é a reconstrução econômica. Os dois primeiros anos do novo Parlamento serão ensombreados pelos acontecimentos de 1952, quando terminar o auxílio americano.

Pensar que nossos problemas podem ser solucionados mediante remédios simplistas, como novas doses de nacionalização, ou mediante lugares-comuns sôbre administração prudente e planejamento meticuloso, não passa de "escapismo" deliberado.

Quem quer que leia o manifesto socialista imaginará que o nosso padrão de vida está em perigo. O documento contém uma advertência velada sôbre os perigos que nos aguardam; mas não contém nenhuma sugestão inspiradora.

Por outro lado é ilusório supor que a situação se transformaria com a simples mudança de dirigentes. Lord Woolton verificaria que a situação alimentar do mundo é difícil — e nisso estaria de acôrdo com o sr. Strachey. A crise de dólares assustaria Mr. Oliver Stanley da mesma maneira como está assustando Sir Stafford Cripps. E o manifesto conservador também não oferece sugestões construtivas.

Precisamos de uma política coerente e resoluta, que vise conquistar e reter mercados externos, reduzir a pressão inflacionista interna e aumentar a produção. Precisamos agarrar tôda oportunidade de nos unirmos aos EE. UU., aos Domínios e aos países da Europa Ocidental no desenvolvimento do comércio multi-lateral segundo as linhas traçadas em Genebra e Havana.

Na frente interna precisamos utilizar ao máximo todos os nossos recursos, especialmente nossas terras; estimular o reequipamento de nossa indústria e a mecanização da agricultura; acabar com a política de restrições, que tem embaraçado a produção antes e depois da guerra; e dar aos trabalhadores o sentimento legítimo de participação.

Todos êsses objetivos fazem parte da política liberal. Não estamos prometendo coisas fáceis. Não estamos procurando embair o eleitor cmo "slogans". Não procuramos refúgio na simples negação. O nosso programa oferece ao povo britânico aquilo de que êle realmente necessita — "luz ao fim do tunel", para empregar as palavras de um antigo Primeiro Ministro.

Se os liberais estivessem na situação de fiel da balança — colocariam êles no poder o partido que obtivesse maior número de cadeiras, fosse êle o Conservador ou o Socialista?

— A resposta é categoricamente negativa. Em primeiro lugar, em nosso curioso sistema eleitoral, não há certeza de que o partido que tiver maior número de cadeiras represente o maior número de eleitores. Em segundo lugar seria um ato de irresponsabilidade colocar um partido no poder sem levar em consideração o seu programa. Os representantes liberais, como aliás os representantes de qualquer partido, não vão para o Parlamento como se fossem gladiadores mandados à arena. Êles são eleitos para garantir, na medida de suas fôrças, o respeito a certos princípios e executar um programa de reforma econômica e constitucional.

Se êles não constituirem maioria, e não puderem, por conseguinte, executar a reforma que têm em vista, cabe-lhes obter a aprovação do máximo possível de seu programa. Esse será o único curso compreensível. Prometer apoio a qualquer dos outros partidos sem saber de antemão o que é que êle pretende fazer, seria um procedimento fútil, se não fosse a traição de milhões de eleitores que detestam o passado dos conservadores e o presente dos socialistas — e por isso voltam-se para um futuro liberal.

Supondo que os liberais não desejem continuar como partido de minoria — qual dos dois partidos maiores desejam êles substituir?

— O Partido Liberal é uma alternativa ao socialismo. O Partido Conservador sempre atrairá os ricos, os privilegiados, e aquêles que instintivamente repelem qualquer modificação de "status quo". Gente dessa classe não interessa ao Partido Liberal.

Os socialistas são reformadores dogmáticos, que acham que o progresso político e econômico só pode ser alcançado mediante a aplicação de certas fórmulas fixas e invariáveis. Nós, liberais, somos reformadores empíricos, que acreditam na experimentação e detestam a uniformidade. Não chegamos a ponto de dizer que os socialistas são contra a liberdade; o que dizemos é que, quando êles estão no poder, a liberdade costuma ceder o primeiro lugar a considerações de expediente administrativo.

O liberalismo sempre tirou sua inspiração de duas fontes: justiça social e liberdade pessoal. O grande problema do Estado Moderno é combinar as duas fontes. O Partido Socialista oferece-nos o Estado Socialista somado a uma boa dose de arregimentação; o Partido Liberal oferece-nos a reforma social somada à liberdade pessoal.

Revista dos jornais

"O Globo" teve ontem o seu dia. Em vez de vender o "Gibi", vendeu ao público o desmentido de dois generais à nota em que afirmamos que houve uma reunião de alguns generais para tratar da candidatura Canrobert. Com que prazer "O Globo" procura fazer mal a quem êle não teve coragem de dar resposta!

O general Zenóbio, com violência de linguagem, desmente a sua participação do seguinte modo: "Eu me admiro muito de que existam publicações que procurem conseguir prestígio no seio da opinião pública valendo-se para tanto do mais torpe sensacionalismo".

Não se admire tanto, general. Pois, afinal, nem fazemos sensacionalismo nem procuramos conseguir prestígio valendo-nos de coisa alguma além da estrita fidelidade aos princípios que determinaram a fundação dêste jornal. Se o general Zenóbio desconhece êsses princípios, é uma pena. Pois teria muito a ganhar se os conhecesse.

O caso é, porém, que os desmentidos não alteram muito a situação. Pois, que houve a reunião, houve.

— Está noticiado que o Sindicato de Jornalistas de S. Paulo denunciou a existência de 4.500 falsos jornalistas.

Basta passar os olhos em alguns jornais para ver que o Sindicato não exagerou. — *J. T.*

Homenagem ao presidente do International Business

A Câmara Americana de Comércio ofereceu ontem um almôço no hotel Glória ao sr. Thomas J. Watson, presidente da Diretoria da Internacional Business Machines Corporation e da IBM, World Trade Corporation.

Além do embaixador americano, sr. Herschel V. Johnson e do consul geral sr. John B. Ochiltree, estiveram presentes diversos membros da legação norte-americana, e outras personalidades.

Após o almôço, falou o sr. Watson sôbre o tema "Paz Mundial pelo comércio mundial".

Contra a elevação de vencimentos dos desembargadores do Tribunal de Minas

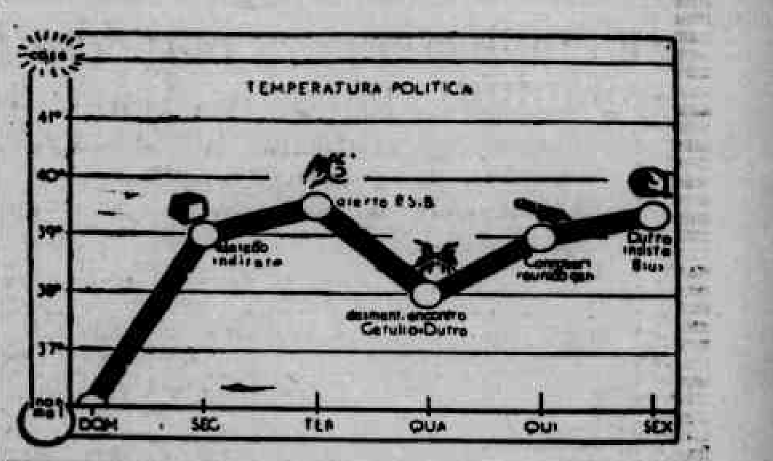
Discurso, na Assembléia, do deputado Carvalheiras Ramos

BELO HORIZONTE, 18 — (Sucursal) — Causou grande repercussão o discurso proferido, ontem, na Assembléia Legislativa, pelo deputado Carvalheiras Ramos, a propósito da elevação de vencimentos da magistratura mineira.

Há poucos dias, o Tribunal de Justiça, julgando apelação de um juiz de 4.ª entrancia, que supunha não estar recebendo vencimentos de acôrdo com a Constituição, decidiu, por unanimidade, em favor do reclamante, pelo que o deputado Carvalheiras historiou, ontem, em contestação àquele julgado, como foi resolvido o assunto na assembléia mineira.

Determinara a Constituição que os vencimentos dos desembargadores do Tribunal de Justiça corresponderiam, no mínimo, a 3/5 dos que percebiam, na data de sua promulgação, os ministros do Supremo Tribunal Federal, modificando o antigo critério da comparação com os dos Secretarios de Estados. Ganhavam nessa época os ministros do Supremo Cr$ 14.300 cruzeiros, e que permitia a fixação dos vencimentos dos desembargadores em.... Cr$ 8.580 crs.. Mas, atendendo a reclamações dos desembargadores, a Assembléia do Estado fixou os seus vencimentos em .... Cr$ 11.624,40 pela lei 156, de 22 de junho de 1948. "Não contentes, porém, com mais essa elevação em seus vencimentos, acrescentou o deputado Carvalheiras, os honrados desembargadores do nosso mais alto Tribunal apressaram-se em valer-se da lei federal 499, de 28-1-48 para exigirem maior soma como retribuição pelo trabalho que lhes incumbe prestar. E, em acórdão de 30 de janeiro último, fixaram para se propor os vencimentos mensais de Cr$ 14,400 cruzeiros".

Salientou o deputado Carvalheiras que o aumento de ...... Cr$ 14.300 crs. para Cr$ 24.000 crs. nos vencimentos dos ministros do Supremo Tribunal não altera a situação dos desembargadores, cujos vencimentos foram fixados na base daqueles vigorantes na data da promulgação da Constituição, para terminar por sugerir que os advogados do Estado proponham o recurso extraordinário ou ação rescisoria para anulação da decisão do Tribunal de Justiça.



Sabotagem do PSD à reunião de Minas para forçar a candidatura Bias Fortes

Tentativa de transigência com Melo Viana — O PTB na propaganda da candidatura Getúlio e na desconversa com o PSD

Chegou o Carnaval e quase todos os politicos fugiram do calor do Rio, em procura dos seus Estados eu de adjacencias desta capital.

As conversações sôbre a sucessão presidencial só serão retomadas após quarta-feira próxima, partindo, certamente, do ponto atual em que se encontram:

1. O PSD de Minas, fortalecido pela direção nacional do Partido e pelo Catete, sabotando a reunião de Belo Horizonte, da qual, no pensamento do governador Milton Campos, deveria sair a verdadeira sugestão de Minas à sucessão presidencial. Exigem os pessedistas o reexame dos 4 nomes já recusados e que se resume num só, o do sr. Bias Fortes, único candidato das preferências do general Dutra. A UDN mineira fazendo todos os esforços para salvar a iniciativa, com alguns setores tendentes até a transigência com o nome do sr. Melo Viana, e o PR aceitando qualquer solução, embora com visivel inclinação pelo nome do sr. Bias, por ser o que deseja o presidente da República.

2. concluido o esbôço de programa para o acôrdo PSD-PTB, será êste, agora, enviado à censura do sr. Getúlio Vargas, para exame posterior dos dois partidos. Enquanto isto, o sr. Salgado Filho declara em S. Paulo: "Vargas pode e deve ser candidato", e é certo que o PTB não aceitará, nessa composição, outro candidato, que sabe ser também o de alguns setores pessedistas, muito embora não haja qualquer possibilidade do partido encaminhar-se para o nome do ex-ditador.

3. de regresso de sua viagem a Itú, em Pôrto Alegre, o senhor Amaral Peixoto desmentiu a notícia de que tivesse levado ao sr. Getúlio Vargas o nome do cel. Ernesto Dorneles, como sugestão do PSD, revelou-se contrário à eleição indireta do presidente da República, e comunicou que o sr. Getúlio aguarda o prograha elaborado PSD-PTB.

NOS ESTADOS

No Rio Grande do Norte, chegaram os representantes pessedistas para uma decisão, com o governador José Varela e a Comissão Executiva do PSD, do problema da sucessão presidencial.

Em Pernambuco, outras violências são denunciadas pela UDN à sua bancada federal, nos seguintes têrmos:

"Em virtude de haver a UDN derrotado o situacionismo no município de Bodocó, obtendo maioria na Câmara de Vereadores, elegendo a respectiva Mesa, foram presos e postos incomunicáveis, durante vários dias, o presidente e o vice-presidente eleitos, os nossos correligionários Antonio Bezerra e Cornelio Alencar, sob o falso e ridículo pretexto de que premeditavam o assassinato do delegado local. A perseguição policial à serviço do govêrno aproveitou a ausência do juiz que regressando ontem para a comarca concedeu habeas-corpus, sòmente assim cessando a coação. Entretanto, são esperados novos atentados porque os chefes governistas estimulados pela absoluta ausência de garantias dos nossos correligionários estão alegando, com o apoio do jornal governista, a existência imaginária de um plano de subversão da ordem no sertão, a fim de justificar a reprodução das violências".

Deixou Moscou Mao-Tse-Tung

PARIS, 18 (AFP) — O rádio soviético difundiu um despacho da agência Tass, anunciando que Mao-Tse-Tung, acompanhado por Chou-En-Lai, ministro dos Estrangeiros da China, e sua comitiva, deixou Moscou à noite de ontem.

Não é so durante a folia...

QUANTAS tirolezas, como esta, encontram no bonde a condução preferida para os dias de Carnaval. Porém, não é só durante a folia que "o amigo n.º 1 dos cariocas" presta serviços. Também nos dias subsequentes, ei-lo fagueiro a deslisar pelos trilhos, com muitas das tirolezas que não são mais do Tirol. Daí, o cuidado que lhe deve ser dispensado, para que êle não tenha de ser levado à oficina, o que prejudicará milhares de concidadãos.

LIGHT

O responsável

O responsável pelo crime de Alagoas chama-se Eurico Gaspar Dutra. Até que seja normalizada a situação do Estado, até que se restabeleçam as garantias elementares que ali faltam à própria vida humana, o responsável será sempre o lamentável presidente de uma República em que a vida das criaturas depende da sua complacência.

Advertências, prenúncios, avisos, sinais inequívocos da violência vêm-se fazendo sentir há longo tempo. Por tôda parte, as pessoas de maior responsabilidade, de todos os partidos e apartidárias, têm feito sentir à Nação, e direta e pessoalmente ao seu chefe, o que se está passando em Alagoas.

Mas a tudo sobrepõe o infeliz presidente a sua camaradagem pessoal com o chefe do bando que desgraça o Estado e cobre de luto e de vergonha o Brasil. Agora aí tem, na morte de um velho e no ferimento de duas moças, pelo crime de serem pai e irmãs de um deputado que em defesa de sua vida teve de eliminar um facínora, a comprovação de que não estavamos exagerando, não difamavamos, não acusavamos em vão, quando dissemos, repetidamente, fazendo éco à voz dolorida dos nossos irmãos alagoanos, que o Govêrno da União tinha o dever de impedir que o louco de Maceió continuasse a sua obra de insânia.

Os aspectos mórbidos do drama alagoano, o toque de tragédia grega traduzida em cassange, tudo isto que faz a triste notoriedade e o ridículo mortal do senador Pedro Aurélio de Góis Monteiro, desaparece ante a realidade sangrenta que Alagoas exibe ao país. Já não são os direitos políticos os que ali são negados. O que não existe em Alagoas é o próprio direito à vida. Não sòmente os políticos são atacados e eliminados. O círculo das vítimas aumenta e atinge a família, invade o lar, marcando de infâmia, e para sempre, o nome de um débil mental, Silvestre Péricles.

Mas será responsável o irresponsável? Será êle o principal autor de seus próprios atos? Não encontrou êle, na aprovação tácita de muitos, na expressa solidariedade de outros, razões suficientes para fazer da sua loucura um programa normal de atuação no Govêrno?

Ao conhecer o relato dos acontecimentos e a descrição do ambiente em Alagoas, disse o Presidente da República ao deputado Melo Mota saber muito bem quanto isso era possível, pois muito bem conhece o governador Silvestre. E que disse ao deputado o ministro da Justiça? Que se defendessem os alagoanos com suas próprias mãos.

No Senado, de borco sôbre a tribuna, babujando insultos e ameaças senis, o chefe da malta derramou sôbre o país um tonel inteiro de ódio, enquanto no Catete o próprio chefe da Nação, amedrontado e vacilante, incapaz de um gesto saneador, debruçado sôbre as mais réles e mais inconfessaveis amizades, não sòmente tolerava como literalmente estimulava a semeadura do crime, cuja colheita agora aí está, à vista do país inteiro.

O sangue de Maceió está todo, em salpicos, na roupa do Presidente da República. A mancha lhe há de assombrar a consciência. Ninguem foi mais avisado do que êle. Ninguem melhor do que êle deveria saber do que estava para acontecer. Ninguem mais do que êle podia ter evitado.

Agora, ou êle recupera o terreno perdido — refiro-me ao terreno da honra do seu Govêrno, da honra do seu país, da própria honra pessoal do chefe dêsse Govêrno diante do país, ou afunda na rubra lama, feita de atos falhados, de vacilações pusilânimes, de uma simpatia mórbida por tudo o que é réles.

A retirada de Silvestre, pelos meios constitucionais, do govêrno de Alagoas é a mais elementar providência que o Govêrno da União tem que tomar, se quiser isentar-se da responsabilidade em que incorreu pelos crimes de Maceió. E, sobretudo, se quiser estancar a fonte de violência que jorra ali, e provoca uma inundação de misérias afogando o Brasil.

Digamos claramente que temos vergonha de ser presididos pelo general Eurico Gaspar Dutra. Êle prefere ser o instrumento dócil e silencioso de todos os audaciosos que abusam de sua autoridade para tais crimes. Êle nos envergonha como brasileiros, êle nos insulta como cidadãos, êle nos cobre de opróbrio, êle nos enxovalha porque não tem tido a compostura necessária, nem mostrou ainda a decisão de ser digno, que é o menos a exigir de um chefe de Estado.

Agora, diante de si, está a última oportunidade de reconciliar-se com a Nação, que, justamente nesta hora, o despreza e o vê com olhos malferidos, olhos de espanto e de horror. A última — pois, quando esta passar, já não vai haver senão a sucessão das violências sem remédio, o rosário de martírios e de sacrifícios, o rol de vítimas e de algozes, e tudo presidido pela inesgotável mediocridade e a mesquinharia inata com que êsse pobre homem encara as suas responsabilidades.

Um presidente que não é capaz de obter garantia para a vida de seus concidadãos só merece desprezo como presidente e, como homem, piedade. Deus se compadeça do general Eurico Gaspar Dutra e o ajude a encontrar o caminho da honra, sua e do país que êle ameaça arrastar consigo na sua inelutável marcha para um crespúsculo de sangue e de infâmia.

Teremos agora o capítulo dos telegramas, dos inquéritos "rigorosos", e, para repetir as expressões do líder da maioria na Câmara dos Deputados, quando falava em nome do Presidente da República, o capítulo do "empenho da honra do Govêrno".

Só se empenha aquilo que ainda se possui. No caso, trata-se de recuperá-la primeiro, para depois ser ouvido e acreditado pelo povo.

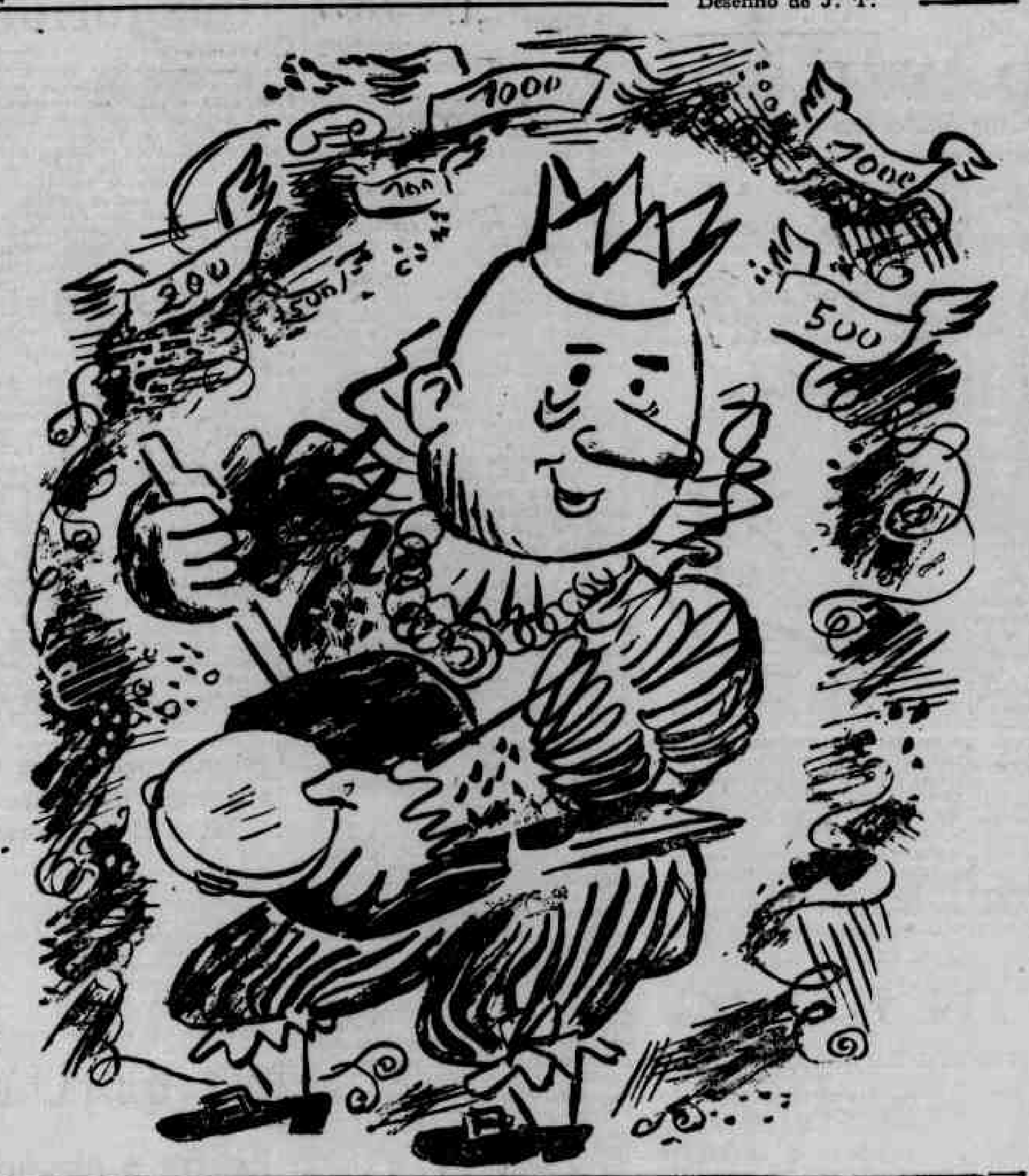
CARLOS LACERDA

VARIEDADES

— Ilda Ferreira Moitas, natural de Silgueiros, (Portugal), filha de Antonio Ferreira Moitas, de Lages, por se ter quebrado a vara do engenho em que se havia segurado, caiu num poço quando dele tirava água. Tendo uma menor gritado por socorro, muitas pessoas acudiram, conseguindo, depois de muito custo, tirar a moça quase desfalecida de dentro do poço.

Momo Municipal

Desenho de J. T.



Serviços de vidro e louça para mesa

As importações de manufaturas de louças e vidro, ocupam um lugar de destaque no comércio exterior do Brasil. De janeiro a setembro de 1949 adquirimos de diversos países, principalmente da Inglaterra, 4.131 toneladas de mercadorias dessa espécie, valendo 77.601 mil cruzeiros.

Em comparação com o mesmo período de 1948 houve uma sensível redução, pois as compras eram da ordem de 15.748 toneladas e 125.368 mil cruzeiros.

Os objetos de louça para serviço de mesa custaram, de janeiro a setembro do ano passado, 20.420 mil cruzeiros, enquanto os de vidro para o mesmo fim, 11.139 mil cruzeiros.

As lâminas de vidro para vidraças, clarabóias, navios e outros usos — nos três trimestres em estudo — caíram de 44.334.000 cruzeiros em 1948 para 6.729.000 no ano passado.

Ameaças

Em entrevista concedida aos repórteres David Nasser e Jean Manzon, o sr. Silvestre Péricles insultou a Nação com estas ameaças:

1. "O sangue correrá em Alagoas. Ah, mas não serei eu quem irá derramá-lo. E' o povo. Um dia, a massa, esgotada em sua paciência quase sem limites, irá à Assembléia e botará fogo naquilo".
2. "Quando principiar a morrer gente do lado dêles (oposição) não se queixem".
3. "Imunidades? Aqui? (refere-se aos deputados) Só quem tem imunidades são a minha mãe e as minhas filhas".
4. "Quando faço ou mando fazer não deixo vestígios".

. "Intervenção? Só à bala. Intervenção se faz necessária, moral ou popular, contra êsse falso parlamento, para que a sociedade honesta puna êsses criminosos delinquentes".

Já que as autoridades competentes, a começar pelo presidente da República, têm mêdo do sr. Góis Monteiro, de quem Silvestre é pau-mandado, ao menos a Nação, o que ainda resta de vivo e atuante neste País, registre estas palavras fatais, que pesam sôbre o destino de Alagoas.

IDÉIAS E FATOS

Os que não querem votar

Cresce dia a dia o número de indivíduos que juram não votar nas próximas eleições. Dizem que não vale a pena. Alegam que aqueles em quem votarem da outra vez nada fizeram para justificar o subsídio. Concluem que isto não tem conserto.

Estive para gravar na pauta desta crônica os três ou quatro sustenidos de uma indignação em tom maior que começasse assim: "O' insensatos que do descontentamento passais à traição, não vêdes que não votar é votar no pior?" Mas contive-me. A gente não pode indignar-se todos os dias, pontualmente, por ofício, mesmo porque a indignação é como o fio de navalha que se embota e que, de tempo em tempo, é preciso repassar no fino abrasivo da paciência.

Assentei comigo que era melhor adoçar com alguns bemóis a partitura e passar a crônica para o tom menor da persuasão. E, com precauções de enfermeiro, imaginei-me a perguntar-lhes aos que juram não votar, se não seria melhor insistir mais um pouco, e se não seria melhor votar melhor.

Há um certo número de coisas que nos são dadas a escolher. Há um certo número de coisas que vão de mal a pior. Não poderemos dizer que tanto mais se impõe a escolha quanto mais decadentes são as coisas? Tôda a nossa vida é um rosario de escolhas. Nós escolhemos a roupa que vestimos, a fruta que comemos, o livro que lemos, e a mulher com que nos casamos. Ou somos escolhidos por elas. Se nos disserem que as roupas andam mal cozidas, que as frutas têm bicho, que os livros estão mal traduzidos e que as mulheres alardeiam idéias inquietantes, mais rigorosa deve ser a nossa escolha.

Devemos escolher tudo o que se pode escolher para termos a fôrça de aceitar tudo o que se deve aceitar. Porque a vida, se é rosário de escolhas, é também, ou muito mais, rosário de aceitações. Escolhe-se mulher, mas aceitam-se os filhos; escolhe-se um bairro, mas aceita-se a pátria; escolhe-se a roupa, mas não se escolhe o corpo.

Na vida cívica ainda mais se acentua êsse salutar contraste. A única coisa que me dá resistência cívica para aceitar um mau presidente é o fato de ter votado em outro. A única coisa que dignifica a derrota é a convicção de ter jogado bem.

* * *

Estava eu nesse ponto da crônica que não cheguei a escrever quando assaltaram-me algumas considerações psicológicas e aritméticas. Descobri que estava errado quando disse que não votar é votar no pior. Vi que me encantara pela frase, sacrificando o raciocínio.

Na verdade, êsses que juram não votar, se fossem advertidos do erro, não teriam tempo de

(Conclue na 8.ª pág.)

Carta de Washington

Começou a guerra da borracha

Estados Unidos e Inglaterra tomam posição

Nora Beloff

WASHINGTON (via aérea) — A Grã Bretanha e os Estados Unidos abriram luta no *front* da borracha. Na semana passada o presidente Truman anunciou planos para a continuação da proteção à borracha sintética, enquanto o "Departamento da Borracha Natural", instalado recentemente pela Grã Bretanha em Washington, iniciou uma ampla campanha de publicidade com o fim de fomentar a importação de borracha natural por parte dos EE.UU.

A divergência está em que o govêrno americano considera vital à segurança nacional a existência de uma indústria florescente de borracha sintética, enquanto a Inglaterra acha o alto consumo de borracha natural pelos EE.UU. vital ao restabelecimento do desastroso desequilíbrio entre as áreas da libra e do dólar.

O govêrno britânico confirmou recentemente que a borracha da Malasia é a maior fonte de dólar da área esterlina. A divergência teve sua origem no começo da guerra, quando os EE.UU., separados das fontes de borracha natural do Extremo Oriente, foi forçado a montar às pressas, sem preocupação de custo, uma enorme indústria de borracha sintética a fim de salvar a máquina militar da paralisia. Daí para cá o govêrno americano decidiu que na guerra moderna, a dependência em relação a fontes vulneráveis de abastecimentos é incompatível com as exigências da segurança nacional. Terminada a guerra uma legislação provisória permitiu ao govêrno conservar as fábricas de borracha sintética em funcionamento.

Um sistema de quotas protegia as indústrias particulares e pública contra a concorrência da borracha natural do Oriente, que aliás não estava em condições de atender às necessidades da indústria americana, devido aos estragos causados pela guerra às plantações da Malasia.

Na semana passada o govêrno norte-americano pediu ao Congresso a aprovação de leis permanentes destinadas a salvaguardar o futuro da borracha sintética, bem como a aprovação da transferência das fábricas do govêrno à indústria particular. De acôrdo com o novo plano do presidente Truman um quarto da borracha consumida nos EE.UU. — e nunca menos de 200.000 toneladas — tem que ser sintética.

O Departamento Britânico da Borracha Natural recebeu o plano do presidente sem alarme, declarando mesmo que provavelmente êle seria "consideravelmente modificado" antes de ser aprovado, e predisse que nenhuma providência seria tomada antes de maio, quando o grupo internacional de estudo da borracha se reune em Bruxelas.

Embora as autoridades britânicas compreendam as exigências estratégicas da política americana, elas prefeririam uma dependência maior em estoques de borracha natural para fins de emergência (o que contribuiria para reduzir o deficit de dólar), ficando as fábricas atuais de borracha sintética reservadas a trabalhos de pesquisas e não de produção em grande escala.

O mundo dos negócios está dividido nessa questão. A indústria química, que espera aproveitar-se com a transferência das fábricas, apoia o presidente Truman, enquanto as indústrias consumidoras de borracha prefeririam a revogação das restrições a fim de que a borracha natural procurasse o seu preço justo no mercado livre.

Na semana passada o Departamento da Borracha Natural iniciou uma vasta campanha de publicidade, com anúncios de página intaira em jornais e revistas, visando levar os norte-americanos a consumir maior quantidade de borracha. Na sua publicação mensal também iniciada na semana passada o Departamento explica que, "ao iniciar a pesquisa do mercado e um programa de publicidade, está seguindo o conselho do sr. Paul Hoffman, Administrador da Cooperação Européia, aos países da Europa Ocidental".

"O sr. Hoffman tem insistido com êsses países no sentido de estudarem o mercado americano e promoverem a venda aqui dos produtos que tiverem para vender".

(Especial para a **TRIBUNA DA IMPRENSA**)

NOMES DA ELEIÇÃO INGLÊSA

CLEMENT ATTLEE

— "Attlee é um homem acanhado".

— "Não admira. Sobram-lhe motivos para ser acanhado".

Essa anedota cruel foi inventada por um caricaturista impiedoso, cujo nome nos escapa. De parte, porém, a intenção venenosa da história, não há dúvida que o atual Primeiro Ministro britânico é um homem modesto. Falta-lhe aquela "aisance" habitual dos estadistas conservadores, e mesmo de alguns socialistas da ala rebelde. Ninguém encarna melhor do que Attlee as sólidas virtudes da classe média inglesa, moldadas pelo anglicanismo. Dizem que seus discursos são chochos, crivados de citações da Bíblia.

Como, então, explicar o seu sucesso na vida pública? A versão preferida é a de que êle seria o fiel da balança entre dois colossos — Stafford Cripps e Ernest Bevin, que há muitos anos lutam pela liderança do Partido Socialista.

Clement Richard Attlee nasceu em Putney, subúrbio de Londres, de uma família remediada da classe média. Seu pai, que era advogado, quis dar-lhe uma educação universitária para entregar-lhe mais tarde a sua banca — e mandou o jovem Clement para Oxford. Durante uma visita a Londres o jovem estudante fez uma visita aos Webb, que naquele tempo exerciam enorme atração sôbre os jovens idealistas da Inglaterra. Fascinado pelos planos de Sidney e Beatrice, e conhecendo de perto as condições em que viviam os habitantes do East End de Londres, Attlee resolveu trabalhar pelo melhoramento das condições das classes pobres. O que êle e os Webb tinham em vista era a criação de condições favoráveis a uma ampla reforma social, e não a instituição de "serviços sociais" que pouco ou nada resolvem.

Declarada a guerra de 1914 Attlee abandonou o seu trabalho de missionário e reformador e alistou-se no exército, chegando rapidamente ao pôsto de major. Em Galipoli foi ferido pelos turcos — com uma granada de fabricação inglesa. Enquanto recebia tratamento no hospital êle teve tempo de sobra para pensar no contrassenso de um mundo que leva um homem à guerra para ser ferido com armas de seu próprio país. Quando saiu do hospital Attlee já tinha escolhido o seu caminho: o pacifismo seria o único caminho decente.

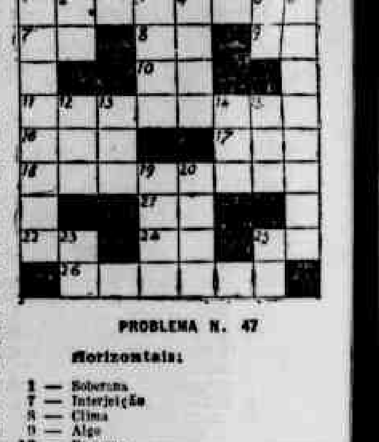
Terminada a guerra Attlee candidatou-se ao Parlamento pela circunscrição de Limehouse, que ainda hoje representa em Westminster. A eleição de 1924 levou os socialistas ao poder e Attlee, que tinha sido secretário de McDonald, foi para o Ministério da Guerra na função de subsecretário. A presença de um pacifista no Ministério da Guerra foi apontada como um dos grandes absurdos do primeiro gabinete socialista.

Sobrevinda a debacle eleitoral de 1931, que deixou os socialistas com apenas 46 representantes no Parlamento, McDonald bandeou-se para o Govêrno Nacional, formado de conservadores e liberais. George Lansbury ficou chefiando a bancada socialista no Parlamento, com Clement Attlee como suplente. Mas Bevin, que tinha uma velha diferença com Lansbury, resolveu arrasá-lo de vez, atacando o seu pacifismo. O ataque foi tão arrasador que Lansbury renunciou em seguida. Quem devia substituí-lo? Morrison não, porque isso desagradaria a ala de Arthur Greenwood; Greenwood também não, porque isso desagradaria a ala de Morrison. Para não desagradar a ninguém a escolha recaiu em Attlee. E como novas rivalidades surgiram Attlee ficou na chefia do Partido até hoje.

De 1945 para cá Attlee tem se mostrado capaz de atitudes enérgicas. Quando da crise de combustíveis de 1947 êle não teve dúvidas em exonerar Shinwell — o ministro apontado como faltoso — e dar-lhe um pôsto mais apagado, fora do gabinete. E em 1948, em virtude de uma denúncia de corrupção no Ministério do Comércio, êle não hesitou em ordenar uma investigação completa. O resultado foi a demissão de um sub-secretário.

E' certo que Clement R. Attlee não tem a presença eletrizante de um Churchill, nem a figura imponente de um Lloyd-George ou de um Stanley Baldwin; mas não é menos certo que êle representa uma classe que durante longo tempo lutou para chegar no poder e que, a julgar pela fôlha de serviços prestados, não parece ameaçada de perdê-lo. Mas isso é assunto a ser decidido pelo eleitorado inglês.

Passatempos



PROBLEMA N. 47

Horizontais:

1 — Soberana
7 — Interjeição
8 — Clima
9 — Algo
10 — Prenome
11 — Rapazelho
16 — Ódio
17 — Servir
18 — Mover-se em espiral
21 — Nota
22 — Então
24 — Artigo
25 — Instrumento
26 — Satisfação

Verticais:

1 — Entre a puberdade e a adolescência
2 — Nota
3 — O melhor
4 — Sacrifício
5 — Homem
6 — Modificava
12 — Constelação Austral
13 — Parelha
14 — Peça
15 — Sinal
19 — Querer
20 — Mundo
23 — Andava
25 — Terra

CHARADAS NOVÍSSIMAS

Tinha NOTA de ESCOL o VELHACO — 1-2.
O ARCO com a NOTA fica [illegible] QUEADO — 2-1.

CHARADAS CASAIS

PERDÃO porque êle pedia DESCULPA — 2
AGUARDO uma EMBOSCADA — 2

CHARADAS SINCOPADAS

O SÉQUITO tem sábio e TUMULTO — 3.
Quem CONDUZ o FARDO? — 2.

O CARTÃO DO DIA

T. Assis Gama

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS — [illegible]

CHARADA NOVÍSSIMA: Amor.

CHARADAS CASAIS: [illegible]

CHARADAS SINCOPADAS: [illegible]

O CARTÃO DO DIA: [illegible]

Correspondência para a seção Passatempos, Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

BILHETES DO VELHO MUNDO

Mouros e Cristãos

TRISTÃO DE ATHAYDE

Fomos a Sintra despedirmo-nos do Outono. Mas foi também o inverno que lá nos recebeu, aumentando, aliás, com as suas neblinas, o encanto romântico daquelas paragens. Lord Byron imortalizou, de passagem, aquele recanto singular da Europa, por onde Childe Harold passeou a sua melancolia e onde um príncipe germânico, D. Fernando III, o chamado "Rainho", príncipe consorte de D. Maria Pia, plantou há um século um lindo parque e levantou um feio castelo de legenda. O castelo da Pena, no alto de uma das serranias, fronteiro ao dos Mouros do século VI ou VII, é uma perfeita, creio mesmo a mais perfeita ilustração arquitetônica e vegetal, em todo mundo, da época romântica.

Havia, no alto daquela penha (e daí provavelmente o nome do castelo), uma torre joanina do século XV, de que ainda existe uma ala intacta. O Príncipe romântico, com um magnífico máu gosto, completou a torre de menagem, por um conjunto arquitetônico em que se mesclam o renascentismo, o romantismo, o arabismo, dominando um parque maravilhoso e rústico, onde continuam a conviver, depois de plantadas artificialmente, as espécies vegetais mais disparatadas, desde exemplares da flora nipônica até os fetos tropicais arborescentes. O panorama lá de cima é deslumbrante. À frente, nas grimpas da outra serra, os rendados famosos do castelo dos Mouros, que parecem rasgar, com as suas ameias pré-medievais as nuvens que o vento leva para cima. Lá em baixo, bem abaixo do tumulto vulcânico das rochas soltas, numa desordem que parece pitorescamente arranjada, apontam os vilarejos da região. Ao longe, a faixa do mar, na Praia das Maçãs, berço das famosas vinhas de Colares. O poeta e romancista Francisco Costa, dos melhores de hoje que nos pilota por estas suas paragens, aqui mora há trinta anos ou mais, e também escreveu, como Manuel Bandeira e Gilberto Freyre, o seu "guia de Sintra". Conta-nos com amor, a história destes vinhedos. Quando, no século passado, a terrível "philoxera" atacou e destruiu tôdas as vinhas de Portugal, mais tarde replantadas com cepas americanas, só o Colares resistiu. E resistiu porque são cepas que se plantam na areia e lançam suas raízes a seis e a sete metros abaixo do solo, para procurar na argila macia o seu sustento. A areia foi o escudo contra o micróbio. De modo que as vinhas de Colares, e o seu vinho tinto generoso e perfumado, são, de fato, os únicos que hoje representam a velha aristocracia vinícola do "Jardim da Europa". Os demais são emigrantes de torna-viagem, aliás admiravelmente readaptados ao velho torrão de origem. Pois não é preciso dizer que são os vinhos daqui.

Não é, porém, o castelo da Pena, nem mesmo o seu parque, que constituem a maior atração desta região de sonho e de legenda. Aliás, é mister ainda mencionar, no alto de uma grimpa, um bronze, não menos fantasista que as demais construções, onde o príncipe D. Fernando fez esculpir a imagem do nosso conhecido Barão de Eschwege, o fundador das fundições de ferro em Minas Gerais, que foi procurador do Príncipe seu patrício e por aqui morreu. A grande atração está na vila em baixo, no Paço da Cidade. Iniciado no século XV, na éra joanina, foi prosseguindo de século em século com sua ala manoelina e sua ala bragantina. Conta-se que outrora houvera ali um alcácer mourisco. Francisco Costa não toma partido entre os que o afirmam e os que o negam. Sugere apenas que D. João I poderia ter tido a seu serviço construtores árabes, que empregassem por vezes, na disposição dos azulejos, dos ornatos das portas, dos desenhos geométricos, o estilo de sua raça.

A lenda, porém, aceita como autêntica pelos mais austeros eruditos, até hoje atribui aos Mouros as cozinhas gigantescas, com as suas duas famosas chaminés em cone, que marcam de longe a paisagem lendária da Serra de Sintra.

O que domina porém, desde as ogivas joaninas e a fonte da entrada — e onde há fontes a jorrar, há influências árabes a notar — é a austeridade do estilo quatrocentista, de pura tradição feudal. Como viviam, com rude simplicidade, aqueles velhos senhores. Sentimos do modo mais brusco, logo à entrada, o contraste. Vinhamos de visitar Queluz, no caminho de Lisboa, onde D. João V e D. José I, de 1747 em diante, quiseram levantar o Versailles português, como em Potsdam, os Frederico e Guilherme quiseram fazer o Versailles germânico. O Palácio de Queluz é todo o pré-romantismo, caprichoso e sensual, do século XVIII, com as suas curvas, os seus ornatos, as suas vegetalidades. Os azulejos, em vez de geométricos como os bizantinos e mouriscos, já representam cenas imperiais, de um Portugal que chegara aos confins do mundo, desde o chinês de chapéu em cone, equilibrando os seus cestos de palha, até as bananeiras onde macacos trepam pelos troncos enquanto pretos e índios mariscam pelo solo. Sucedem-se as salas, cada qual mais elegante, com os seus jacarandás de linhas impecáveis, seus painéis decorativos, seus espelhos e mármores suntuosos, seus lustres venezianos e coloridos, seus pisos de madeiras variadas em desenhos caprichosamente incrustados. Em tudo se sente a aliança do pastoralismo arcádico com uma pinta longínqua de tropicalidade. Por tôda parte, a curva mansa, o meneio lânguido dos baldaquins, os ornatos e os dourados, os tronos e os espelhos, marcam bem o século mundano e despreocupado, em que a única preocupação da Côrte era divertir-se e intrigar, à sombra dos preconceitos e sob a garantia dos "Dragões d'El Rey". Tal e qual hoje em dia, com a preocupação de conservar Portugal alheio à contaminação do mundo, à margem das lutas e dos sofrimentos continentais, com que se vai processando em nossos dias o parto doloroso de um mundo novo. O velho Paço de Queluz, no seu silêncio de museu, nos dá, a dois séculos de distância, a imagem retrospectiva dos dias de hoje. O ouro do Brasil permitia então todo êste luxo, reduzido para nós, hoje em dia, ao espetáculo esplêndido e senhoril de um mundo definitivamente morto, mas que há ainda quem procure ou pense ressuscitar romanticamente, mas por processos e até por armas bem realistas e modernas... No século XVIII, eram as últimas vagas do Velho Regime, que aqui vinham morrer mansamente, no extremo ocidental da Europa, depois de haverem agitado por séculos todo o continente. Queluz é o crepúsculo, já em miniatura, mas ainda deslumbrante, do mundo em agonia que se cercava de luxo para morrer. Não será também o que está sucedendo com o regime de hoje, que se cerca de conforto e de beleza para se iludir?

Como todo êste luxo, perturbador e crepuscular, perde a banalidade meramente turística, quando o colocamos assim no contexto histórico e procuramos compreendê-lo na perspectiva que a experiência bisecular já nos permite ter! Queluz não é apenas um museu de coisas mortas. E' uma lição de coisas vivas. Não é apenas uma antecipação do que vai ser, para os que nunca o viram, o deslumbramento de Versailles, a mansão do "Roi Soleil", que D. João V procurava reproduzir em ponto pequeno, no seu castelo do campo e no seu parque. E' uma lição de história, que os contemporâneos evidentemente não aprenderão jámais, pois a experiência alheia não nos ensina nada. Precisamos sofrer, por nós mesmos, as consequências dos nossos erros, para então ouvirmos, murmurada a mêdo, em nosso íntimo, alguma vaga palavra de remorso. Mas então já é tarde... Por ora, o Estado Novo continua a fazer de Queluz a sua suntuosa sala de visitas, onde os últimos bailes à esquadra inglesa e à esquadra americana, depois da guerra, parece que foram de um deslumbramento indescritível. Deslumbramento, sem dúvida, incomparavelmente maior que o do baile da Ilha Fiscal, com que se despediram do Brasil os últimos representantes imperiais, reinantes, da Casa de Bragança. Aqui em Queluz, o que mais nos impressiona, como brasileiros, é o quarto em rotunda em que nasceu e morreu o nosso D. Pedro I, o IV.º de Portugal, imortalizado em bronze no coração de Lisboa. Quem não sente um arrepio de emoção ao passar pelas paredes, que viram vagir e gemer, antes e depois da mais aventurosa e romântica das vidas, o Rei soldado e namorado, o herói napoleônico e byroniano, que fundou um império e lutou pela liberdade, em meio de todos os seus estouvamentos e as suas estroinices. No teto e na parede, painéis admiravelmente bem escolhidos para o quarto de um príncipe de legenda como êste, representando cenas da vida de D. Quixote de La Mancha.

Que contraste violento e brusco entre êsse Queluz alambicado, e a austeridade ascética do Paço de Sintra! Lá, os brocados, as talhas, as porcelanas, os espelhos, as pinturas, tudo femininamente trabalhado. Aqui, a pedra, o azulejo, o páu bruto, tudo varonil e rude em sua nudez original. Nenhum ornato, nenhuma curva, a não ser as que denotam influências mouriscas. Tudo guerreiro e sóbrio e forte. Nas cozinhas, os fornos onde assavam bois inteiros, atravessados por espetos gigantescos, que hoje repousam, por ali, do seu labor medievalesco. As escadas, entre muros espessos de fortaleza. A capela, mourisca, onde pelas paredes desenhos de pássaros já indicam o século XVI e a revelação tropical das florestas brasileiras, africanas ou hindús. Lá em cima, a sala dos escudos, com os armoriais das grandes famílias do reino manoelino. Mais adiante, a sala das "Pegas", com as famosas insígnias "por bem", pois fôra por bem e sem maldade que o Rei façanhudo, surpreendido pela Rainha, beijara uma dama da Côrte enquanto as boateiras, como pegas, cochichavam pelos cantos. Numa ala, a sala fria onde o chão de ladrilho vermelho, escuro e tosco, está comido pelos passos do Rei prisioneiro, D. Afonso VI, o do processo escandaloso, de que os alfarrabistas ainda por vezes possuem exemplares comidos pelos bichos. Desta estreita janela, dizem que o Rei se entendia, por sinais, com o seu fiel partidário, o Conde de Castelo Melhor. De vez em quando, um delicioso pátio mourisco, com suas águas cantantes e os seus azulejos frescos e coloridos. Em um dêles, leu Camões os seus Luziadas ao jovem, romântico e desventurado Rei Cavaleiro, D. Sebastião, que ali decidiu a jornada de Alcacerquibir inspirado pelas estrofes do imortal caolho. Sombras quentes do deserto passam na frialdade do ar. Vozes parecem sussurrar: foi aqui. Foi aqui, que as pedras ouviram o poeta ler o seu poema. Foi aqui, o trono de azulejo, em que provavelmente se assentou o Príncipe visionário, para ouvir as estrofes ardentes e sonhar com os areais da Africa. Foi aqui.

Do balcão manoelino, graciosamente talhado na pedra doce, Francisco Costa nos aponta para sua casa singela, no meio da verdura, onde em pouco nos acolhem, por alguns minutos, corações amigos. A mesa no Hotel Neto, de cozinha sadia e familiar, faláramos de Jackson de Figueiredo, de que Francisco Costa, por volta de 1925, fôra também uma conquista. "Conhecia eu Fidelino de Figueiredo, nos conta, e quando publiquei o "Verbo Austero", meu segundo livro de poemas, pedi-lhe indicação de críticos brasileiros para mandar-lhes o volume. Deu-me êle o nome de Jackson. Mandei-lhe o livro e um mês depois começava uma correspondência, que só terminaria com a sua morte, cuja notícia recebi chorando como uma criança".

A cena, tantas vezes repetida, nestes últimos vinte anos, vem reproduzir-se aqui, a dez mil milhas de distância, entre alcáceres mouros, alcáçovas de cristãos e fantasmagorias românticas!

Sempre que uma paisagem histórica ou natural, por mais deslumbrante que seja, é iluminada por uma presença humana, transfigura-se e assume um sentido incomparavelmente mais profundo e transcendente. Assim se deu nesta maravilha multissecular da Serra de Sintra, entre os dois corações amigos e as duas inteligências alertas, que nô-las mostraram. Francisco Costa, o poeta e romancista, e Silva Dias, o sociólogo e ensaista, unidos conosco, nas mesmas admirações do passado, nas mesmas angústias pelo futuro e nos mesmos ideais perenes.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 de Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O sr. José Marçal Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Repreje Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: 2-9873

POESIA

CANTO FRATERNO DO HOMEM DA TERRA

* FERREIRA GULLAR *

Este é o canto de após-guerra:
— o canto dos brasileiros,
que eu lanço do alto da serra,
à moça loira da terra
das Lendas de Cavaleiros.

— "Vem! moça de além Reno,
que o meu coração moreno
de há muito espera por ti.
Deixa êsse reino pequeno.
Vamos fazer outro povo
— que o mundo nasce de novo,
nessa terra onde eu nasci!

Vem! Não recordes as lendas
de monjas e de soldados.
Esquece o príncipe loiro
e o castelo feito de ouro
que sonhavas encontrar.
Te darei outros castelos,
ouvirás contos mais belos,
que eu próprio irei te contar.

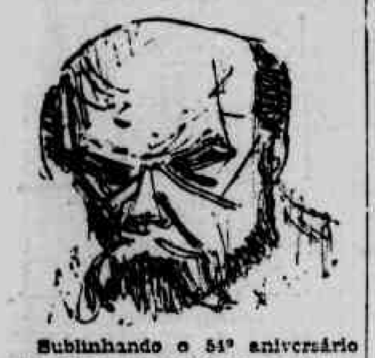
Esta é a pátria do futuro!
Encherás de sol mais puro
teus olhos feitos de céu.
Molharás os teus cabelos,
os [illegible], macios,
nas águas mornas das praias,
nas águas frescas dos rios.
Saberás que em meu país
o solo é bruto, pujante,
e os rios longos deslizam
em leitos de diamante,
que o céu azul recurvado
sôbre o chão que o sol escalda,
é um deus que vive abraçado
à terra: virgem cabocla
de cabelos de esmeralda.

Vem, moça de além Reno,
para meu reino moreno,
vem viver onde eu nasci.
Tu terás a minha graça,
eu despertarei a raça
que dorme dentro de ti.
Nós viveremos contentes,
eu encherei de sementes
a concha de tuas mãos...

Vem moça filha do Reno,
e nós seremos irmãos!

Correio de França

VERLAINE

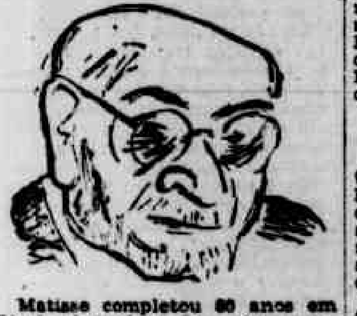


Sublinhando o 54º aniversário da morte de Verlaine, os "Amigos de Verlaine" se reuniram no cemitério de Batignolles. Seu presidente, Fernand Gregh, da "Société des Gens de Lettres", evocou em comovidos termos a vida do autor de SAGESSE. Maurice Monda resumiu algumas páginas de Gustave Kahn em 1921 sôbre Verlaine já no fim da vida; André Payer leu dois sonetos do admirável poeta; Jacques Frechotte falou de Verlaine e dos músicos a quem êle inspirou. E Pierre Grosclaude, presidente dos poetas franceses, disse a admiração e reconhecimento dos poetas moços por seu antecessor.

TELEVISÃO

Na gare de Lyon abriu-se uma retrospectiva da televisão, mostrando o caminho percorrido desde 1930 com um receptor primitivo, de 241 linhas, até ao televisor de 1950, de 819 linhas.

MATISSE



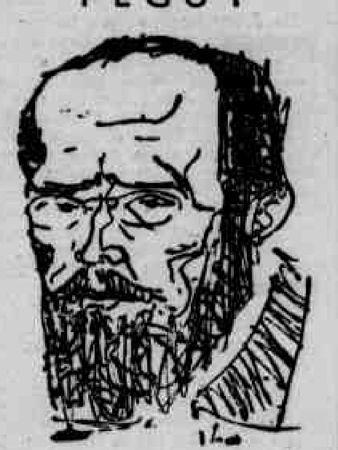
Matisse completou 80 anos em 31 de dezembro. Sua obra continua. Em Nice, onde se encontra, trabalha ativamente na decoração da capela dos dominicanos, que iniciou há dois anos: uma capela luminosa, cuja luz purifica a quem lá entra.

GONCOURT

Todos os anos, a primeira quarta-feira de janeiro reune os acadêmicos Goncourt. Em 4 de janeiro, no tradicional almôço, fixaram a composição de sua mesa: Colette, presidente; Rolant Dorgelès, vice-presidente; Alexandre Arnoux, tesoureiro; Gerard Bauer, secretário.

Alivio instantaneo das
COCEIRAS
BOLHAS - RACHADURAS
Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.
SKINIZINE
é ponto final das coceiras

PÉGUY



Vincent Auriol com os Presidentes Edouard, Herriot e Monnerville, assistiu na Sorbonne ante numeroso público à cerimônia presidida por Yvon Delbos, ministro da Educação, organizada pela "Amitié Charles Péguy", com o concurso da direção de Artes e Letras, para comemorar o cinquentenário dos "Cahiers de la Quinzaine".

O reitor da Universidade, Jean Sarrailh, evocou Péguy, jornalista e universitário. Jules Isaac, amigo fiel de Péguy, evocou o inesquecível "capitão", o amigo, o exemplo que foi o fundador dos "Cahiers". André Rousseaux mostrou Péguy ante a liberdade do homem, em seu combate de vanguarda para que a todos os homens pertença um mundo eleito.

No final, Yvon Delbos sublinhou a coragem de Péguy, lutando contra tôdas as formas da tirania do espírito, denunciando a mentira sob todos os aspectos. Encerrou a cerimônia a audição da "Jeanne d'Arc", sinfonia de Maurice Jaubert sôbre palavras de Péguy.

PIERRE LOTI

A Sorbonne comemorou o centenario do nascimento de Pierre Loti (17-1-1849). Presidiu Vincent Auriol essa cerimônia, a que assistiam o filho do escritor Samuel Viaud, e seus dois netos, além de inúmeras personalidades.

Após os discursos de Fernand Gregh, presidente da "Société des Gens de Lettres" e de Philippe Heriat, Claude Farrère, membro da Academia Francesa, contou como fôra aspirante em "Le Vautour", comandado por Loti, dizendo de sua admiração por êste chefe, escritor e oficial de escol.

O ministro da Educação, Yvon Delbos, traçou breve retrato da carreira do "enamorado do mar".

A banda da Marinha prestou seu concurso.

Maurice Escande, da Comédie Française, e Claude Dedieu, do Teatro Herbelot, leram trechos do autor dos "Pêcheurs d'Islande". Grupos de dançarinos bretões, vascos e do Taiti evocaram passagens de seus romances.

Em outra cerimônia, nos salões do Ministério da Marinha, foi exaltado o nome de Pierre Loti, discursando também Claude Farrère, depois do qual o capitão de fragata Rouch fêz uma comunicação sôbre "Pierre Loti, pintor do mar e da atmosfera", lendo Maurice Escande algumas passagens do autor. René Cahuvaux, acompanhado por Robert Salvat, cantou melodias de Albeniz e Laparra sôbre palavras de Loti.

"Deffence et Illustration de la Langue Françoyse

Em Paris, a Sala da Guarda do Palácio de Soubise estêve, recentemente, tôda adornada com as célebres tapeçarias das "Grandes Chasses de Maximilien", para a celebração do IV centenário da publicação da "Deffence et Illustration de la Langue Françoyse", ante uma reunião de escol, em cujas primeiras filas se viam a Academia, os diplomatas, a política e as letras.

Tais homenagens constam geralmente de discursos, alguns ilustrados com recitação e canto. A tradição foi respeitada graças à arte cheia de delicadeza de Gisèle Casadesus, aos cantos do quatuor vocal, e ao torneio de eloquência aberto por Charles Braibant, diretor dos Arquivos de França.

Vai ser feita edição em "fac-simile" do original da "Deffence et Illustration de la Langue Françoyse".

Leituras Estrangeiras

Ernst Fromm

R. S. Bluck, "Plato's Life and Thought" — (Routledge & Kegan Paul, 1949) — Um filosofo, na aceitação hoje mais comum do têrmo, é um indivíduo de ar abstraído que põe uma caneta-tinteiro na boca enquanto procura escrever com o charuto aceso. Quem, como muitos de nós, ganha sua vida no comércio, deve até recear professar muita predileção pela filosofia, sob pena de perder o emprêgo. E é verdade que um estudo intenso da filosofia, embora não nos torne semelhantes àquela figura das caricaturas, não nos deixaria tempo para mais nada, daí a razão da sentença "Primeiro viver, depois filosofar". Assim, encontramo-nos muitas vezes em dificuldades quando procuramos leituras sôbre êstes assuntos: De um lado, simplesmente nos falta o tempo para leitura de tratados volumosos, mas de outro lado recusamo-nos a aceitar os chásinhos e as mesinhas que andam por aí sob a capa de apresentações populares da filosofia.

O livro citado acima (cuja leitura, aliás, não acabei ainda) é um bom meio-têrmo. Livro de menos de duzentas páginas procura apresentar a vida e obra de Platão de maneira sucinta, mas sem simplificações exageradas. Não é propriamente um livro bem escrito, mas é muito honesto e útil.

Há um outro livro sôbre Platão, de valor literário muito grande: é o de Romano Guardini, "Der Tod des Sokrates", traduzido para o inglês pela editora "Sheed & Ward" ("The Death of Socrates", 1949). Aí, trata-se de tradução parcial e comentário de vários diálogos de Platão, em tôrno da acusação, defesa e morte de Socrates. Encontramos neste livro muitas revelações de grande lucidez sôbre a filosofia de Socrates e Platão, seu fundo místico, sua importância básica para tudo que se pensou depois. Mas vemos também realçada a maestria literária com que Platão construiu êstes diálogos, embora, ao que dizem, tivesse êle considerado sua obra escrita de valor secundário, comparada com os ensinamentos pessoais. O livro de Guardini é um que "abre o apetite" para estudos mais aprofundados, para as quais já sei que nunca terei tempo, mas desejo que meus leitores tenham.

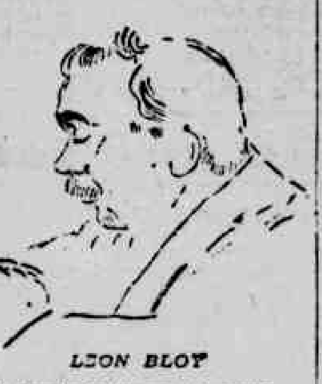
* * *

Hakon Mielche, "From Santos to Bahia" (Hodge & Co. 1948) — Na semana passada tratamos de um viajante que pretendeu escrever sôbre o Brasil baseado numa estada de uns três ou quatro dias. O livro que temos agora em mãos é bem mais simpático. O autor, dinamarquês, passou vários meses no Brasil e escreveu um livro ligeiro e divertido. Ilustrou-o com desenhos próprios, à margem do texto, e com fotografias. Não é que faltem neste livro incorreções e mesmo certas leviandades. Mas afinal, nós que vivemos aqui, estamos em posição de grande vantagem sôbre qualquer viajante, e êste livro não pretende ser senão um relato humorístico de viagem, como o autor o fez a respeito de outros países. E depois, o sr. Mielche tem um amor genuino ao Rio. Viajou pelo mundo inteiro, viu tudo quanto é cidade e lugar bonito, e diz que procurou em sua memória para ver se há algum lugar que possa abalar o título do Rio como a cidade mais bonita do mundo. Depois concluí: "Mas não há. Primeiro Rio, depois os outros, em grande distância atrás".

* * *

Nos Estados Unidos saíram, no ano passado, 10.738 livros, ou seja uns 35 por dia de trabalho. Quantos dêles terão realmente valido a pena?

De Leon BLOY



LEON BLOY

"A verdade (nome de Jesus — Ego Veritas) faz sofrer sempre e todos os santos fizeram sofrer dizendo a verdade como Jesus fez sofrer aos mercadores do templo, enxotando-os como cães.

Como poderíamos ser amigos de Deus se não fizessemos alguem sofrer, ainda que fosse, pelo menos, o diabo? Mais que ninguem eu devo tranquilizar o leitor: um homem como eu não é para agradar ou desgostar. Soldado do ABSOLUTO, tenho o encargo de dizer a verdade não importa a quem nem quando, esperando o martírio espantosamente doloroso que terei e que imploro há anos, como testemunho da Imaculada Conceição e de nossa Senhora das Sete Dores".

—o—

"Se os que receberam a investidura da palavra se calam, quem falará pelos mudos, pelos oprimidos, pelos débeis? O escritor que não escreve pela Justiça é um espoliador dos pobres, e sua crueldade é igual à de um mau rico".

—o—

"Sempre tereis pobres entre vós" — diz o Evangelho — e esta palavra espantosa que condena os detentores é precisamente, a ocasião para o sofisma de quem procura sua tranquilidade, sua segurança. Deus estabeleceu que haveria sempre pobres, afim de que os ricos se pudessem sempre consolar piedosamente, de não o ser, resignando-se, à necessidade PROVIDENCIAL de não diminuir-lhes o número".

—o—

"Cada ser, formado à semelhança de Deus vivo tem uma clientela desconhecida da qual é, ao mesmo tempo, credor e devedor. Quando este ser sofre, paga a alegria de muitos, mas quando se regosija em sua carne culpada, necessita, indispensavelmente, de que os outros assumam seu sofrimento".

—o—

"Fazer negra a morte é uma idéia de empresário de pompas fúnebres. A morte é branca, luminosa, cheia de esperança, porque não há o nada futuro".

—o—

"Para as almas fortes, há muito poucas coisas imprevisíveis. Para os modernos, para os ricos modernos, principalmente o impossível é sempre alguma coisa que incomode".

—o—

"Não há azar — porque o azar é a *Providência* dos imbecis, e a Justiça determina que os imbecis não tenham Providência".

—o—

"A fé é o conhecimento de nossa limitação".

—o—

"Desgraçado daquele cuja presença não desloca sinão átomos!"

—o—

"Quando quero saber as últimas novidades leio São Paulo".

—o—

"A santidade não é coisa tão complicada. Simplesmente, é toda uma imensa confiança em Deus".

O PIANO E' UM INSTRUMENTO...

(Conclue na 6.ª pág.)

ritórios cerebrais situados entre o crânio e o bulbo, sôbre as paredes do terceiro ventrículo e soube aí descobrir um considerável número de centros neuro-vegetativos comandando diversas funções, especialmente a do sono.

O que é raro, o prêmio Nóbel pela paz, foi também dado a um fisiologista, Lord Boyd-Orr. Depois de ter estudado as necessidades em matérias minerais dos animais domésticos, aplicou os dados ao homem e teve uma visão de conjunto do papel da alimentação na saúde, na prosperidade e na paz das nações.

ATUALIDADES DIVERSAS

Na Holanda começarão a fabricar caixas de aluminio destinadas ao transporte do peixe, que substituirão com vantagem as de madeira atualmente usadas. As caixas de aluminio têm, com efeito, a vantagem de não se impregnarem do cheiro do peixe, e serem mais rápidas e seguras.

• • •

Desde a sua fundação em fevereiro de 1949 as usinas de automóveis Kaiser-Frazer produziram mil carros.

• • •

Uma usina americana começou a fabricação industrial da metionina. E' um elemento essencial na vida animal. Mostrar-se-á particularmente eficaz como produto base na alimentação das aves.

• • •

CURIOSOS EFEITOS DO RAIO

Em Valence, na noite de 13 para 14 de setembro, houve uma violenta tempestade. Um raio caiu numa chaminé da Fábrica de Vial. O fluido desceu na sala de pintura, deteriorando os ventiladores cujas aberturas ficavam perto da chaminé e inflamando os vasos de tinta. Logo prevenido, o diretor da Fábrica conseguiu extinguir o princípio do incêndio.

Depois do ocorrido, constatou-se que uma lâmpada de 150 W. 220 V. havia sofrido um princípio de fusão, causado pelo raio, e estava virada no sentido deste, quando saiu da chaminé. A empola era de vidro transparente, e ficou opaca na parte derretida. O ar penetrara na lâmpada por uma pequena abertura em baixo desta, mas os filamentos estavam intatos...

BEM TRATAR OS...

(Conclue na 6.ª pág.)

mais comuns em essa avicultura industrial.

A idade parece influir mais sôbre o libido dos animais, diminuindo o apetite sexual.

No entanto, o contrôle dos resultados da incubação artificial permite ao avicultor o conhecimento exato do valor biológico de seus reprodutores sob todos os aspectos. Naturalmente, se um galo com 3-4 anos de idade, ainda apresentar indices elevados de fertilidade, sua permanência nos lotes em reprodução será justificada, apesar da idade.

Com um dos recursos empregados pelos avicultores no aproveitamento dos galos com 3-4 anos de idade é o acasalamento dos mesmos com um número menor de galinhas, metade, ou 1/3 do número habitualmente empregado dos acasalamentos normais.

ESTANCIA DE REPOUSO
«VIEIRA MARQUES»
TRATAMENTO MODERNO DE DOENÇAS PULMONARES
Otimo clima - 800 metros de altitude - Diárias: 60,00 a 150,00
Juiz de Fora - Caixa Postal 19 - Tels: 2206 ou Muçungê 9
MINAS GERAIS

LIVROS RECEBIDOS

"A MARGEM DO PROBLEMA ALIMENTAR BRASILEIRO" — Umberto Peregrino — Edição do SAPS, Rio, 1949.

Neste livro, o diretor do SAPS (Serviço de Alimentação da Previdência Social) reuniu os discursos pronunciados em dois anos de sua administração à frente daquela autarquia. São planos de trabalho, defesa de críticas que lhe têem sido feitas e estudo de falhas que o serviço apresenta. Tudo isto tendo em vista o capital problema da vida brasileira, qual seja o da alimentação.

—

"REPOUSO SEMANAL DO TRABALHADOR" — A. Braga de Souza — Edição da Casa do Estudante do Brasil, Rio, 1950.

O presente trabalho do sr. A. Braga de Souza estuda a lei numero 605, de 5 de janeiro de 1949, não só do ponto de vista jurídico, como do ângulo econômico. Faz um rápido levantamento da legislação internacional e depois de comparar os benefícios concedidos ao trabalhador brasileiro com os assegurados nos demais países, indica, em vários planos, a maneira pela qual deve ser aplicada a lei que institui o repouso semanal remunerado para o trabalhador brasileiro. O livro da C.E.B. foi feito de modo acessível a todos os tipos de leitores.

—

"RUI BARBOSA E O DOM QUIXOTE" — J. A. Pinto do Carmo — Edição da Casa de Rui Barbosa, Rio, 1949.

Cremos que o A. não aproveitou bem o rico tema que tinha em mãos. Limitou-se a um trabalho de estatística sôbre o número de marcas de Rui ao Dom Quixote. Entretanto, que temas não deixou de lado, quando deixou de fazer um paralelo entre certos assuntos e problemas que Rui abordou e aquilo que assinalou, ou deixou de assinalar, na obra de Cervantes. A bela plaquete que temos em mãos foi feita ao ensêjo do centenário de Rui.

—

"LADEIRA DA MEMÓRIA" — José Geraldo Vieira — Romance — 1950.

O vitorioso autor de "A mulher que fugiu de Sodoma", "A Quadragésima Porta" e "A Túnica e os Dados" comparece com mais um romance, fadado ao mesmo êxito que coroou os anteriores, em face de seu estilo privilegiado e de sua fabulação que lhe atribui um lugar de máximo realce na moderna ficção brasileira.

—

"FLOR DA MORTE" — Henriqueta Lisboa — Edições Panorama — Belo Horizonte, 1950.

Por muitos considerada a maior poetisa brasileira, Henriqueta Lisboa, que há anos não comparecia às livrarias, apresenta-nos, agora, bela coleção de poemas, na mesma linha de intimismo, de sugestões e de lirismo de "Prisioneira da Noite" e "A face lívida".

Dessa maneira ainda será obtido um índice de fertilidade compensador.

⁘ O Espírito e o Mundo ⁘

* João Etinne Filho *

Carnaval

As folhinhas marcam carnaval. Na ânsia de libertação, o povo se derrama pelas ruas, coloridas por um gosto discutível, enche os clubes, os bares, caracoteia, bebe, pula, inala eter, realiza, um minuto fugaz, esta felicidade que todos buscamos, ainda no erro e no lodo. Não sei de um estudo sério do fenômeno social do carnaval. Literatura temos muita, alguma até boa. Os poemas de Bandeira, o de Mário de Andrade, o delicioso "Bloco das mimosas borboletas" de Ribeiro Couto, crônicas de Braga e Rebelo, uma antologia até. Quisera, porém, um estudo das raizes do carnaval, de seus fatores, de suas causas e de suas consequências, e sobretudo da enorme tristeza, da profunda melancolia que está por detrás da máscara, da farândula doida, do caracoteio, do pulo desenfreado. Ou será que isto não existe e está apenas em mim? Em meu desgosto pessoal pelo carnaval não vai nenhuma catonice ou puritanismo. Talvez vá o receio pelo excesso de exteriorização que o carnaval provoca. Foi numa noite de carnaval que o Amanuense Belmiro conheceu Carmela e foi dali que nasceu o seu grande desencontro e seu drama de amargura. E "é que o amanuense é um esteta. Ao passo que há nele um ser que sofre, há outro que analisa e estiliza o sofrimento"

Idade

Abro um jornal de Minas e dali me saltam alguns fantasmas. Não são bem fantasmas, são pequenos gnomos. Assinando uma seção musical, Cordélia Fontainha Seta. Não é aquela garota que me assistia as aulas de História Universal no primeiro ano de ginásio? A seção de cinema traz uma assinatura: José Maria Cascassanta. Vejo um guri louro, destrambelado, com as provas borradas e a letra em garranchos. Hoje faz erudições sôbre cinema, exibe leituras e emite conceitos críticos com grande circunspecção. O cronista social e "double" de esportista também foi aluno e pupilo de basquetebol. Não é exato, Sérvulo Tavares? Noutro jornal, numa seção de novos cortejados por uma escritora balzaqueana, Fábio Lucas Gomes comparece com umas crônicas promissoras. Também êle, miudinho, vivo, buliçoso, intrigava-se com as histórias de assírios, gregos, fenícios e mouros. Isto foi ontem ou foi há mil anos?

Urbanismo

O itabirano João Camilo de Oliveira Torres é um sujeito fabuloso. Lembro-me de quando fazia revistas literárias e suplementos em Belo Horizonte. Era só pedir-lhe um artigo, sôbre qualquer assunto desde a filosofia hindu ao mais recente livro sôbre glotologia, e lá vinha êle com a sua colaboração, numa letra que só perde para a de Tristão de Athayde, num estilo a que se pode chamar [illegible] apressado, mas sempre tendo alguma coisa a [illegible] naquele seu feito adversativo. Como uma homenagem ao velho João, mas também porque o trechinho vale a pena, vamos transcrever aqui um tópico de recente artigo seu sôbre Descartes.

"Não nos esqueçamos de que Belo Horizonte nasceu de uma inspiração cartesiana: uma cidade geométrica, retilínea e atual — sem as surpresas e as virtualidades de uma Ouro Preto, anti-cartesiana. As duas capitais mineiras poderiam ser, de fato, tomadas como símbolo: Ouro Preto, pascaliana e dionisíaca e Belo Horizonte, cartesiana e apolínea: uma filha do "esprit de finesse", esta em que estamos, do espírito da geometria. Descartes, prudentemente, não quis sugerir aplicação de seus princípios à política — o filósofo era corajoso, mas o homem não gostava de complicações, embora turbulento. A Revolução Francesa iria tentar a política "more geometrico", de inspiração cartesiana. O fracasso não poderia ser maior. Descartes não acreditava no crescimento e na formação dos seres ao longo do tempo; não existia esta dimensão em sua vida. Só queria aquilo que estivesse presente à razão, que fosse eternamente jovem e sempre atual. E' esta a essência da noção do clássico".

Aniversário

Fez quinze anos outro dia, e a nossa secção de "Revista dos Jornais" registrou o fato, "O Diário" de Belo Horizonte. Sou suspeito para falar dêsse jornal, porque poucos meses depois de nascido, lá comparecia eu, e ainda hoje, foi para fazer crônica parlamentar para suas colunas, que deixei a doce provincia das Minas Gerais. Mas não posso deixar de dar meu depoimento sôbre um jornal que tem sabido ser, antes de tudo, um jornal corajoso. Não fôsse êle católico e católico sem outro objetivo. Ainda se há de contar em detalhe a história de "O Diário", uma das maiores vítimas da censura em todos os tempos do jornalismo brasileiro, tendo sido até agraciado, em certa ocasião, por uma censura especial, exclusiva, para a página de esportes. Sinto o jornal mineiro como algo de indefinivelmente ligado à minha vida e dou-me por bem pago por lhe ter dado os melhores anos da minha vida.

Fidelidade

Revendo o que escrevi, verifico que afora o tópico do Carnaval, foi tudo Minas Gerais. Não foi voluntário, não quero fazer regionalismo. Apenas fidelidade ao clima de montanha em que me criei e que agora, diante do mar, ainda é a marca que hei de levar pela vida em frente. E' que Minas, ao contrário do que disse o poeta em momento de amargura, há ainda, haverá sempre.

Dos quatro cantos do mundo

O órgão da Catedral de São Paulo, em Londres, conta mais de cento e cinquenta anos e ainda não foi considerado completo. Frequentemente novos melhoramentos são feitos. Agora cogita-se de acrescentar mais de novecentos tubos ao conjunto, que já possui quatro mil e quinhentos. Na fotografia vemos o sr. Henry Willis Jr., da uma família famosa como fabricante de órgãos, fiscalizando as obras na Catedral de São Paulo. (Foto News Press).

RAFAEL SABATINI

Faleceu, dia 13 dêste, na cidade de Adelboden, na Suiça, o escritor italiano, mundialmente conhecido Rafael Sabatini. O famoso autor de "Scaramouche", "Gavião do Mar" e "Capitão Blood" desapareceu aos 75 anos de idade, tendo desfrutado de uma popularidade comparável à de Conan Doyle e Edgar Wallace. Seus livros venderam-se aos milhões, foram traduzidos em dezenas de idiomas e foram levados à tela, sempre com sucesso, pelo menos popular, em face de seus característicos: intrigas, romance, aventuras, capa e espada.

OS RUSSOS "DESCOBREM" A AMÉRICA

Em discurso recentemente pronunciado em Birmingham, o secretário parlamentar britânico, sr. Hector McNeil, disse que as mais extraordinárias invenções, produções e descobertas no curso dos últimos dois anos haviam ocorrido na Rússia.

Segundo os russos — disse Mc Neil — o avião, o telefone, o rádio e a televisão não se originaram nem na Grã-Bretanha nem nos Estados Unidos, mas na Rússia Soviética. E agora, notícias procedentes da Checoslovaquia adiantam que a América foi descoberta por uma expedição de navegantes russos que se desviaram de sua rota. Dando como exemplo a controvérsia científica em tôrno da teoria de Lysenko, o sr. McNeil disse que para os russos, "se os fatos da vida entram em choque com a peça de doutrina política que é o Manifesto Comunista, nesse caso são os fatos da vida que devem ser modificados e não o Manifesto".

O SUCESSOR DE PUTNAM

Uma das muitas atividades de Samuel Putnam, o grande estudioso das letras brasileiras, era a compilação da bibliografia de literatura brasileira no "Handbook of Latin American Studies" (Manual de Estudos Latino-Americanos), uma publicação anual. Pouco antes de sua morte, ocorrida no mês passado, Putnam havia transferido essa tarefa ao professor Ralph Edward Dimmick, na Northwestern University, em Evanston, Illinois. O professor Dimmick também é um eminente estudioso da literatura brasileira; foi, por muitos anos, professor na União Cultural Brasil-Estados Unidos, em São Paulo, e é pessoa absolutamente competente para levar adiante a contribuição de Putnam ao "Handbook".

O professor Dimmick espera que os editores brasileiros lhe enviem um exemplar de cada livro publicado, para que êle possa fazer as suas críticas para o "Handbook", e para a revista "Books Abroad" (Livros do Além-Mar), que também está interessada em comentar todos os livros publicados no Brasil.

"ADVERSIDADE"

A morte de Hervey Allen, a 28 de dezembro, fêz desaparecer uma figura muito conhecida no mundo das letras, há mais de 20 anos Hervey Allen fêz-se famoso com a publicação de seu romance ANTHONY ADVERSE (Adversidade), que alcançou fabuloso sucesso, e do qual foram vendidos mais de 1.500.000 exemplares, só nos Estados Unidos. Apesar disso, não fêz êle nova tentativa de usar outra vez a fórmula que lhe dera tanta popularidade. Ao invés disso, dedicou-se a uma série de romances históricos, em tôrno do desenvolvimento colonial dos Estados Unidos, preferindo a realidade histórica à novela popular. Também escreveu ISRAFEL, estudo sôbre o grande poeta e escritor norte-americano, Edgar Allan Poe.

Congresso Internacional de Imprensa Católica

Desde anteontem está reunido, em Roma, um Congresso Internacional de Imprensa Católica, do qual participam elementos das Associações de Jornalistas Católicos de todo o mundo. O Congresso prosseguirá até depois de amanhã.

PRECURSOR DA FOTOGRAFIA

Há um século e meio nascia na Grã-Bretanha Fox Talbot, o homem cujo trabalho tornou possível a fotografia. Por ocasião de seu aniversário de nascimento, transcorrido a 11 de fevereiro, foram prestados tributos à sua memória por admiradores do mundo inteiro.

Foi êle o primeiro a substituir o lapis por produtos químicos na feitura de retratos, e na posteridade será lembrado como o homem que descobriu como produzir imagens unicamente pela ação da luz.

Fox Talbot lançou mão de papel revestido de cloreto de prata, fixando as imagens pela saturação em cloreto de sódio e brometo de potássio.

O prosseguimento das pesquisas levou-o a descobrir o processo hoje denominado calotipia. Dêste processo êle aperfeiçoou os negativos fotográficos, primeiro na forma de chapas de vidro e mais tarde os filmes de gelatina que ainda hoje se empregam. Estavam assim lançados os alicerces da fotografia moderna. Embora desde então se tenham assinalado muitos progressos na técnica, todos êles foram antes que inovações, aperfeiçoamentos da descoberta de Fox Talbot.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

A diretoria para 1950 da Academia Brasileira de Letras é a seguinte: Presidente — Gustavo Barroso; secretário geral — Peregrino Júnior; 1º secretário — Rodrigo Otavio Filho; 2º secretário — Aníbal Freire; tesoureiro — Afonso Pena Junior.

"Arte e literatura"

Acha-se circulando o número de fevereiro de ARTE E LITERATURA, suplemento da "Tribuna de Petrópolis", apresentando o seguinte sumário: Poema de amor a Estocolmo, por Manuel Anselmo; Através do Mediterrâneo oriental, por Helio Viana; Quem empresta nem pa-si te presta, por Luís da Câmara Cascudo; Edgar Allan Poe, por Jordão Emerenciano; Soneto de Bruno de Meneses; Uatari, por Mario Iptanga Monteiro; Elegia, poema de Napoleão Figueiredo; Psicologia e Psicólogos, por Gildo Wichers Lopes; Outros olhos, conto de Mario Sette; A temporada teatral parisiense; O Expressionismo, pelo prof. Carlos Oswald; O Diálogo das Carmelitas; O centenário de Balzac; Livros e Escritores (noticiário do mundo intelectual brasileiro); Salomé, segundo ato da tragédia, por João Vasconcelos; Mario de Andrade, por Manuel Anselmo; Retificações ao "Arquivo Nobiliárquico", pelo cel. Laurenio Lago.

Destaca-se nesse número de ARTE E LITERATURA o trabalho de crítica literária de Manuel Anselmo sôbre o autor da "Paulicéia Desvairada".

Compre [illegible]
GORDURA de CÔCO CARIOCA
...e terá uma linda lata para mantimentos

Para as suas galinhas
RAÇÕES PRENSADAS
avevita
MOINHO FLUMINENSE S/A - TEL. 23-1820

FILATELIA

CHOPIN

Frederico Francisco Chopin, o imortal compositor polonês, de origem francesa, cujo centenário de nascimento todo o mundo culto comemorou em 1949, foi homenageado pela Checoslovaquia, com dois selos, dos quais oferecemos aqui uma reprodução.

CENTENÁRIO DA CHEGADA DAS IRMÃS VICENTINAS

Comemorando o primeiro Centenário da chegada ao Brasil das Irmãs Vicentinas, o Departamento dos Correios e Telégrafos vai emitir um selo, do que já demos, há tempos, o desenho. Damos agora o clichê do carimbo obliterador que será usado no primeiro dia de circulação do referido selo.

Correspondência

O SR. A. PIRES, em carta que nos dirigiu, apresenta cumprimentos pela iniciativa "da Seção Filatélica na vitoriosa TRIBUNA DA IMPRENSA" o que muito agradecemos. Em seguida pede a atenção "para a Feira Filatélica do Passeio Público" que diz em "desgraçada liquidação". Há 5 domingos os encarregados do mobiliário não comparecem, causando prejuízo à iniciativa da Prefeitura, tanto aos feirantes como ao numeroso grupo de filatelistas habituados a ali comparecer, deixando praticamente de haver transações, não sabendo se essa atuação se deve à remodelação dos móveis ou se a Prefeitura resolveu acabar com a Feira. Pede esclarecimentos a que o público tem direito. Informa que existe a idéia de transferir a feira para determinada terrasse de um café na Cinelândia. Trata ainda da orientação e fiscalização do certame e na ganância de certos alienígenas, sempre disposta a ilaquear a boa fé alheia. Informa ainda o aparecimento de crianças que fazem leilões altamente lesivos aos interesses de todos e demasiadamente barulhentos e balburdiantes. Aventa a idéia de um leiloeiro oficial com a obrigação de aceitar lotes de todos os feirantes. Enfim, diz que certas coisas precisam ser corrigidas, apelando para nossa Seção Filatélica.

Com vistas à Prefeitura Municipal da qual esperamos providências.

O fato de a feira do Passeio Público ter sido inaugurada com um leilão beneficente encontrou, entre alguns de seus frequentadores, o gôsto de efetuarem leilões que, com exceção de um ou outro, não têm sido beneficentes, mas de caráter pessoal, ou melhor, de interesse pessoal. Alguns frequentadores gostam de leilões pois adquirem e fazem lances, outros alegam que os leilões desvirtuam a feira fazendo a atenção das pessoas presentes voltar-se para os leilões, que, de domingo em domingo, principiam mais cêdo e acabam mais tarde, quase ao encerrar-se a feira. A balburdia, com mais de um leilão realizado ao mesmo tempo, já foi empregada como protesto e para tumultuar. Um menino também passou a fazer leilões, provavelmente industriado. Enquanto isso acontece, os frequentadores diminuem em número. As chuvas também fazem com que se abstenham de frequentar a feira.

Por sua vez, as mesas e cadeiras que eram colocadas para a feira, foram se desconjuntando e já tinham servido de descontentamento para alguns porque os primeiros que as ocuparam ficaram assinalados, auferindo o confôrto que retardatários não conseguiram. Diminuida na frequência e com os trastes precisando de reparos, o responsável suspendeu o envio de mesas e cadeiras. Ninguém pagava coisa alguma e se houve gratificações foram por conta e iniciativa daqueles que quiseram dá-las.

O certo é que na feira aparecem mais vendedores do que compradores e quanto a permutas só aparecem selos de emissões recentes. A presença de colecionadores vai diminuindo por falta, principalmente, de divulgação e a feira só pode perdurar se houver colecionadores que a frequentem. Este é o aspecto principal. Para filatelia, ex-librismo, numismática, bibliofilia, etc. etc., e como ponto de encontro para troca de idéias entre colecionadores, em geral, será muito interessante que aos domingos das 9 às 12 horas, frequentem o Passeio Público as pessoas que encontram prazer em colecionar. Não indo não pode existir feira. A falta de trastes não importa. De pé ou nos bancos de pedra, pelo jardim fora, continuar-se-á a feira.

Entretanto, o responsável pelo departamento de difusão cultural, certamente, leva em consideração o vulto das reuniões. Se o público não se entusiasma, é natural que isso reflita no funcionário encarregado. Haja frequência que o mais é secundário. Conforme o gôsto do público serão ou não permitidos leilões, pois a feira existe para deleite e difusão cultural.

Talvez seja, entretanto, conveniente, determinar que os leilões só se realizem quando totalmente beneficentes e de objetos usados. Com fiscalização e licença especial.

Somos contra a mudança de local. Os recintos fechados são as sociedades e as casas filatélicas, de forma que não vemos conveniência em transferir a feira para determinado "Café na Cinelândia", como diz o gentil missivista; como já ficou esclarecido, não é a localização que mais interessa no desenvolvimento da feira, sim, a frequência, diminuida ultimamente devido às chuvas e à época de veraneio. Com frequência, e ordem que compete à Prefeitura estabelecer, a feira será sempre um ponto de atração para os colecionadores.

Sete dias de política

(Por um redator político da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Dada a falta de acontecimentos políticos de importância os boatos encheram a semana. Os jornais também têm o seu horror ao vacuo, e à falta de fatos para noticiar a reportagem sente-se na obrigação de estimular acontecimentos, imaginando situações que ela gostaria que ocorressem. Assim foi que alguns jornais aparentemente interessados numa aliança entre comunistas e getulistas andaram insinuando entendimentos entre Prestes e Getúlio. Mas como arranjar ponto de apoio para o boato? Muito simples. O sr. Salgado Filho, porta-voz do getulismo no Senado, não declarou que o PTB era favorável à reabertura do Partido Comunista?

A capacidade que Getúlio tem de contratar deve ser muito grande, porque de Goiás veio notícia de haver o senador Pedro Ludovico declarado, a propósito da possibilidade de um acôrdo entre Getúlio e Ademar — assunto que parece irritar profundamente o sr. Salgado Filho — que êsse acôrdo já estaria feito.

Outras declarações do sr. Pedro Ludovico: que não guarda ressentimentos de ninguém, nem daqueles que o atacaram durante a campanha eleitoral passada; e que o homem de govêrno que não tolera críticas, chegando ao ponto de fazer perseguições mesquinhas, pode reivindicar tôdas as virtudes, menos a de possuir espírito democrático. Incontestavelmente o sr. Ludovico pode dizer essas coisas de cabeça erguida; êle jamais perseguiu os que o perseguiram, e durante o demorado "blackout" do Estado Novo a sua capitânia foi a menos policialesca de tôdas, tornando-se mesmo o refugio dos perseguidos. E' pena que o sr. Ludovico não seja candidato ao govêrno de Alagoas.

Mas há ou não há acôrdo Ademar-Getúlio? Há, sim. O que não há é acôrdo Getúlio-Ademar — coisa um tanto diferente. O chefe do populismo mandara fazer um enxoval caríssimo, tudo de primeira; vendo agora que não tem possibilidade de usá-lo, procura cedê-lo a Getúlio, naturalmente salvando alguma coisa. E para justificar a sua fama de matreiro Getulio reluta antes de aceitar.

Em meio à atmosfera de confusão e boatos soou a advertência do Partido Socialista, prevenindo a opinião pública contra a possibilidade de golpes de Estado — opinião aliás já veiculada pelo deputado Hermes Lima. Em nota distribuida à imprensa o Partido Socialista reconhece que a situação política é hoje menos saudável do que há seis meses. Realmente a possibilidade de uma subversão do método normal (e constitucional) de escolha do presidente da República tem dado motivo a certa inquietação na opinião pública, tanto assim que o ministro da Guerra julgou de seu dever baixar uma circular aos corpos de tropa, declarando entre outras coisas que qualquer tentativa de golpe teria que ser feita com o seu afastamento à fôrça da função que exerce. Desapontados com a atitude do ministro da Guerra os profissionais do golpe recolheram-se a suas tocas para esperar passar a onda, e agora ensaiam reaparecer com a invenção da eleição indireta. Assim pensam êles contornar a muralha erguida pelo general Canrobert.

— E a reunião de Minas, que tanto tem custado ao sr. Milton Campos?

Agora só depois da visita do rei zulú.

(Por um redator político da TRIBUNA DA IMPRENSA)

ARTES PLÁSTICAS

ELIZABETH NOBILING

— Murilo Miranda

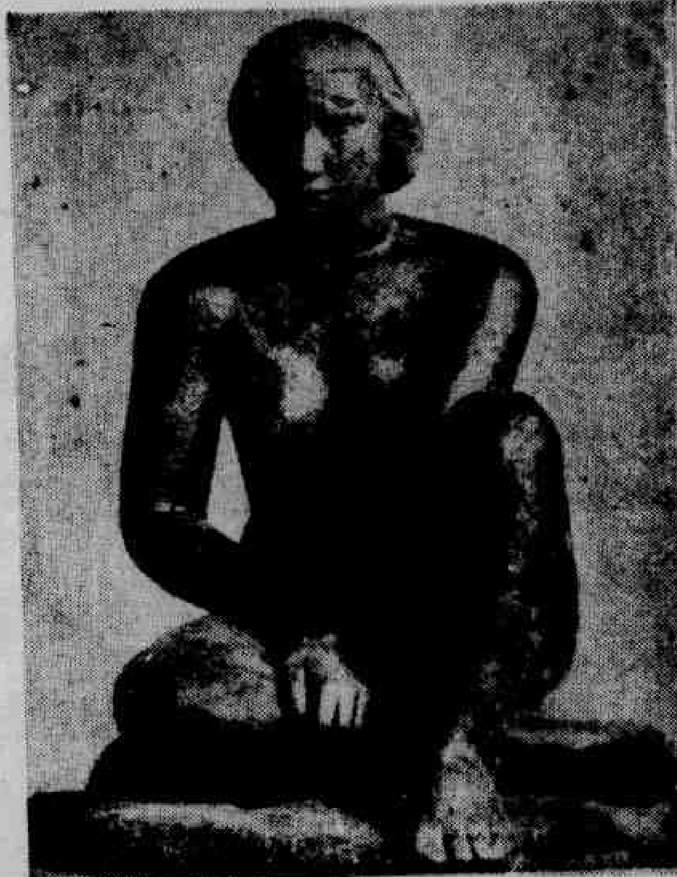
Elizabeth Nobiling é um nome que dispensa apresentação. Tendo exposto por diversas vezes, não só individualmente, mas também nos principais salões modernos realizados em S. Paulo e no Rio, ela é, sem dúvida, um dos valores mais respeitados dentre os nossos escultores modernos.

Elizabeth Nobiling se distingue sobretudo pela sua sensibilidade. "Tão delicada é essa sensibilidade, escreveu Sergio Milliet, que nos perturba até certo ponto a percepção de seus outros dons artísticos".

O que é mais admirável na escultora é justamente essa fidelidade com que ela procura realizar-se. Servindo-se da técnica como de um meio, de que, aliás, é senhora absoluta, ela não se perde em tentativas estéreis; mas, ao contrário, mostra-se sempre disposta a extrair da matéria aquela "verdade revestida de formas", de que falou Segall, e que é, enfim, a própria expressão de sua sinceridade artística.

E' por isso, justamente, que a sua arte exige um contato mais intimo, se quisermos penetrar-lhe a verdadeira essência. Só assim poderemos descobrir a riqueza dos detalhes. Ciosa da construção, sua sensibilidade se casa perfeitamente com a solidez da estrutura, para tirar dêsse equilíbrio tôda a sua fôrça.

A arte de Elizabeth Nobiling é, na verdade, bem feminina. Mas é preciso saber reconhecer nela a ternura, a delicadeza de que se acha tôda impregnada, dando-lhe um acento especial, de graça, de sutileza, de aprofundamento, que atinge, às vezes, requintes da mais alta espiritualidade.



* XADREZ *

GIUOCO PIANO (continuação)

* Damiano *

(Continuação)

Vimos, em seções anteriores, que depois de: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.C3B-C3B; 5.P3D-P3D; 6.B5C-P3TR; 7.BxB-DxB; 8.C5D-D1D; 9.P3B a variante 9...-C2R é, para as pretas, extremamente difícil de ser conduzida, na partida prática. Vimos ainda, que nesta posição torna-se indispensável às pretas hostilizar as peças brancas centralizadas, por isso, outra alternativa seria jogar 9...-C4T. Esta é a variante de que trataremos na presente seção (Ver diagrama n.º 1)

10 P4CD

Estrategicamente forçado. As pretas ameaçam tomar o Bispo e ficar com o par de Bispos. O lance do texto consegue trocar Bispo por Bispo.

10 ... CxB
11 PxB C1T
12 PxP

Mais cedo ou mais tarde forçado. Se 12.0-0-C3B, ameaçando PxP, força a resposta PxPD.

12 ... DxP

Claro que 12...-PxP deixaria o PD atrasado e fraco.

13 P4D C3B!

O ataque central pôde ser agora facilmente defendido. Na posição, as pretas já ameaçam B5CR, com desagradável ameaça ao centro de Piões brancos. Esta posição (ver diagrama n. 2) é muito mais fácil de conduzir que a resultante da variante 9...-C2R. Exemplos do prosseguimento possível, a partir desta posição, daremos em próximas seções. Em ambas partidas, as brancas relaxaram a tensão central jogando PxP, depois do que, o problema de abertura das pretas simplificou-se ao extremo.

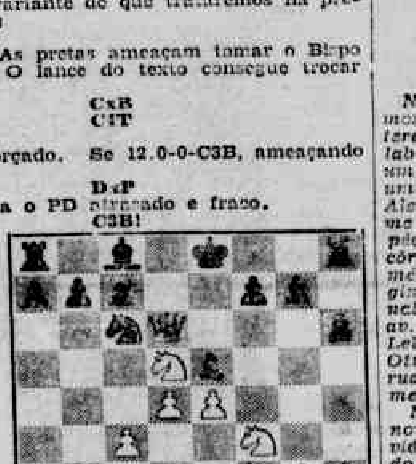


Diagrama 2 — Posição após 13...-C3B!

CAMPEONATO BRASILEIRO 1949

Thiago Mangini x Walter Cruz

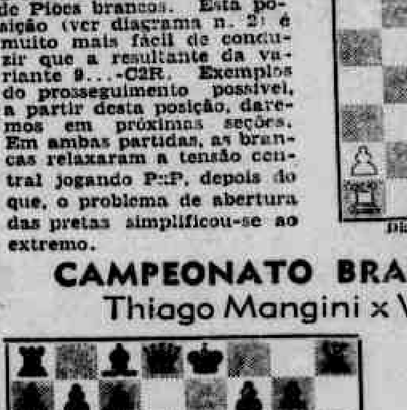
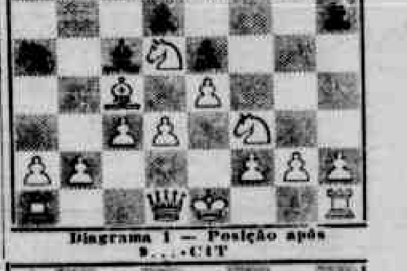


Diagrama 1 — Posição após 9...-C4T

1	P4R	P4BD
2	C3BR	C3BD
3	P4D	PxP
4	CxP	C3BR
5	C3BD	P3D
6	B5C	P3R
7	C3C	P3TD
8	D2D	P3TR
9	B4B	P4CD
10	P3TD	P4R
11	B3R	B3R
12	T1D	B2R
13	P3BR	0-0
14	P4TR	C2D
15	B2B	C3C
16	P4CR	C5B
17	D1B	T1B
18	C5D	BxC
19	TxB	C5D
20	CxC	PxC
21	B2R	C6R
22	BxC	PxB
23	T5TR	B3B
24	P3BD	T4B
25	TxT	BxP ch.
26	R1B	PxT
27	DxP	D2R
28	R2C	T1D
29	P4BR	P4CR
30	P3B	D1R
31	T1D	TxT
32	BxT	Empate



PROBLEMA N.º 3
Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4 — 1. D3R

BEM TRATAR OS ANIMAIS

"GIN", o cão que fala

* Paciano Aguiló *

No penúltimo sábado, divulgamos a primeira parte de um interessante trabalho de nosso colaborador Paciano Aguiló sôbre um cão que fala! Tratava-se de um Zergschnautzer, originário da Alemanha, que atende pelo nome de Gin Von Amselgrund, espécie de pêlo duro, médio, de côr sal e pimenta, de tamanho médio, nascido em 21-9-948, originário do canil do sr. Luís Arnaldo Schweitzer, residente na av. Visconde de Albuquerque, 633, Leblon, e de propriedade do sr. Otto Max Selinke, residente na rua Aires Saldanha, 98, apartamento 202.

Nosso colaborador se impressionou tanto com o animal, que providenciou um conhecimento maior do mesmo, a fim de transmiti-lo aos leitores desta seção. E' o que faz ao presente número.

Desde os 6 meses de idade, GIN, o nosso cão vive em companhia de seu atual dono, o sr. Otto Max Selinke. A principio, teve vida de liberdade, em jardim. Mas adaptou-se com facilidade ao apartamento, aprendendo a portar-se no que diz respeito às necessidades, para o que aguarda sempre que o levem à rua. Quando lhe dizem: "Nós já vamos para casa", trata logo de desvencilhar-se. Respeita poltronas, mesas e cadeiras, como lhe ensinaram. Das poucas vezes que desrespeita, é porque está doente, ou com frio.

Quanto ao sono, também nosso cão aprendeu a dormir na caminha que lhe destinaram. Quando o calor é excessivo, então dorme no chão. A cama lhe serve de castigo, durante o dia.

Seu divertimento predileto é uma bolinha de borracha maciça, com a qual seu dono lhe ensina novas habilidades e exercita as que já sabe. Nada com perfeição. As ondas não o intimidam, sendo necessário que seu amo impeça maiores arrojos mar a dentro. Cumprimenta com ambas as mãos. Tem lugar próprio para as refeições, e basta que lhe digam: "Lugar de cachorro", para que êle ganhe logo o seu cantinho.

Desde cedo aprendeu a obedecer cegamente. Adora o filhinho de seu amo, servindo de verdadeiro joguete em suas mãos. Só brinca com outros cães, se recebe autorização. O mesmo acontece com crianças desconhecidas. Tem muito gôsto de brincar com elas, mas costuma ameaçá-las, sem morder. Atribui-se o fato a alguma maldade que crianças lhe tenham feito. Nosso cão revela especial indisposição contra os vendedores de amendoim e pirolito. Contra os primeiros, ainda não se sabe a razão. Mas quanto aos segundos, julga-se que seja por causa do barulho das matracas.

E é valente também. Já enfrentou um dinamarquês, só não havendo maiores danos, devido à intervenção dos donos. Gosta de sair aos sábados e observa atentamente se seu amo pôs ou não a roupa de banho. Quando lhe dizem: "Que horas são?", pula de contentamento, pois há a perspectiva de um passeio. Mas não é apenas um passeante desocupado. E' bom vigilante, dando sinal ao menor ruído suspeito.

Este animal pertence a uma família de grande linhagem: seu pai, *Bubi von Amselgrund*, possuidor de medalhas de ouro em 1939 e 1940, registrado na Alemanha e no B. K. C., procede do canil do sr. Karl Anschuetz, Alemanha. Sua mãe, *Baby von der Teutoburg*, possui medalha de ouro em 1940, e registrada no B. K. C. e de propriedade do sr. Fritz Wilberg, residente na rua Sá Ferreira, 178.

Pelo seu passado e pelos seus predicados tão bem aproveitados no paciente amestramento a que foi submetido pelos seus donos, não é de estranhar que, emitindo os sons naturais de sua raça, viesse Gin, obedecendo a uma voz de comando, a falar.

NOTAS

A maior exposição canina do mundo

Mais de 12.000 concorrentes foram inscritos na Exposição Canina de Cruft, que acaba de inaugurar-se em Londres. Ao que declarou o "British Kennel Club", organizador desta famosa exposição canina, o número de competidores inscritos constitui um "record" mundial e excede de um têrço o total registrado no ano passado. Há na mostra mais de mil categorias para cem raças diferentes. Criadores e especialistas em cães de tôdas as partes do mundo vieram à capital britânica para assistir ao certame.

Estão sendo expostos nada menos de 5.720 cães avaliados em cêrca de 120.000 libras. A maior categoria é a do popular cocker spaniel, com 1.008 competidores.

A segunda raça mais popular hoje em dia é a alsaciana, da qual há cêrca de 300 representantes na exposição. Muitas raças têm experimentado sensíveis modificações desde que se realizou a primeira exposição canina na Grã Bretanha há noventa anos.

Galos reprodutores

E' do conhecimento geral, que a fertilidade dos animais tende a diminuir com o chegar dos anos.

Na prática da avicultura, os galos geralmente são aproveitados quando muito em duas temporadas avícolas de reprodução.

Somente os avicultores-colecionistas enfrentam o problema da fertilidade, pelo aproveitamento de machos de capacidade biológica acentuada, na transmissão dos caracteres para a postura elevada, em várias temporadas avícolas de reprodução.

O acasalamento de galos com 12 a 15 meses de idade com frangas com 4 meses de postura é o que apresenta melhores resultados quanto à fertilidade, segundo as pesquisas de vários autores.

O acasalamento de galos com 12 a 15 meses de idade e galinhas que terminaram o primeiro ano de postura, igualmente apresenta índices elevados de fertilidade. E' um dos acasalamentos

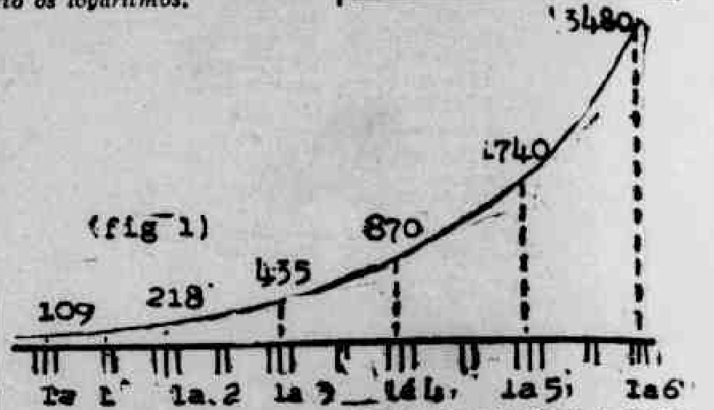
(Conclui na 5.ª pág.)

CIÊNCIA POULAR

O piano é um instrumento triplamente logarítmico!

Um "virtuose" que executa no piano uma mazurka brilhante, ou um aluno que decifra Czerny ou Stefen Heller, não desconfiam que estão usando um instrumento triplamente logarítmico. O fato é ainda mais curioso pois resulta da natureza das coisas, e seria exatamente o mesmo se o escossês John Neper não tivesse descoberto os logaritmos.

Pierre Devaux

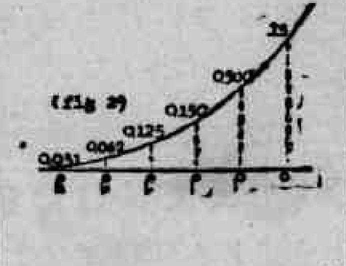


1) O piano é antes de tudo logarítmico, porque é um instrumento de teclado. Desenhemos o teclado nas abcissas (fig. 1) e tomemos para ordenadas as frequências das notas musicais correspondentes a cada tecla. Cada vez que deslocamos a mão para direita na largura de uma oitava, a frequência dobra. E' a própria definição de uma correspondência exponencial no sentido frequências-teclado, ou logarítmica no sentido teclado-frequências.

2) A partitura musical colocada sôbre a estante do piano, é também logarítmica, mas desta vez no tempo.

Partamos, para nos limitar, da fusa, e façamos em intervalos regulares os sinais da semi-colcheia, colcheia, semínima, mínima e semibreve, sôbre o eixo das abcissas (fig. 2). Em seguida, levantemos sôbre cada ordenada a duração, em milésimos de segundo, correspondente a cada sinal. Novamente, obtemos uma curva exponencial, traduzindo uma correspondência logarítmica.

3) O piano é ainda logarítmico, como todos os aparêlhos acústicos, no ponto de vista das sensações acústicas (sensações de intensidade, que são aproximadamente proporcionais aos logaritmos das excitações (aqui postas em jôgo sob a forma de energia sonora), de acôrdo com a clássica "lei de Flechner". E' preciso notar que se os estudantes têm tendência para considerar Flechner como atrasado, o técnica dos "decibeis" mostrou que esta correspondência continua válida para cada frequência determinada, com a condição de estar, claramente, na **área de audição**; sabe-se que esta é limitada (fig. 3) pelas curvas do limite inferior e limite superior de audição (dôr).

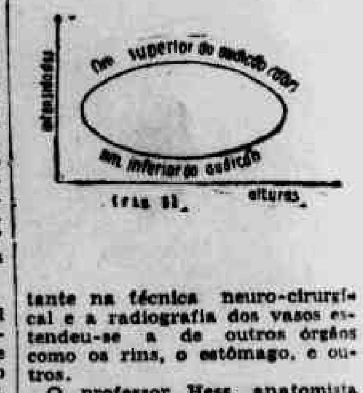


Se levantarmos a tampa do piano, vemos os cravelhos metálicos que o afinador torce com sua chave de bôca para esticar as cordas. Estas cordas que se enrolam lembram a fórmula dos cabrestantes que é igualmente exponencial, como todos sabem. Mas as cordas do piano não são puxadas pela aderência do enrolamento, como as do cabrestante, e o fenômeno não tem nenhuma analogia com o outro... E' pena, pois assim teriamos mais um logaritmo!

Prêmio Nóbel 1949

Ainda êste ano, o prêmio Nóbel de medicina e de fisiologia, recompensa trabalhos feitos sôbre o sistema nervoso. Foi dividido entre o P. Antonio Egas Moniz, da Universidade de Lisboa e o prof. Rudolf Hess, diretor do Instituto de Fisiologia de Zurich.

O professor Moniz, cirurgião e mais tarde diplomata e figura política, é conhecido por suas duas fundamentais descobertas: a lobotomia e a angiografia cerebrais. Em 1936, publicou uma obra, **Tentativas operatorias no tratamento de certas psicoses**, na qual propunha diversas intervenções cirúrgicas, para melhorar certos deficientes mentais. Estas operações localizam-se principalmente na região média do cérebro. Pouco tempo depois, escreveu outro livro, um tratado de angiografia cerebral, dando os meios de pela observação radiológica da circulação sanguínea no cérebro, localizar mais facilmente os tumores. Estas audaciosas descobertas já penetraram bastante na técnica neuro-cirurgical e a radiografia dos vasos estendeu-se a de outros órgãos como os rins, o estômago, e outros.



O professor Hess, anatomista e clínico, abordou os mesmos ter-

(Conclui na 5.ª pág.)

Semana Internacional

Paulo de Castro

Enquanto nos EE.UU. o povo continua a discutir a bomba "H" exprimindo a sua concordância, a sua reprovação, e na maioria dos casos uma indefinida ansiedade, a União Soviética revela-nos a sua última arma ofensiva, o tratado concluído com a China. E' interessante notar que nunca a Rússia estabeleceu o seu equilíbrio com o Ocidente em têrmos de progresso técnico, científico ou industrial, mas no domínio de massas humanas. Isso define as características da sua civilização, quantitativa e totalitária, bem como o sentido asiático das suas concepções sôbre os fatores e os instrumentos da hegemonia mundial. Outros no mundo antigo também assim pensaram até Maratona e Salamina. Isto porém em nada diminui o triunfo conseguido pela Rússia sôbre o Ocidente e sôbre o povo chinês, consagrado no instrumento diplomático ora assinado. O reacionarismo do Kuomintang, a sua ligação com os elementos puramente feudais, a inevitável dissociação entre êsse govêrno e as massas populares, e a ausência de uma concepção clarividente dos EE.UU. em relação à China conduziram uma das mais polidas civilizações da terra a integrar-se, por fatores históricos, num mundo barbaro e agressivamente anti-humano. Porém nem tudo é negativo. Obrigado pela própria dinâmica dos acontecimentos Mao-Tse-Tung será forçado a realigar a revolução agrária, o que representa para a China um imenso progresso. Por outro lado torna-se claro que a Rússia não está disposta a dar qualquer ajuda efetiva o que permitirá fazer sentir a necessária presença dos EE.UU. E por fim em virtude dos termos de despreso pela soberania nacional da China tácitos no tratado sino-soviético, abrem-se possibilidades para desenvolvimentos internos de uma lenta e dolorosa revisão de valores reconduzindo à revolução chinesa ao espírito de Sun Yat Sen, que Chiang Kai Shek corrompeu e Mao Tse Tung está condenado a negar.

Na Itália assistimos à aprovação de uma moção de confiança ao gabinete De Gasperi, a vários e violentos incidentes no parlamento e a restrições quanto ao programa governamental apresentadas pelo antigo presidente do Conselho

Na França vai-se esboçando uma situação de guerra civil provocada pela luta entre a legalidade republicana representada pelo govêrno e o recurso à fôrça cada vez mais evidente por parte dos comunistas que pretendem evitar a todo o custo tanto o desembarque do armamento enviado pelos EE.UU. no quadro do pacto do Atlântico como o embarque de armas para a Indo-China. Como mera recordação expressiva não podemos deixar de lembrar que o primeiro corpo expedicionário para a Indo-China foi enviado quando o chefe do partido comunista Maurice Thorez era vice-presidente do Conselho. Nesse tempo, pelo visto, ainda não tinha nascido o Imperialismo, francês. Na Inglaterra a luta eleitoral acentua-se a medida que se aproxima do seu término. Como programa os conservadores têm Churchill, como valores humanos, encarnados em realizações, os trabalhistas têm o grandioso programa de pleno emprêgo, já cumprido, de renovação da sua vida tanto do ponto de vista econômico como espiritual, uma perspectiva histórica, uma filosofia de ação, um futuro. Estas eleições transcendem o sentido meramente local ou mesmo europeu, pois as suas repercussões abarcam o mundo inteiro. O que vai decidir-se é-se sim ou se não é possível realizar o socialismo por métodos democráticos, se sim ou se não é possível existir um mundo independente do capitalismo americano (sem excluir a fraternal conveniência), e do coletivismo burocrático e policial russo (sem excluir o necessário diálogo). E' esta definição transcendente do ponto de vista histórico e humano que os eleitores ingleses vão ser convidados a realizar. E por a política internacional ser de importância fundamental e que Churchill se declara um pouco paradoxalmente partidário de um encontro com Stalin para evitar a corrida armamentista.

Bevin por seu lado, com sobria dignidade, manifestou-se como sempre pelo controle das armas atômicas e como sempre no quadro da O.N.U.

Na Finlandia Paasiviki foi reeleito, Garry Davis, teimoso e simpático consegue autorização para entrar na Alemanha, e na Rumania, os advogados são "estatizados", ou seja, reduzidos a meros apêndices letrados da polícia política.

Estavamos tentados a dizer alguma coisa sôbre a denúncia feita pelo Comitê dos Refugiados Soviéticos sôbre as condições existentes nos campos de concentração da Rússia e também sôbre as prisões ultimamente verificadas em Portugal e os métodos suaves da polícia que sugeriu o suicídio de um dos presos. Mas a semana é ingrata para assuntos sérios.

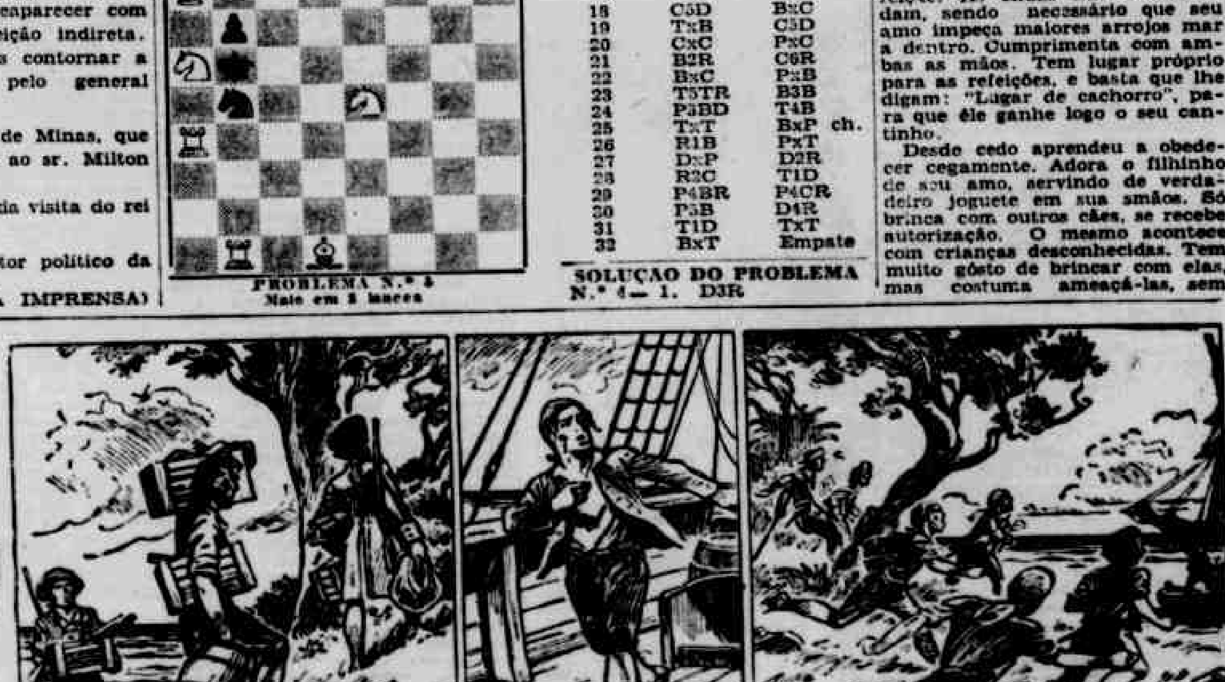
Esqueçamos por alguns dias nossos problemas e gozemos o Carnaval.

Cada um à sua maneira, como diria o conselheiro Acácio, que por sinal com sua lúcida careca e festejado talento gostava bastante da folia. Pelo menos foi o boato que o Eça nos deixou, não se sabe se para o comprometer, se para o popularizar — em termos acessíveis.

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA



Copyright P.I.B. Box 5 Copenhagen

66. Os três homens desembarcaram no mesmo local do primeiro desembarque e começaram o transporte da carga para a cabana. O médico voltou sozinho para o navio, a fim de buscar mais provisões, enquanto os dois ajudantes ficaram de guarda.

67. Trelawny esperava ansiosamente o regresso do médico, e uma vez mais carregou-se o barco. Como aquela devia ser a última viagem, Trelawny e o capitão Smollet também embarcaram, levando o último marinheiro fiel que restara a bordo.

68. O barco estava sobrecarregado, o que dificultava a viagem. A bordo do navio os cinco amotinados procuraram a todo custo preparar o canhão. Trelawny tomou um mosquete e disparou contra êles, mas isso só serviu para alarmar os homens que estavam em terra.

FÓRMULA CARNAVAL

Sempre, no primeiro dia do ano, chega-nos dos Estados Unidos um telegrama dando conta dos acidentes, mortes e incidentes que as comemorações ocasionaram.

E a gente fica a meditar: — Mas Senhor Deus! Se todos os anos acontece a mesma coisa, se se sabe que todos os anos essas comemorações vão custar a vida de tanta gente, não seria mais lógico tomar medidas e precauções para que não haja vítimas?!...

Valerá a nossa comemoração a vida dos que desaparecem em meio das alegrias e dos risos do ano que desponta?

Ou seria uma maneira mais digna comemorar a passagem de ano com mais parcimônia, poupando a vida de tantos seres humanos.

Se as festividades se realizassem em clubes, no lar, nos recintos religiosos, receberíamos o despontar do ano mais dignamente e sem aquêles incidentes, aquêles acidentes e aquelas mortes.

É o que nos ocorre quando lemos aquêles telegramas.

* * *

Êste mesmo raciocínio nos vem a propósito do Carnaval. Tanta gente se enferma, tanta gente é acidentada, tanta gente transforma em tristeza permanente uma alegria tão transitória que é necessário uma palavra de advertência em relação aos excessos do reinado de Momo.

* * *

Aqui vão algumas observações:

Não cometa excessos de nenhuma espécie. O Carnaval dura três dias. Não comprometa sua saúde para o resto da vida.

Evite os gelados quando estiver superaquecido, transpirando ou excessivamente cansado.

Brinque um determinado número de horas. Conheça o seu limite.

Não grite nem cante muito alto. Você não avalia quanta energia o organismo gasta com o simples ato de falar!

Use o álcool com moderação. Evite os recintos muito fechados.

Se você está doente ou convalescendo divirta-se vendo a alegria alheia e deixe o "seu" Carnaval para o ano que vem quando, se Deus quiser, você estará curado.

* * *

E, por favor!, não pense que acaba de ouvir a voz do contra.

Divirta-se sem excessos, zele pela sua saúde e... um bom Carnaval para todos, porque nós já estamos com a nossa mesa reservada.

Até o sábado que vem.

APIA OCUPACIONAL — *Ocupar o tempo fazendo aquilo que diverte e agrada é a forma lógica de higiene mental. Em vez do paciente entregar-se às preocupações e ao desespêro, descarrega-os numa atividade positiva e útil. A terapia ocupacional dos mutilados de guerra apresenta-nos, muitas vezes, cenas tão emocionantes que a nossa admiração supera a comiseração. E a vida continua...*

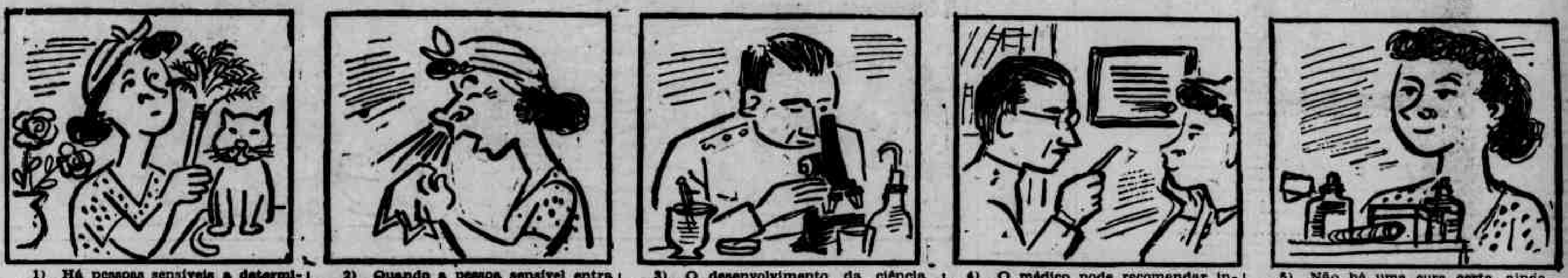
NOSSA VIDA

Viva com os homens como se Deus o visse e fale com Deus como se os homens o escutassem — **ATHENODORUS.**

DIREÇÃO: DRS. DARCY EVANGELISTA E PEDRO BLOCH

HISTÓRIA DA VIDA

O que é alergia?



1) Há pessoas sensíveis a determinadas coisas que não afetam, absolutamente, a outras pessoas. Plantas, poeiras, animais, alimentos, produtos químicos, micróbios, são as causas mais comuns dos distúrbios alérgicos. O fator emocional é importante também.

2) Quando a pessoa sensível entra em contato com um dêsses elementos, uma substância chamada *histamina* é libertada na circulação sanguínea. Isto pode conduzir ao ataque de espirros, erupções, perturbações digestivas e sintomas mais sérios ainda.

3) O desenvolvimento da ciência permite ao médico fazer hoje mais do que nunca pelo alívio de seu paciente. Os novos produtos, chamados *anti-histamínicos*, têm dado resultados surpreendentes, paliando as crises dos sofredores alérgicos.

4) O médico pode recomendar injeções da substância causadora para incrementar a resistência. Também pode sugerir meios de evitar o contato com o elemento culpado. Muitos alérgicos são aliviados ao serem resolvidos seus conflitos emocionais.

5) Não há uma cura certa, ainda, para as alergias, não há uma cura garantida, mas os pacientes que mantêm contato com o seu médico, seguindo a orientação e o tratamento do especialista, têm, hoje em dia, meios poderosos para verem seus males aliviados.

Antigamente...

Antigamente existiam tantos processos para curar as febres quantos fossem os enfêrmos.

Os antigos germanos costumavam pôr um gato no leito do doente, atribuindo ao felino a capacidade de fazer desaparecer o mal absorvendo-o do enfêrmo.

O GÔSTO e o olfato têm uma ligação tão estreita, influenciados ainda pela visão, que com a exclusão dos olhos e do nariz você não saberá distinguir o gôsto do vinho do da limonada, e da maçã do da batata!

Aprenda a comer

O alcool engorda? — Sim. Uma dose comum de uma bebida alcoólica tem 125 calorias. E as bebidas tidas como leves e doces ainda têm maior valor calórico dada a sua riqueza em açucar.

— — — —

Pode-se numa simples frase estabelecer uma regra para controlar o peso, incrementar o consumo de vitaminas e equilibrar a dieta?

Aqui vai a regra: — deixe de lado os pratos ricos e as sobremesas; consuma em maior quantidade frutas e vegetais.

— — — —

As pessoas gordas podem comer pouco e ainda assim comer demais?

— Sim. Muita gente gorda se espanta com a própria gordura. Como é que ela teima em estar presente se êles não comem quase nada! A explicação é esta: — é que a pessoa gorda tende a ser inativa. Não queima tudo o que ingere. A gordura é produzida por comida e sòmente por comida.

— — — —

Quanto mais simples o alimento tanto mais saudável êle é. Agora no verão, em vez de pratos condimentados e com molhos complicados é muito mais interessante fazer boas saladas. Todos os estrangeiros que nos visitam se espantam com a grande variedade de verduras, de legumas e frutas que produzimos. Consuma mais vegetais no verão.

— — — —

As vezes os distúrbios digestivos são devidos à falta de dentes ou a uma mastigação mal feita e apressada. Uma boa mastigação é o passo inicial para uma digestão sadia.

— — — —

Dizem que o peixe morre pela boca. E nós podemos acrescentar muitas vezes: — o homem também.

De cabelo branco...

NUNCA se aprecia devidamente — e especialmente na idade avançada — o estado de boa saúde. Sòmente quando a perde é que o homem dá valor à enorme riqueza que se foi.

ISTO quer dizer que enquanto o indivíduo está são não pensa, absolutamente, na possibilidade de enfermar, mas logo que se apresenta uma leve indisposição, se põe aflito e inquieto, a procura do remédio para fazê-la desaparecer.

POR ISSO uma vez que é possível manter a saúde por longos anos obedecendo a regras simples e com pequenas renúncias e sacrifícios mínimos, nunca é demais relembrar as máximas que servem para alcançá-la.

PARA que o homem se mantenha sadio e vigoroso é necessário além de nutrir-se convenientemente e garantir sabiamente o seu balanço de entrada e saída, ter o corpo sempre em exercício higiênico, sendo que o melhor e o mais simples dêsses exercícios é a marcha. Passeios discretos onde se possa apreciar uma bela paisagem e respirar ar puro.

Thomás Mann, Prêmio Nóbel de Literatura, que depois de sessenta anos continuou e continua produzindo obras magistrais.

NESTA fase da vida deve o homem precaver-se de tôda mudança brusca de clima e de temperatura, pois sua súade pode sofrer com isso.

E AGORA vem a regra principal: — Não realizar atos físicos nem mentais em desproporção com suas fôrças e em discordância com a sua idade.

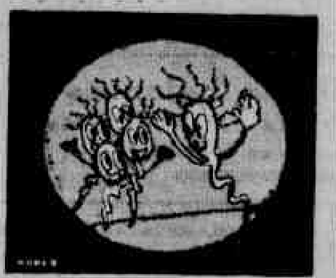
De acôrdo com as opiniões correntes a penicilina parece interferir na nutrição das bactérias, ao passo que as sulfas bloqueiam a função respiratória, causando assim a morte dos microorganismos.

Dito de um modo grosseiro seria: — a penicilina mata o micróbio de fome e a sulfa o mata por asfixia, falta de ar.

Trabalhos recentes demonstram que ALTAS DOSES de vitamina C abortam o resfriado numa única injeção. Quando êste resiste, repete-se a dose ao fim de quatro horas.

Atualmente existe uma série de produtos destinados a vacinar os indivíduos contra o resfriado comum. Alguns têm comprovado sua eficácia de modo indiscutível. As pessoas sujeitas a resfriados frequentes deveriam consultar seu médico a respeito.

Mundo Invisivel



O PNEUMOCOCO — Eh! pessoal! O Carnaval chegou.

CORO — Taá... tá... tá... tá na hora.

Da... da... da... pneu-mo-ni-a...

COISAS DA VIDA

No século XVII se inicia, podemos dizer, a era científica da medicina. E' que entre outras coisas Harvey descobriu a circulação do sangue e Leeuvenhoec tornou possível a utilização do microscópio que desvendou a intimidade dos tecidos e das células.

• • •

A mulher ideal é tôda e qualquer mulher que possua um marido ideal.

• • •

Muita gente supõe que a tiroide tem uma decisiva influência na obesidade. A insuficiência tiroidiana, entretanto, só é causa em um por cento dos casos.

• • •

A mentira caminha sempre a par de outra. Você sempre precisa de uma segunda mentira para sustentar a primeira.

• • •

Os obesos têm maior tendência para a diabétes e distúrbios da circulação. A obesidade é uma doença.

• • •

As glândulas paratiroides, (que estão junto às tiroides), em número de duas a quatro, têm uma profunda importância na manutenção do nível normal de CALCIO no sangue e nos tecidos.

A CRIANÇA

Pouca gente sabe lidar, acertadamente, com uma criança.

Diante dos menores problemas a manha e o chôro acabam derrotando o adulto mais inteligente. A complacência do pai, cansado do trabalho, a aflição da mãe que não quer ver o filho chorando e incomodando o pai, fazem com que o pequenino saia vencedor... e continue incorrigível como sempre.

• • •

Há entretanto meios hábeis para conseguir vencer a rebeldia da criança, sem ser preciso apelar para aquela "charge" em que aparece uma mãe dando uma surra no filho com um tratado de psicologia infantil.

• • •

Você precisa fazer com que o seu menino, Paulinho, durma às dez horas. Você já sabe que êle vai protestar, que vai pedir prorrogação, vai apelar para a manha e para o chôro.

Como conseguir que o Paulinho não proteste?

Aqui vai a solução.

Se você lhe disser: — "Paulinho. Você precisa ir dormir antes das dez", êle protestará, ficará acordado e tentará rebelar-se contra a ordem recebida.

• • •

Experimente, então, esta tática: — "Paulinho. Você vai ficar acordado até as dez horas, ouviu?

Está resolvido o problema. As nove o Paulinho já estará cabeceando de sono. Tudo uma questão de compreensão. Tudo uma questão de palavras.

SINAL VERMELHO

Você é dos tais que enxergam mal, têm dores de cabeça sem explicação aparente, sentam-se no cinema nas primeiras filas e saem com dor de cabeça e estão esperando que tudo isso se agrave para consultar um oculista?

Cuidado! Procure o especialista imediatamente. Parece incrível que haja gente que deixa de usar óculos indispensáveis por simples e inexplicável vaidade!

HEMORRAGIA NASAL

Excetuando-se determinadas perturbações sanguíneas, uma hemorragia nasal comum pode ser estancada pela compressão das narinas. Compressão e repouso. Nas crianças é geralmente provocada pelo hábito de introduzirem os dedos no nariz irritando a zona vascular, que fica logo à entrada.

Se a hemorragia continua ou se repete com frequência, chamar o médico.

NUNCA MERGULHE NUM LUGAR DESCONHECIDO. OS LIMITES DE SEGURANÇA SÃO PARA O SEU PRÓPRIO BEM.

• • •

QUANDO aquela artista de circo oscila presa pelos cabelos, provoca exclamações de assombro. E' que a maioria das pessoas ignora que uma única trança de cabelo suporta uma tonelada sem romper.

• • •

UM ANUNCIO aparecido num jornal de México City: — Um homem disposto a casar procura outro homem mais experimentado que lhe tire essa idéia da ca-

• • •

VOCÊ sabia que as cordas vocais do homem não são duas... mas quatro? Duas falsas e duas verdadeiras.

• • •

SE QUERES fazer de um grande homem um amigo — corrige-o; se queres fazer do ignorante um amigo — elogia-o.

GRANDE ERA O COUTO!

Por PEDRO BLOCH

(Continuação)

E Lafayette Pereira? Sim, o professor de Física Biológica, o homem das fórmulas matemáticas, que chegou a explicar com alfas e betas a razão de sua crença na existência da alma!

E Leitão da Cunha, com a sua calma espantosa, linha impecável e aquela solenidade com que dirigia o seu Ford antes do racionamento! E aquêles exames de Anatomia Patológica em que sempre aparecia alguém para chamar de estomatite a uma inflamação do estômago e conferir à inflamação do rim o título de rinite?! E aquelas autópsias! Autópsia ou necrópsia?

E Ernani Pinto com as suas comparações, com os seus glóbulos brancos encarnando destemido exército?

E João Marinho, com aquêle jeito muito seu de olhar longe, sem fitar o interlocutor, procurando simplificar os problemas da oto-rino e dando razão a Augusto Comte, entusiasmo que divide com Agliberto Xavier?

E Barbosa Vianã, com o seu espalhafatoso bom-humor e anedota sempre pronta!

E Barros Terra, com sua prodigiosa memória!

E Alfredo Monteiro, com suas equipes sincronizadas, atento sempre à evolução do bisturi!

E Benedito, o preto e gordo Benedito, que fuma charutos como um catedrático, sabe anatomia como gente grande e é doutor honorário!

E os serventes a carregarem cadáveres, injetando formol, sempre louvando a administração Leitão da Cunha?

Osvaldo recordava comigo. A Avenida Rio Branco encurtava, ficava minúscula ante a amplitude das nossas memórias.

E Henrique Roxo com seus olhos sagazes, a dissecar o pensar e sentir alheios.

E Austregésilo com seus neologismos e pequenos males?

— Sim. E quantos outros!

E o nosso paraninfo Pinheiro Guimarães, o homem que transformava um tumor num poema, começava com um abcesso e terminava com Dante e Bernard Shaw!

E Moreira da Fonseca, o homem que trazia um papelzinho para não esquecer nenhum detalhe (perdõe o galicismo, professor Pedro Pinto) e carregava, de casa, galinha para um doente, esquivando-se, para que não descobrissem êsse "tremèndo crime"! Bom como êle só!

Recordar é viver. Iamos caminhando sempre. Partindo do Monroe, tinhamos alcançado a rua do Ouvidor.

— Bem, disse Osvaldo. Vou entrar aqui, na rua dos Ourives.

— Dos Ourives, não! berrou alguém atrás de nós.

Voltamo-nos. Era um velho "chauffeur" de taxi. Velho e racionado. Envergonhou-se um pouco de seu arrebatamento e pondo surdina em suas cordas vocais:

— Dos Ourives, não, doutor! ESTA RUA E' DE MIGUEL COUTO!

Ergui os olhos. Lá estava a placa: RUA MIGUEL COUTO.

O motorista continuou:

— Há nomes de ruas que não se pode mudar, doutor. Veja, por exemplo, o caso da rua do Teatro. Quiseram que ela se chamasse Leopoldo Fróis. O nome não pegou. Tentativa inútil, também, seria querer mudar o nome das ruas da Carioca, do Ouvidor, da Quitanda. São ruas clássicas, doutor. Catedráticas.

O velho estava disposto.

— Como "chauffeur" de taxi eu conheço quase tôdas as ruas pelos nomes e pelos apelidos. Conheço-lhes os buracos, os defeitos graves e as qualidades, os lados da sombra, as horas de sol. Mas, como eu ia dizendo, a rua dos Ourives era uma rua destinada a nunca mudar de nome. Um dia, entretanto, chamaram-na de Miguel Couto. Um milágre se deu: quase ninguem diz, hoje, "rua dos Ourives". Sabe por que? Porque Miguel Couto era sábio e bom. Quando Miguel Couto morreu, eu chorei, doutor. Ele salvou minha mãe. O senhor desculpe mas, enquanto eu estiver vivo, ninguém, na minha frente, chamará esta rua de "rua dos Ourives".

O homem quase chorava:

— O consultório dêle era ali. Número 7.

ERA ALI: NÚMERO SETE.

Sim. Era ali. Os anos começam a recuar, rapidamente, a ponto de permitirem que Miguel Couto, mais uma vez, pare, ali, na rua dos Ourives, e suba, no elevador, para a sua sala de consultas.

— Este elevador não vai lá das pernas, professor, — sentenciou o cabineiro Francisco. O senhor precisa receitar um remédio para êle.

Miguel Couto sorriu e, apontando o cabo do elevador:

— Deve ser dali. Deve ser da "aorta".

Sorriu, mas já não se sentia bem. Aquêle olhar de energia que se escondia atrás de uma expressão de ternura e piedade, como que adquiria uma tonalidade resignada. Sua agilidade constante, sua vibratilidade, receberam a influência da câmara lenta. Um pessimismo cansado amordaçou-lhe a energia e quebrantou-o. Aparentemente forte, resistente, infatigável, trabalhava em excesso. Nos últimos meses, então, consumira tôda uma grande reserva de fôrças. Seu coração esboçou um protesto, a princípio tímido, depois

(Continúa)

EDUCAÇÃO FÍSICA

O indivíduo não deve entregar-se à educação física como se estivesse disputando as provas olímpicas. Só o exercício feito COM MODERAÇÃO e GRADUALMENTE MAIS COMPLETO é realmente útil.

Se você leva uma vida sedentária e, de repente, depois dos 35 anos, resolve fazer ginástica, seja prudente.

Se você começar com MUITA DISPOSIÇÃO, estará esgotado no fim de uma semana... e acabará abandonando a ginástica. DEVAGAR E SEMPRE deve ser sua norma.

Notas & Informações

TITULOS NEGOCIADOS — Em dezembro de 1949, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro:

Denominação	VALOR EM MILHARES DE CRUZEIROS Nominal	 Venal
Títulos Públicos:		
Obrigações de Guerra, Cr$ 1.000,00	21.847	15.653
Obrigações de Guerra, Cr$ 5.000,00	19.545	14.084
Realustamento Econômico, port. Cr$ 1.000,00	7.603	5.967
São Paulo, uniformizadas, Cr$ 1.000,00	5.015	3.784
Minas Gerais, port., decreto 1.177, Cr$ 1.000,00	5.453	3.319
Diversas Emissões, port., Cr$ 1.000,00	4.151	2.310
Total	63.618	45.627
Títulos Privados		
Siderúrgica Belgo Mineira, port.	1.196	2.653
Aliança Comercial de Anilinas	2.200	1.900
Progresso Industrial do Brasil	364	1.638
Laboratório Silva Araujo Roussel	870	1.150
Banco Boa Vista	350	987
Total	4.980	8.387

FUNCIONAMENTO DOS BANCOS — De acôrdo com o deliberado pela Associação Bancária do Rio de Janeiro, os bancos e casas bancárias só reabrirão para o público, com todas as suas seções funcionando, na quarta-feira de cinzas, às 12 horas. Segunda-feira, dia 20, apenas funcionarão para a cobrança dos títulos em carteira, das 9 às 11 horas.

FALÊNCIA REQUERIDA — Pela CASA OROFINO BATISTA COUROS LTDA., foi pedida, na 2.ª Vara, a da firma WALTER VIEIRA BORGES, com sede à rua do Resende n. 105, sobrado.

EXPORTAÇÃO DE AÇUCAR — Do Norte, para o exterior, de setembro de 1948 a agosto de 1949:

Países	Cruzeiros
Africa Ocid. Frc. (Dakar)	368.877
Alemanha	85.936
Arabia	12.208.493
Austria	6.508.521
Bélgica	13.612.872
Chile	29.392.436
França	42.675.303
Grécia	40.103.687
Holanda	15.975.226
Inglaterra	16.666.097
Itália	22.705
Iraque	21.394.679
India	23.194.769
Paquistão	40.853.998
Portugal	210
Turquia européia	6.376.389
Uruguai	110.630
Total	269.448.832

Resumo de balanços

COMPANHIA CONTINENTAL DE AUTOMOVEIS

Encerrado em 31-12-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizavel	Não Exigível	Exigível
1.360.208	223.299	8.668.492	4.374.597	5.897.399

Capital	Reservas	Previsões	Lucros	Dividendos
8.000.000	241.202	1.133.394	1.126.862	— (1)

NOTA — O saldo de lucros à disposição da assembléia é de Cr$ 901.490.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE TITULOS EM 17-2-1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	 Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
20	Brasil — Cr$ 200,00	520,00	530,00	515,00
50	Comércio pt. - Cr$ 200,00	355,00	360,00	342,00
2	Industrial Brasileiro — pref. — Cr$ 200,00	125,00		
	COMPANHIAS			
67	Sid. Belgo Mineira — pt. de Cr$ 200,00	430,00	450,00	445,00
100	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	148,00	150,00	148,00
420	White Martins — Cr$ 200,00	800,00		
	VENDAS A PRAZO			
163	Ações do Banco do Distrito Federal de Cr$ 200,00 — v/Comp. 150 dias	200,00		
	OFERTAS DE OUTROS TITULOS:			
	Obgs. Guerra — Cr$ 500,00		365,00	362,00
	Idem — Cr$ 5.000,00		3.720,00	3.700,00
	Minas — 1.º Ser.º		181,00	177,00
	E. Rio — Eletrificação		850,00	
	Municipais de 1931		156,00	155,00
	Idem — 1917			165,00
	Pref. Niterói			161,00
	Banco da Prefeitura D. Federal		190,00	180,00
	Comércio — nom.			300,00
	Casa Bancária Nacional		90,00	
	Cia. América Fabril			620,00
	Panair do Brasil		85,00	
	Cerv. Brahma		600,00	525,00
	F. e L. de Minas Gerais port.		188,00	
	D. Santos pt.		174,00	
	Mesbla		300,00	285,00
	Fábrica de Papel Carioca		850,00	
	Lojas Americanas			2.900,00
	Letras Hipotecárias do Banco da Prefeitura		775,00	750,00

PREÇOS
Fechamento

EM 17-2-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	32.20
Maio	32.42
Julho	31.88
Outubro	29.65
Dezembro	29.43

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	24.00
Maio	173.0
Julho	23.10
Setembro	22.55
Dezembro	22.00

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	45.90
Maio	44.30
Julho	42.05
Setembro	41.90
Dezembro	40.90

Contrato "T" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	47.54
Maio	46.08
Julho	44.81
Setembro	42.58
Dezembro	42.35

LÃ

"Jontops"

	Cents. p/lb. peso
Disponível	178.5 nom.
Para entrega em:	
Março	177.5
Maio	175.0
Julho	166.5
Setembro	172.0
"Gordurosa"	
Disponível	136.0 nom.
Para entrega em:	
Março	136.5
Maio	133.5
Julho	130.0
Setembro	127.5

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	132.00
Oleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts.p/lb.	17.28
Idem, n. 3, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	16.00
Ultimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	13.75

SEDA

	Dol. /lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.74
Denier 13/15, branco D	2.66
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO 99%, disponível Nova York — cts. p/lb	17.00
CHUMBO Disponível Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE Disponível Nova York — US$	74.50
FERRO GUSA Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras - US$	25.00
ZINCO Disponível East St. Louis — cts. p/lb.	9.75
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$ 27.50	27.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo.

	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	N/cot.
Daisee Crack C. & F. Dundee	215-10-0
Tossa 2/3 C. & F.	N/cot.
Tossa 1 C. & F.	N/cot.
First 1/3 — Antuérpia/Roterdam	N/cot.

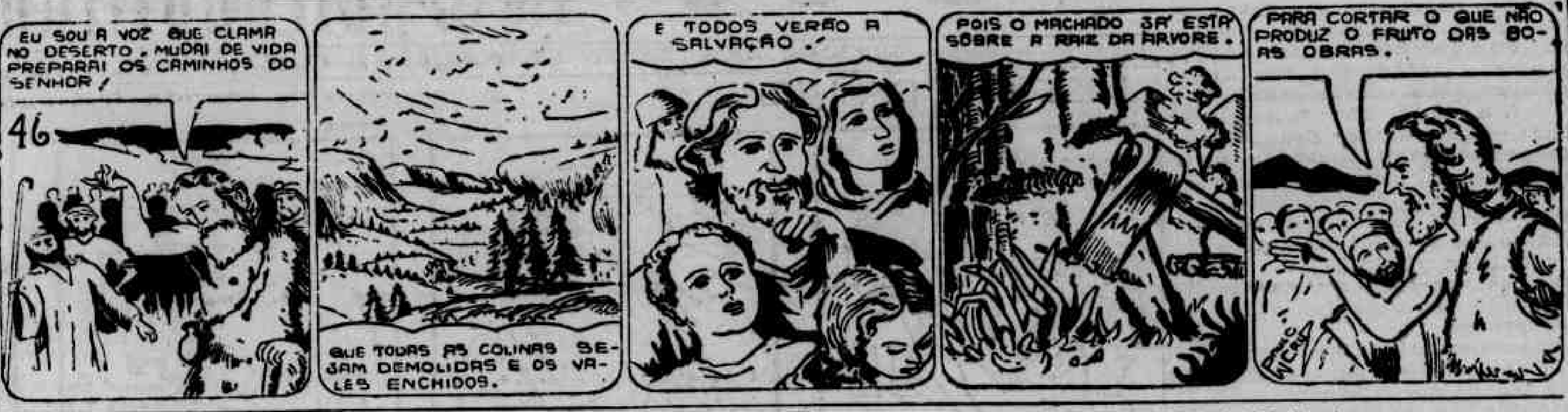
Para as suas galinhas
RAÇÕES PRENSADAS
avevita
MOINHO FLUMINENSE S/A - TEL. 23-1820

41

VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M. B.


EU SOU A VOZ QUE CLAMA NO DESERTO. MUDAI DE VIDA PREPARAI OS CAMINHOS DO SENHOR!
46
QUE TODAS AS COLINAS SEJAM DEMOLIDAS E OS VALES ENCHIDOS.
E TODOS VERÃO A SALVAÇÃO.
POIS O MACHADO JÁ ESTÁ SÔBRE A RAIZ DA ÁRVORE.
PARA CORTAR O QUE NÃO PRODUZ O FRUTO DAS BOAS OBRAS.

TEATRO

AS MASCARAS

Claude Vincent

Hoje não haverá teatro na cidade, não. E isso verdade? Bom, é verdade que não haverá teatro num palco, separado pela ribalta da platéia. Só isso; porque a máscara foi elemento de teatro desde os tempos mais longínquos e sempre permitiu ao indivíduo esconder sua personalidade para emocionar ou divertir aos outros. O palco é a rua, o baile, o botequim. Gente normalmente tímida integra-se numa personalidade diferente uma vez que o seu rosto não aparece, para o trair.

A respeito disso, soube que em setembro do ano passado a sra. Olga Obry que tanto tem feito pela divulgação do teatro de bonecos no Brasil, obteve resultados animadores durante sua experiência na Fazenda do Rosario em Minas Gerais. A Fazenda do Rosário é onde funciona o Curso de Educação Rural do Estado. Lá ela conviveu com as moças que ensinam à criançada da roça a ler, escrever e contar. Ensinou a estas moças, cujas idades variavam de 45 até 16 anos, como representar uma peça especialmente escrita por Terezinha Eboli (que ganhou o prêmio da literatura infantil do SAPS).

Nunca tinham representado, nem tinham visto teatro ou cinema.

Criaram então, sob a orientação de Dona Olga, máscaras para usarem: o porquinho tinha máscara de jornal velho com arame, um vestido de chita estampada e duas tranças negras amarradas com lacinhos vermelhos. O Coelho, que parecia gato de roça, tinha máscara de jornal velho e taquara, já que o arame asas de cartolina pintada, que deasas de cartilina pintada, que deviam sempre ficar fora do palcozinho de bonecos que servia à representação. "Daqui você não sai!" disse o Pato, e de fato, só saíram de lá Juca e o Vaqueiro, interpretados por Expedita de 16 anos, e a Cordelia, mais idosa. Estas duas não usaram máscaras, contra sua vontade, mas a peça pedia esta diferença entre gente grande e bicho da roça. Mesmo assim, a Expedita no segundo ato representou um Juca pequeno, tímido na grande cidade, por meio de um fantoche que ela manipulava, sem ser vista naturalmente, mas que falava com sua voz. Assim foi que um grupo de professoras que nunca viu teatro chegou a representar com uma naturalidade encantadora, espontânea, e com verdadeiro instinto de teatro.

Ensinarão o que aprenderam com Dona Olga Obry, lá nos recantos do vasto território de Minas Gerais. Divertirão, e educarão — e quem sabe, poderão até criar um teatro do interior com raizes na própria vida do povo. O teatro brasileiro precisa dessas fontes nacionais para que Juca, quando vem realmente à cidade, possa contribuir com seu bom senso, seu humor, sua inteligência nata, à vida cultural do Brasil.

Uma carta

Recebi uma carta do ilustre diretor do Teatro Escolar Pedro II, Externato, o Professor Raul Pinedo. Não a público por falta de espaço mas peço desde já desculpas ao professor por ter deixado de falar no seu trabalho tão dedicado pelo teatro estudantil. Se eu falei na sra. Barreto Leite como diretora, foi naturalmente como diretora *daquele espetáculo* e não como diretora do Teatro Escolar. A dedicação da sra. Luisa é muito apreciada por mim como por tôda gente que gosta de teatro. Achei porém a peça de Shaw sútil demais para um grupo de estudantes, enquanto Molière (como Shakespeare) são uma escola maravilhosa para o estreante.

Quanto à palavra forasteira, de fato, o Senhor Raul Penido acertou. Mas sou uma estrangeira que procurou trabalhar intensivamente para o Teatro do Estudante. Sei por experiência, tendo andado na Avenida Presidente Vargas durante o verão de 1948, que se compra fazenda por 5 cruzeiros e até menos, para uso no teatro. Naturalmente uma pessoa mais qualificada que eu, o sr. Pernambuco de Oliveira, confirmará o que eu digo. Trabalhar coletivamente? Não, sr. Raul Pinedo, não vou explicar. A palavra coletiva é aproximadamente a mesma coisa na minha língua, como na sua!

Tenho plena compreensão das dificuldades encontradas por um Teatro Estudantil, e por seu dedicado diretor. Mas meu artigo mostrou plenamente esta compreensão. — *C. V.*

Cartaz

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — Fechado até 5a. ou 6a. feira.

FENIX — Fechado. Estréia de DOROTHEIA. 1 de março.

FOLLIES — Fechado. Estréia de TÔ DE OLHO, 1 de março.

GINASTICO — A MULHER QUE ESQUECEU O MARIDO, com Hortênsia Santos e Roberto Duval. Dia 24.

GLORIA — Fechado.

JARDEL — Para crianças: Dias 27 e 28: REI MARACA', de Danilo Ramires.

JOÃO CAETANO — Fechado. Estréia de BONDE DO CATETE, dia 2 de março.

REGINA — Fechado.

RIVAL — Fechado.

SERRADOR — Fechado para ensaios da Cia. Eva Todor.

TEATRO DE BOLSO — Fechado até quarta-feira.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Magali, filha do sr. Victor Passos e sra Marina Vasconcellos Passos. (Foto Preuss — Edifício Odeon)

CINEMA

"Casei-me com uma feiticeira"

Juan Arrégui

O estilo de René Clair é inconfundível. Sabe aliar a sátira, a malícia, a verve, ao seu toque inconfundível de vivacidade gaulesa. Lembram-se de "Fantasma camarada" que nos contava a história de Murdock, o fantasma que acompanhou o castelo assombrado, quando de sua transplantação da Inglaterra para os Estados Unidos? René Clair tem o gôsto pelas coisas da fábula e das abusões populares. Assim é êste "Casei-me com uma feiticeira", a melhor coisa da semana cinematográfica que se finda amanhã. E' um prazer rever êste filme, francamente alegre e com os toques de sátira e de crítica do grande diretor.

A história se prende à "volta" de uma feiticeira ao reino dos mortais, quando se apaixona por um candidato ao govêrno de um Estado. Acontece que êle ia casar-se no dia seguinte ao do aparecimento da feiticeira. Daí podem-se imaginar as complicações que ocorrem. Há cenas que são verdadeiros achados, como a do casamento solene, interrompido cinco vezes, e afinal não realizado, com uma solteirona a iniciar sempre a canção "I love you truly". Ou quando a feiticeira devolve o casaco de peles que lhe fôra emprestado. Ou a eleição do candidato, ganha a golpes de magia, o adversário vencido não tendo recebido um único voto, nem o seu próprio...

Excelente os desempenhos de Fredric March e Veronica Lake. Do primeiro nada mais temos a dizer, pois sempre nos pareceu um artista consciente, digno, sóbrio, para qualquer papel. Já Veronica Lake prova, aqui, que em cinema, o diretor é tudo. Ela não é *apenas* a cabeleira. E' *também* a cabeleira loira, realmente bela, mas é sobretudo a felina feiticeira, empenhada na conquista de seu mortal. Bons coadjuvantes.

Reprises como esta valem a pena.

Cartaz

MEUS SONHOS TE PERTENCEM (My dreams is yours) — Technicolor musical com Doris Day, Adolphe Menjou, Jack Carlson. SÃO LUIZ, RIAN, AMERICA, IMPERIO E MONTE CASTELO. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A DANÇA DOS MILHÕES (Miss Tatlock's Millions) — Comédia, com Monty Wooley, Barry Fitzgerald, John Lund e Wanda Hendrix — PLAZA, STAR, OLINDA, ASTORIA e MASCOTE. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CLANDESTINOS (Ilegal Entry) — Enrêdo semi-documentário sôbre a entrada de imigrantes clandestinos nos EE. UU. — George Brent, Howard Duff e Martha Torren, direção de Frederick de Cordova. — REX e PIRAJÁ.

AS DUAS SANTINHAS (The "Sainted" Sisters) — Comédia romântica, com Barry Fitzgerald, Veronica Lake e Joan Caulfield — PARISIENSE, RITZ, PRIMOR, HADDOCK LOBO e COLONIAL. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

APUROS DE UM MARIDO (Last honeymoon) — Comédia, com Franchot Tone, Ann Richards e Tom Conway — VITORIA, IPANEMA e AMERICA. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

O IMPACTO (Impact) — Policial, com George Raft e Ella Raines — PALACIO, ELDORADO, ROXY e AVENIDA. 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10 horas.

CASEI-ME COM UMA FEITICEIRA (I married a witch) — Comédia romântica, com toques de poesia e mistério — Fredric March e Veronica Lake. Reprise de um sucesso de René Clair — IMPERIO — 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20.

BEIJOU-ME UM BANDIDO (The kissing bandit) — Música, dança, côres. Frank Sinatra, Kathryn Grayson, Ricardo Montalban, Ann Miller e Cyd Charisse. Nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA — 2—4—6—8 e 10 hs.

TODOS POR UM — Segunda semana do filme nacional, com Barreto Pinto, Colé, Maria Granada e outras. Uma paródia de "Os três mosqueteiros". PATHÉ: 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20. S. JOSÉ, ALVORADA, FLUMINENSE, ALFA e FLORESTA 12 — 1.40 — 3.20 — 5 — 6.40 — 8.20 e 10 horas.

ANJO PERVERSO (Manon) — Reprise do filme francês, direção de Clouzot, com Cecile Aubry e Michel Auclair. Baseado no romance do Abade Prevost, mas com a ação decorrendo nos tempos modernos. PRESIDENTE. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

CARNAVAL NO FOGO — Segunda semana do filme nacional, com Oscarito, Grande Otelo, Anselmo Duarte, Eliana, Modesto de Souza e muitos outros. Mistura de policial e revista. S. LUIZ, ODEON, RIAN, CARIOCA, FLORIANO, MONTE CASTELO e ICARAÍ (Niterói) — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

AMERICANO: "Vendaval Maravilhoso"
BANDEIRA: "Não me diga adeus"
CENTENARIO: "Céu amarelo"
EDISON: "Violada"
ELDORADO: "Minha vida é uma canção"
GRAJAU': "O Espadachim"
GUANABARA: "Quem manda é o amor"
IRIS: "Cavaleiros da pátria"
JOVIAL: "Pânico"
MADUREIRA: "Belinda"
MARACANÃ: "O Invencível"
MEM DE SA': "Atlântida"
MODELO: "Verdade indômita"
MODERNO: "Iracema"
PIEDADE: "Transatlântico de luxo"
PIRAJA': "Lábios que escravizam"
POLITEAMA: "Os 3 Mosqueteiros"
QUINTINO: "A conquista da felicidade"
S. CRISTOVÃO: "As aventuras de Don Juan"
TIJUCA: "Quem manda é o amor"
VELO: "A conquista da felicidade"
VILA ISABEL: "Saudade de teus lábios"

EM NITERÓI

EDEN: "Belinda"
IMPERIAL: "Balacca"
ODEON: "Eles passaram por aqui"
PALACE: "A mulher do cais"

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO: "Espada vingadora"
D. PEDRO: "Punhos de campeão"
PETROPOLIS: "Meu filho"

AS EMPRESAS PRODUTORAS E EXIBIDORAS — Rogamos o obséquio de enviarem material de propaganda e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico da TRIBUNA DA IMPRENSA, à rua do Lavradio, 98.

OS QUE NÃO...

(Conclusão da 4.ª página)

uma cura completa e iriam votar, mas votariam infalivelmente no pior.

Concordo contigo, leitor, que nós não podemos propalar a idéia de não votar para afastar aqueles em que a idéia pegasse. Mas concorda comigo que nada nos obriga a encetar uma campanha que nos custaria maus votos. Uma vez ao menos saibamos aproveitar o triste aspecto das coisas. Não querem êles votar? Tanto melhor, votemos nós.

GUSTAVO CORÇÃO

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Jorge de Toledo Dodsworth, diretor do Banco do Brasil.
Julio Cesar Italo Lourenço Santoro.
Lopo de Carvalho Coelho, sub-chefe da Casa Civil da Presidência da República.
Prof. Mario Limeira Alves.
Heril de Brito.
Joaquim Bittencourt de Sá.
Flaviano da Rocha Machado.
Rubey Wanderley.
Manuel da Nobrega.
Abilio Balthar Peixoto de Vasconcelos.
Newton de Oliveira.
Oswaldo Guilherme Roberto Gebier.
Otávio Pereira Crespo.
Raul Howat Rodrigues.
Theotonio José de Santana.
Paulo Gomes de Assis.

Senhoras:

Mônica Barreto Alves.
Matia Monteiro de Araujo.
Alice Alves Marques da Silva, espôsa do sr. Joaquim Marques da Silva Filho.

Senhoritas:

Odete Lucas de Faria.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Gregorio Ribeiro de Souza e Iolanda Vieira Cardoso; Orlando Nunes da Rocha e Iêda Braga; Gil de Almeida Cunha e Etelvina Carvalho; Clementino Alexandrino da Silva e Deolinda Dias Siqueira; Geraldo Francisco Alves e Neusa de Almeida Nascimento; Braulio Batista da Silva e Maria Marques da Silva; Armando Santos Guimarães e Iná Santos; Jairo Faria e Nekyr Coelho da Mota; Ataliba de Oliveira Teles e Zaira Moreira de Sousa; Haim Gholfenstein e Nina Paskin; João Vieira Serpa e Ludovina Teodoro Pereira das Neves; Moacir Soares Gomes e Neusa Viana Ferreira; Alberico Ferreira da Silva e Maria de Lourdes dos Santos; Nércio de França Ribeiro e Neusa Carvalho Costa; Rubens Raposo dos Santos e Célia Ramos Costa; José Gulo de Souza Filho e Helena Júlia Pinheiro Sartore; Antônio Monteiro e Maria do Céu Ferreira Dias; Moacir Navarro Leitão e Arlete Gusmão de Oliveira; Floriano Babo e Maria Felicia Vasques Maciel da Silva; Rubens Sérgio de Melo e Sousa e Eunice Barroso; Francisco Roquete e Laura Pinto dos Santos; Artur Ribeiro de Oliveira e Zoé Pereira Peron; Manuel Paixão do Carmo e Nice Rocha Pimentel; Mário Luis Cabral de Farias e Francisca Barbosa Monteiro; Baltazar Inácio da Rocha e Zuleica Morais Pôrto; Osvaldo Rodrigues de Sousa e Diva Fontoura Corou; Jacinto Bispo de Sousa e Francisca Argolo; Altamiro Rodrigues de Araújo e Georgete Rodrigues; Nilo Viana e Doralice Ferreira dos Santos; Manuel Lopes Marinho de Campos e Zilda Gonçalves; Antônio Marques Ferreira e Clélia de Barros; Zeferino Depoli e Palmira Mendes Pereira; Alberto Araújo Monteiro e Vilda Pinheiro da Silva; João Ferreira Lima e Alexandrina Soares Lima; Jáoo de Azevedo Bezerra e Elisabete Pinto; Jorge Umar e Georgina Fernandes; Oto Fred Schiwek e Rute Elisiário da Silva; Newton Costa Lima e Dirce Moreira de Sousa; Geneci Dias e Nilce Fernandes Bastos; Antônio Cláudio Pedreira do Couto Ferraz e Amélia Emiliano; José da Costa Figueira Filho e Leonor de Assunção; Sebastião Maia dos Santos e Maria Ramos dos Santos; Valdir de Andrade Monteiro e Cléia da Silva; Antônio Lopes Gonçalves e Deodelina Ferraz; Eurimar Silva e Isaura Mendes Barbosa; Ari de Melo Guimarães e Oriana Alves Pereira.

NASCIMENTOS

Margarida Maria, filha do casal major Altino Rodrigues Dantas-Odete França Dantas.

Inalda, filha do sr. Victor Colares e sra. Maria Eulalia Soto Colares.

Sergio Carlos, filho do sr. Alfredo Marinho Junior e sra. Maria Luiza Gonçalves Marinho.

Ariete, filha do casal Bronislau Quesler-Adelia M. Quesler.

FESTAS

High Life Club — Hoje, domingo, segunda e terça-feiras de Carnaval, o High Life Club abrirá seus salões da rua Santo Amaro para os tradicionais e concorridos bailes à fantasia.

Associação Atlética Grajaú — Hoje, domingo, segunda e terça-feiras de Carnaval, a Associação Atlética Grajaú, fará realizar, em sua séde social, bailes à fantasia, além de uma matinée infantil no domingo, das 16 às 19 horas.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio, via K. L. M. com destino à Europa:

Italo Pelisse, Luigi Piccollo, Walter Moreira Salles, Helena Moreira Salles, Anna Brun, srta. Luchsinger, Pietro Sproviero, Ernesto Dantini, Max Schachenman, Walsberg, David Splitter, Helena Splitter, Arthur Robinson Thorp.

FALECIMENTOS

Faleceu, ontem, em sua residência, o sr. Ernani Cardoso, educador, fundador do Ginásio Arte e Instrução em Jacarepaguá, ex-vereador municipal, tendo sido presidente da Câmara Municipal e exercido o cargo de secretário geral do Interior e Segurança da Prefeitura. Deixa viúva, d. Alaide Cardoso, e dois filhos. O seu sepultamento será realizado hoje, às 17 horas, saindo o féretro do Ginásio Arte e Instrução, para o cemitério de Jacarepaguá.

ELEANOR ROOSEVELT

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

136 Eleanor Roosevelt

Anos depois, quando foi aprovada a Lei de Seguro Social, vi como esta funcionava em casos individuais naquela região. Houve um acidente de mina em que vários homens foram mortos, e meu marido me pediu que fôsse lá e procurasse saber o que dizia o povo. Um homem recebera, postumamente, a Medalha Carnegie, porque voltara à mina para ajudar a salvar outros companheiros. A espôsa tinha vários filhos, de modo que os benefícios do Seguro Social lhe garantiam uma vida confortável. Conversando com outra viuva, que tinha três filhos e um quarto em gestação, perguntei-lhe como iria viver. Pareceu-me muito confiante e disse: "Minha irmã e dois filhos dela virão morar comigo. Receberei do Seguro Social cêrca de 100 dolares mensais. Pago 15 dolares por mês pela casa e pelas terras, e cultivarei vegetais, criarei galinhas e, com o dinheiro do govêrno, viverei regularmente. No passado, provavelmente a companhia me teria dado um pequeno cheque e os outros mineiros teriam feito uma coleta, caso estivessem em condições, mas eu poderei contar com esta pensão do govêrno até que meus filhos estejam criados".

Dois outros acontecimentos, naquele primeiro outono em Washington, ficaram gravados em minha mente. A 17 de novembro de 1933, Henry Morgenthau Junior prestou juramento como sub-secretário do Tesouro na Sala Oval da Casa Branca, iniciando assim sua longa e árdua tarefa no Departamento. Quando o secretário Woodin renunciou, Henry Morgenthau o substituiu e permaneceu no cargo até pouco depois da morte de meu marido, quando se demitiu e deixou Washington.

Naquele mesmo dia, meu marido e o sr. Litvinoff realizaram as conversações finais sôbre o reconhecimento da União Soviética. Causou profunda emoção a primeira palestra telefônica entre os dois países, que se realizou entre o sr. Litvinoff, na Casa Branca, e sua espôsa e o filho, em Moscou. Os porteiros anotaram o acontecimento em seus diários, pois, embora tivesse havido conversações telefônicas internacionais com muitos outros países europeus, aquilo era o início de relações diplomáticas com a União Soviética.

Meu marido costumava falar de um ponto particular dessas negociações que se referiam à liberdade da prática religiosa na União Soviética. Insistiu em que quando qualquer grupo religioso reconhecido contasse mais de um determinado número de membros, deveria receber permissão para ter um pastor, um ministro ou um padre, conforme o caso, para dirigir os serviços religiosos e realizar os ritos apropriados. Obteve garantias de que esta permissão seria concedida, embora a princípio houvesse alguma hesitação.

Memórias de meu marido 137

Não é necessário dizer que entre alguns dos velhos amigos de meu marido houve considerável oposição ao reconhecimento da União Soviética. Minha sogra procurou-o antes que o fato fôsse anunciado e lhe disse que tinha ouvido rumores de que êle estava prestes a reconhecer a Rússia, porém que na sua opinião esta seria uma medida desastrosa e seria mal compreendida por uma grande maioria de seus velhos amigos. Franklin me narrou o fato, acrescentando pensar que sua mãe estava certa e que provavelmente muitos de seus velhos amigos iam sofrer muitos choques nos próximos anos. Esta foi uma profecia que se confirmou muitas vezes durante a sua presidência.

O estabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética e a preocupação com as nossas relações com o Hemisfério Ocidental foram os principais pontos de ataque do govêrno em nossa política externa, mas seu esfôrço principal, naqueles primeiros anos, se concentrou nas questões de política interna e na da recuperação econômica nacional.

Ao recordar as medidas adotadas no primeiro ano, compreendo que uma das que maior alegria proporcionaram a meu marido tenha sido o estabelecimento, a 5 de abril de 1933, dos campos do "Civilian Conservation Corps". A idéia foi uma contribuição sua para o vasto esquema do planejamento de reabilitação e auxílio, pois ajudava os jovens do país, e porque o trabalho que faziam tinha para êle um profundo e permanente interêsse. Achava, mesmo, que o CCC era uma das instituições que deviam ter caráter permanente.

Seguiu-se, a 16 de junho, o National Recovery Act, sob a direção do general Hugh Johnson. A importância do NRA era que facilitava a tarefa dos industriais que desejavam trabalhar. Os exploradores dos operários não poderiam mais competir injustamente com o homem que queria ganhar dinheiro mas tratava seus empregados com justiça. O NRA foi declarado inconstitucional quase dois anos depois, mas sempre achei que exerceu boa influência.

A Public Works Administrations, que foi criada no mesmo dia, tornou possível ao govêrno planejar e empreender obras públicas durante o período da depressão. Ajudou a combater o desemprêgo, emprestando dinheiro aos Estados para realização de obras que êstes não podiam financiar sozinhos.

Cinco meses depois, em novembro de 1933, foi criada a Civil Works Administration, a qual, mais tarde, chegou a dar trabalho a quatro milhões de pessoas.

Nas minhas viagens através do país vi muitas coisas construídas pela PWA e pela CWA. Vi, também, muitos sinais da obra realizada pela CCC. As realizações dêsses órgãos come-

Memórias de meu marido 135

çaram a pontilhar as cidades e as zonas rurais — conservação do solo e reflorestamento, campos de recreio e pontes, escolas, hospitais e obras de saneamento — monumentos duradouros do bom trabalho realizado.

E' verdade que custaram ao povo muito dinheiro, mas produziram benefícios coletivos e deixaram resultados concretos, ainda hoje visíveis.

A velha história dos homens que dormiam no cabo da enxada era, certamente, verdadeira aqui e ali, mas, de um modo geral, os Estados Unidos podem se orgulhar de seus esforços que tiraram o país da depressão e nos permitiram vencer a maior e mais dispendiosa guerra da história.

Talvez, a obra mais importante tenha sido a Tennessee Valley Authority. Era o maior sonho do senador George Norris, e ninguem que tenha assistido ao desenvolvimento da obra jamais esquecerá a sua luta por alguma coisa que o povo ridicularizava. As obras tinham sido iniciadas durante a Primeira Guerra Mundial, mas, terminado o conflito, ficaram paralisadas. Não se fêz mais nada até que meu marido, que compreendeu muito bem a visão do senador Morris, deu-lhe impulso no momento em que a represa poderia ser mais útil para o país.

Ao visitar o Tenessee pela primeira vez, as obras estavam tão em comêço que atravessei a grande represa no que chamavam de "bucket". Era a primeira vez que eu via a represa, e foi para mim uma emocionante experiência. Depois todo o panorama se desdobrou diante de meus olhos — as experiências da criação de um solo melhor, as experiências sociais, a construção de casas e escolas.

Na campanha de 1932, meu marido e eu visitamos a área da TVA, e êle ficou profundamente impressionado com as multidões que foram esperá-lo nas estações. Eram muito pobres, as casas muito sujas, os carros velhos, e os adultos e crianças, na sua maioria, mal calçados e mal vestidos. Oito anos depois percorri a mesma região, e era difícil encontrar uma área mais próspera. Sempre desejei que os que combatem a realização de obras semelhantes nos vales de outros grandes rios pudessem ter visto os contrastes que eu vi. Compreendo que essas alterações devem vir gradativamente, mas detesto ver que não se faz nada. Desejo, como meu marido sempre desejou, ano após ano, que possamos começar as obras no rio Missouri e depois nas cabeceiras do Mississipi. Obras assim seriam um grande baluarte contra os ataques à nossa democracia, pois transformam e melhoram a vida do povo.

CALENDÁRIO DA FOLIA

HOJE

Baile na Boite Monte Carlo.
Baile no High Life.
Baile da A. A. B. B. no Cassino Atlântico.
Baile no Hotel Glória.
Baile no Automovel Clube do Brasil.
Baile no Clube Municipal.
Baile do Satelite Clube.
Baile da Caixa Econômica.
Baile do Sindicato dos Médicos.
Baile da Associação dos Empregados do Comércio.
Baile da Associação dos Empregados em Bancos.
Baile no Palácio Metropolitano.
Baile de Gala do Iate Clube do Rio de Janeiro.
Baile de Gala do Botafogo de Futebol e Regatas.
Baile de Gala do Fluminense F. C.
Baile do Clube de Regatas Vasco da Gama.
Baile do América F. C.
Baile do C. R. Flamengo.
Baile do Carioca S. C.
Baile da A. A. Grajaú.
Baile do Tijuca T. C.
Baile do Santa Teresa Piscina Clube.
Baile do Leopoldina Railway.
Baile do Braz de Pina Country Clube.
Baile do Riachuelo T. C.
Baile dos Democráticos.
Baile dos Fenianos.
Baile dos Tenentes dos Diabos.
Baile dos Pierrots da Caverna.
Baile da Embaixada do Sossêgo.
Baile do Grupo dos Independentes.
Baile da Bola Preta.
Baile dos Casados da "Ala 3 Irmãos", do Presidente Clube.
Desfile às 17 horas das Repartições Públicas na Av. Rio Branco.
Desfile às 19 horas do Frevo, na Av. Rio Branco.

DOMINGO

Baile na Boite Monte Carlo.
Baile no High Life.
Baile da A. A. B.B. no Cassino Atlântico.
Baile no Automovel Clube do Brasil.
Baile no Clube Municipal.
Baile do Satelite Clube.
Baile da Caixa Econômica.
Baile do Sindicato dos Médicos.
Baile da Associação dos Empregados do Comércio.
Baile da Associação dos Bancários.
Baile no Palácio Metropolitano.
Baile no Teatro João Caetano.
Baile no Teatro Recreio.
Baile no Teatro Carlos Gomes.
Baile no Teatro República.
Baile no Cinema Rits.
Baile no Botafogo F. R.
Baile da Standard F. C.
Baile do C. R. Vasco da Gama.
Baile do C. R. Flamengo.
Baile do América F. C.
Baile do Carioca S. C.
Baile da A. A. Grajaú.
Baile do Tijuca T. C.
Baile do Sta. Teresa Piscina Clube.
Baile da Leopoldina Railway Clube.
Baile do Braz de Pina Country Clube.
Baile do Riachuelo T. C.
Baile dos Democráticos.
Baile dos Tenentes dos Diabos.
Baile dos Pierrots da Caverna.
Baile da Embaixada do Sossêgo.
Baile no Grupo dos Independentes.
Baile do Grupo Bola Preta.
Desfile das Escolas de Samba às 21 horas pela Av. Rio Branco.
Baile dos Casados no Atlântico.

SEGUNDA-FEIRA

Baile no High Life.
Baile da A. A. B. B. no Cassino Atlântico.
Baile no Automovel Clube do Brasil.
Baile no Clube Municipal.
Baile do Sindicato dos Médicos.
Baile do Satelite Clube.
Baile da Caixa Econômica.
Baile da Associação dos Empregados do Comércio.
Baile da Associação dos Bancários.
Baile no Palácio Metropolitano.
Baile do Shell E. C.
Baile do Cartola no Fluminense F. C.
Baile no C. R. Vasco da Gama.
Baile no C. R. Flamengo.
Baile no Carioca S. C.
Baile da A. A. Grajaú.
Baile de Gala do Municipal.
Baile de Gala no Tijuca T. C.
Baile no Sta. Teresa Piscina Clube.
Baile da Leopoldina Railway Clube.
Baile no Braz de Pina C. C.
Baile do Riachuelo T. C.
Baile dos Democráticos.
Baile dos Fenianos.
Baile dos Tenentes do Diabo.
Baile da Embaixada do Sossêgo.
Baile do Grupo dos Independentes.
Baile do Grupo Bola Preta.
Baile dos Pierrots da Caverna.
Baile do América F. C.
Desfile dos Ranchos, às 21 horas, na Av. Rio Branco.

TERÇA-FEIRA

Baile do Atlantic Refining Clube.
Baile da A. A. B. B. no Cassino Atlântico.
Baile no Automovel Clube do Brasil.
Baile no Clube Municipal.
Baile no Satelite Clube.
Baile da Caixa Econômica.
Baile do Sindicato dos Médicos.
Baile da Associação dos Empregados do Comércio.
Baile da Associação dos Bancários.
Baile no Palácio Metropolitano.
Baile do C. R. Vasco da Gama.
Baile no C. R. Flamengo.
Baile no América F. C.
Baile no Carioca S. C.
Baile da A. A. Grajaú.
Baile do Sta. Teresa Piscina Clube.
Baile da Leopoldina Railway Clube.
Baile do Braz de Pina Country Clube.
Baile do Riachuelo T. C.
Baile dos Democráticos.
Baile dos Fenianos.
Baile dos Pierrots da Caverna.
Baile dos Tenentes dos Diabos.
Baile da Embaixada do Sossêgo.
Baile do Grupo dos Independentes.
Baile da Bola Preta.
Baile do Iate Clube do Rio de Janeiro.
Baile do C. R. Guanabara.
Baile dos Can-Cans, das 16 às 19 horas, no João Caetano.
Baile da Sociedade Sul-Riograndense.
Baile dos Viuvos no Cassino Atlântico.
Desfile dos préstitos das grandes
Baile na Boite Monte Carlo.
sociedades, na Av. Rio Branco, às 21 horas.

BAILES INFANTIS

DOMINGO DE CARNAVAL

A. A. B. B. no Cassino Atlântico.
No Botafogo de F. R.
Na A. A. do Grajaú.
No High Life.
No Teatro Recreio.
No Olímpico Clube.
No América F. C.
No Riachuelo T. C.
No Clube Municipal.
No Vasco da Gama.
Na Grajaú T. C.
No Fluminense F. C.
Na Caixa Econômica.
Na Braz de Pina Country Clube.

SEGUNDA-FEIRA DE CARNAVAL

C. R. Guanabara.
No Iate Clube do Rio de Janeiro.
No Cassino Atlântico.
No Teatro Recreio.
Na Caixa Econômica.

TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL

No Teatro Municipal.
No Cassino Atlântico.
No Grajaú T. C.
No Riachuelo T. C.

* * *

CAMPEONATO PORTUGUÊS

RESULTADOS DE ONTEM

LISBOA, 17 — (AFP) — Foram os seguintes os resultados registrados nos encontros ontem realizados, no quadro do Campeonato de Futebol de Portugal: Lusitano 2 x Sporting 0; Olhanense 1 x Estoril 0.

Legalizada a situação de Boyé

ENTRARAM EM ACÔRDO O GENOVA E O RACING

ROMA, 17 — (AFP) — Concluiu-se um acôrdo entre o Racing, de Buenos Aires e o Genova, acerca do jogador argentino Boyé, que, estarão todos lembrados, deixou precipitadamente a Itália, onde faria parte desta última equipe, para voltar à Argentina, — anuncia o "Corriere della Sera".

Por êsse acôrdo, o Racing se compromete a pagar ao Genova a soma de dez milhões de liras, a título de indenização, e a renunciar ao lucro da partida que será disputada ainda hoje entre as duas equipes. Boyé, por sua vez, pagará a soma de dois milhões à sociedade italiana de que foi membro.

* * *

CAMPEONATO FRANCÊS

NA LIDERANÇA, O LILLE

PARIS, 17 — (AFP) — Foram os seguintes os resultados registrados nos encontros de ontem no quadro do Campeonato da França de Futebol, da primeira divisão: Lille 1 x Rennes 0; Marselha 1 x Racing 1; Tolosa 2 x Sochaux 0; Nice 3 x Roubaix 2; Reims 2 x Sete 1; Metz 3 x St. Etienne 1; Montpellier 3 x Estrasburgo 0; Nancy 0 x Bordéus 0; Stade Français 4 x Lens 3.

Assim, ficaram ocupados os primeiros lugares na classificação geral do torneio, tendo tôdas as equipes disputado 22 partidas:

1.º) Lille, com 33 pontos; 2.º) Tolosa, com 31 pontos; 3.º) Bordéus, com 30 pontos; 4.º) Reims, com 29 pontos.

Turfe petropolitano

Petulante, Calouro e Viscondessa, os favoritos da corrida de amanhã em Corrêas

1.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00 — Às 14,00 horas.

		Quilos
1-1	Junior	56
2-2	Petulante	56
3	Chispa	52
3-4	Barodar	56
5	Pint	52
4-6	Pantagruel	56
"	Ala-Soin	56

2.º PAREO — 1.100 metros — Cr$ 10.000,00 — À 14,30 horas.

		Quilos
1-1	Jaguaré	55
2-2	Nico	55
3-3	Burgos	55
4	Orpheus	55
4-5	Pindorama	55
6	Nagor	55

3.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 10.000,00 — Às 15,00 horas.

		Quilos
1-1	Tamandaré	56
2-2	Nativo	54
3-3	Heracles	50
4-4	Hellenico	50
5	Ganges	52

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — Às 15,30 horas.

		Quilos
1-1	Mistico	53
2-2	Arari	54
3-3	Jabotiá	53
4	Hazy	46
4-5	Cracovia	48
6	Taruman	52

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — Às 16,00 horas.

		Quilos
1-1	Polidor	56
2	Guinéo	50
2-3	Olympus	52
4	Guido	50
3-5	Galopando	58
"	Gralhana	48
6	Destemor	56
4-7	Amigo do Povo	56
8	Comendador	56
"	Xiriscal	50

6.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00 — Às 16,35 horas — "BETTING".

		Quilos
1-1	Bombo	53
2	Djuti	54
2-3	Ocol	55
4	Sultão	56
3-5	Sarambu	54
6	Barriga Verde	56
4-7	Mandinga	54
8	Miralda	54
9	Baturité	56

7.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 15.000,00 — Às 17,05 horas — "BETTING".

		Quilos
1-1	Calouro	60
2-2	Consultiva	56
3	Khantaca	55
3-4	Bonne Amie	58
5	Marán	50
4-6	Nell Gwynne	55
7	Dulipé	50

8.º PAREO — 1.100 metros — Cr$ 10.000,00 — Às 17,40 horas — "BETTING".

		Quilos
1-1	Viscondessa	53
2-2	Diavola	55
3	Pile	55
3-4	D. Cristina	58
5	Embiara	58
4-6	Noiva	55
7	Ida	55

Anacreon é fôrça e deverá vencer, em corrida normal

Cumberland anda bem, mas é muito difícil ganhar de Javanez — Duvidosa a presença de My Lord — Com a palavra J. Zuniga

No programa de hoje o Stud Seabra possui três defensores, sendo que dois conhecidos de sobra do público turfista e um estreante. Com a finalidade de indagar quais as verdadeiras possibilidades deste último, o inédito My Lord, falamos, ontem, ao seu dedicado treinador Juan Zuniga, que terminou falando sôbre todos os seus pensionistas inscritos. Inicialmente, declarou: "My Lord é um potro regular que tem agradado nos exercícios. Possui, no entanto, uma deficiência: em consequência de suar muito pouco, dá-se mal no clima quente, quando fica afrontado e nervoso. Por causa disso, sua presença ainda é duvidosa. Se correr, é adversário sério, pois a turma está muito desfalcada de valores".

Inquirido sôbre os outros dois, respondeu:

"Acho que numa corrida normal Anacreon ganhará. Está em excelente forma e já enfrentou os competidores sem fazer feio. Chamo, entretanto, a atenção para o fato de ser o páreo destinado a aprendizes de terceira classe, detalhe que deve ser levado em conta, pois, dada a falta de traquejo dos pilotos, tudo pode acontecer. Contudo, espero que o filho de Hunter's Moon conquiste mais uma vitória".

"E Cumberland, Zuniga? Ganha de Javanez?" E' difícil, retrucou. Muito difícil mesmo. O defensor do Stud Paula Machado ganhou em ótimo tempo e continua tinindo, sendo tarefa árdua derrotá-lo". Terminando, disse-nos:

"Apesar de difícil não é impossível. O estado de Cumberland é o melhor possível. Seu trabalho e seu apronto foram ótimos e se Javanez "bobear", meu pupilo bisará o seu feito da semana passada".

J. ZUNIGA

FORFAITS

4º Páreo. MAGO
ITATIAIA
5º Páreo. MENESTREL
6º Páreo: ITUANO
7º Páreo: PERVENCHE

Corrêas em revista

Amparada pelo Jockey Club Brasileiro, organizou a entidade petropolitana um interessante programa para amanhã, domingo de Carnaval.

Serão disputados oito páreos, formados, em sua maioria, por animais já conhecidos no hipódromo da Gávea.

A prova principal da tarde turfe-carnavalesca em Corrêas, com a dotação de Cr$ 15.000,00, deverá ter como vencedor o Calouro, que demonstrou ostentar excelentes condições de preparo, ao secundar o valente nacional Jeos, no "handicap" para animais de qualquer país, domingo último na Gávea.

A luta pela dupla, tudo indica que será renhida, em virtude do equilíbrio reinante entre os demais concorrentes. Levando em conta a condição de ligeira — vantagem no páreo, tendo em vista o traçado da pista petropolitana — vamos indicar a Consultiva para o segundo pôsto. Bonne Amie e Nell Gwynne são, contudo, excelentes azares.

As duas eliminatórias para potros e potrancas, merecem também um ligeiro destaque. A primeira marcará a estréia — por intermédio de Jaguaré — da coudelaria Sarah de Magalhães Boettcher em pistas serranas. O pupilo de Braulio Cruz Junior está em reluzente estado, devendo levar a melhor sôbre seus adversários.

A segunda parece estar à mercê de Viscondessa que encontrará em Diavola uma grande competidora.

Os demais páreos deverão ter como ganhadores Hellenico, Jabotiá, Comendador e Bombo.

Marvio Kelly, o herói da disputa de ontem, pelo "Troféu Marino Tolentino"

Ricardo Capanema superou Aran e Eclésio — Vitorioso o Botafogo, na contagem geral — Outros detalhes

Realizou-se ontem na piscina do Guanabara a quarta e última disputa do "Troféu Marino Tolentino", instituído pelo esportista Maurício Bekenn, destinado a melhorar o índice técnico dos nossos nadadores de fundo.

Alinharam-se, nas raias da piscina do clube azul-turqueza, os melhores nadadores cariocas como componentes da 1ª série: Márvio, do Fluminense; Aran e Capanema, do Tijuca; e Eclésio, do Botafogo, eram apontados como os principais valores para a disputa da 1ª colocação.

Logo após o tiro de partida, Márvio foi para a frente de seus competidores e, nadando muito bem, manteve a primeira colocação até o final da fatigante prova, estabelecendo o apreciável tempo de 21.20"1, tempo êsse que credencia o citado nadador a ficar de posse do "Troféu Irineu" destinado ao melhor fundista da temporada.

Ricardo Capanema foi o segundo colocado, surpreendendo o seu companheiro de clube, Aran, e também ao nadador Eclésio, do Botafogo — aquêle sendo 3º e êste o 4º colocado.

O Botafogo foi o vencedor geral do troféu, em virtude de ter marcado maior número de pontos, na contagem geral, apesar de não ter vencido nenhuma das provas disputadas.

OS DEZ PRIMEIROS

1º lugar — Márvio Kelly dos Santos — 21.20"1 — Fluminense; 2º — Ricardo Capanema — 21.30"5 — Tijuca; 3º — Aran Boghossiam — 21.49"3 — Tijuca; 4º — Eclésio de Souza — 22.24"0 — Botafogo; 5º — Ademar Griló Filho — 23.04"3 — Botafogo; 6º — Everardo Cruz Filho — 23.05"1 — Fluminense; 7º — Henrique Arduini — 23.11"9 — Botafogo; 8º — Fernando Pinto Dias — 23.46"2 — Botafogo; 9º — Ronaldo Soares Rega — 24.48"1 — Tijuca; 10º — José Bittencourt — 24.49"0 — Botafogo.

CONTAGEM GERAL

1º lugar — Botafogo F. R. — 483 pontos
2º — Tijuca Tenis Clube — 434.5 pontos
3º — Fluminense F. Clube — 308 pontos
4º — Santa Teresa P. C. — 34 pontos
5º — C. R. Icaraí — 12 pontos
6º — C. R. Vasco da Gama — 11 pontos
7º — C. R. Guanabara — 6 pontos.

Caem os preços do gado uruguaio

PORTO ALEGRE, 16 (Asapress) — Os interessados no mercado do gado estão se movimentando diante da notícia oficial da grande baixa dos preços no norte do Uruguai.

Um telegrama do embaixador do Brasil em Montevidéu anuncia que, devido às grandes sêcas que assolam aquela zona da República Oriental, os estancieiros estão oferecendo seus rebanhos a baixos preços, estando os ovinos ao preço de, apenas, 6 a 8 pesos uruguaios.

Diz o telegrama do embaixador Macedo Soares que o govêrno uruguaio baixou ordens que facilitam a transferência de rebanhos para o Brasil ressalvadas as medidas de repressão ao contrabando.

* * *

Rigorosa pontualidade nos juros dos títulos da Dívida Pública

Considerando de elevado interesse para a União manter rigorosa pontualidade no serviço de pagamento de juros dos títulos da Dívida Pública Interna, o diretor geral da Fazenda Nacional recomendou aos delegados fiscais do Tesouro Nacional nos Estados, que adotem providências a fim de que os serviços de conferência de cupões e de pagamento de juros de "obrigações de guerra" sejam, nas épocas próprias, executados com rapidez e absoluta pontualidade, evitando-se assim atrasos que sòmente podem contribuir para desprestígio dos títulos de dívida pública federal e consequente desinterêsse do público na sua aceitação.

A corrida de hoje

Montarias oficiais — Cotações — Forfaits

1.º PAREO — 1.500 metros — Às 13,30 horas — Cr$ 22.000,00.

			Ks.	Cts.
1—	1	Elvira, B. Ribeiro	54	20
2—	2	Jaez, E. Castillo	52	25
3—	3	Guararape, O. Ulloa	56	40
	4	Arabe, O. Tomaz	52	50
4—	5	Faloaz, J. Tinoco	56	20
	6	Explendor, I. Pinheiro	50	60

2.º PAREO — 1.500 metros — Às 14,00 horas — Cr$ 30.000,00.

			Ks.	Cts.
1—	1	Fra Diavolo, W. Andrade	56	20
2—	2	Cali, A. Barbosa	56	50
3—	3	Muxoxo, M. L'Ollérou	56	20
	4	Aliá, L. Mezaros	54	40
4—	5	Jaguaribe, J. Tinoco	56	40
	6	Ecelero, S. Barbosa	56	25

3.º PAREO — 1.300 metros — Às 14,30 horas — Cr$ 30.000,00 — Destinado a aprendizes de 3.ª categoria.

			Ks.	Cts.
1—	1	Anacreon, M. Chirino	56	25
2—	2	Grão Pará, P. Tavares	56	50
	3	Urubixaba, B. Ribeiro	54	40
3—	4	Pilastra, I. Pinheiro	56	40
	5	Wining Post, J. Tinoco	56	25
4—	6	Jaguaré assu, P. Mach.	56	20
	7	Brown Boy, P. Fernand	56	25

4.º PAREO — 1.500 metros — Às 15,00 horas — Cr$ 35.000,00.

			Ks.	Cts.
1—	1	Javanês, O. Ullôa	56	20
2—	2	Rio Verde, L. Mezaros	56	40
	3	Jurandir, A. Barbosa	54	50
3—	4	Mago, N/corre	52	—
	5	Irish Sar, E. Castillo	56	40
4—	6	Cumberland, D. Ferreira	56	20
	7	Itatiaia, N/corre	54	—

5.º PAREO — 1.500 metros — Às 15,20 horas — Cr$ 25.000,00.

			Ks.	Cts.
1—	1	Souverain, R. Ribeiro	56	20
2—	2	Beang, O. Ullôa	52	20
	3	Libertino, J. Tinoco	60	40
3—	4	Menestrel, N/corre	52	—
	5	Mascarinho, E. Castillo	52	50
4—	6	Haroldo, I. Pinheiro	60	25
	"	Danton, W. Andrade	60	25

6.º PAREO — 1.400 metros — Às 16,05 horas — Cr$ 40.000,00.

			Ks.	Cts.
1—	1	Argonauta, S. Ferreira	55	25
	2	Callis, Ch. Reichel	55	40
2—	3	Ituano, N/corre	55	—
	4	Fulano, E. Castillo	55	40
3—	5	Lolo, O. Ullôa	55	25
	6	El Toro, A. Araujo	55	40
4—	7	Visigôdo, E. Silva	55	20
	"	Reuno, A. Ribas	55	50

7.º PAREO — 1.600 metros — Às 16,40 horas — Cr$ 40.000,00 — (Betting).

			Ks.	Cts.
1—	1	My Lord, M. L'Ollérou	55	25
	2	Incendiário, D. Ferr.	55	30
2—	3	Fausto, S. Ferreira	55	40
	4	Livramento, A. Barbosa	55	25
	5	Chumbo, E. Silva	55	50
3—	6	Impacto, O. Fernandes	55	20
	7	Vardam, J. Coutinho F.º	55	40
	8	Cherife, W. Andrade	55	40
4—	9	Lêlo, O. Ullôa	55	50
	10	Pervenche, N/corre	58	—
	11	Barodar, A. Ribas	55	25

8.º PAREO — 1.300 metros — Às 17,15 horas — Cr$ 23.000,00 — (Betting).

			Ks.	Cts.
1—	1	Vodka, D. Ferreira	52	20
	2	N. Club, A. Araujo	52	60
2—	3	Irapiranga, S. Ferreira	54	25
	4	Salamita, A. Brito	56	50
3—	5	Lipe, H. L'Ollérou	56	40
	6	Audacioso, O. Macedo	54	40
	7	Carinho, O. Ullôa	56	25
4—	8	Pinel, O. Thomaz	56	50
	9	Policiara, W. Andrade	52	50
	"	Basil, J. Tinoco	52	50

9.º PAREO — 1.300 metros — Às 17,50 horas — Cr$ 23.000,00 — (Betting).

			Ks.	Cts.
1—	1	Arabana, J. Araujo	50	20
	2	Grão Mogol, A. Barbosa	56	25
2—	3	Helanica, J. Tinoco	52	20
	4	Naire, J. Santos	54	50
	5	Guarapará, L. Mezaros	51	60
3—	6	Velho Rico, E. Cardoso	56	25
	7	Olea, D. Ferreira	54	25
	8	Helper, J. Ferreira	52	40
4—	9	Pery, W. Lima	52	40
	10	Furia, A. Ribas	54	20
	11	Grandgobet, R. Alencar	48	60

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Drs. Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 10º andar — Tel 42-5698. (506)

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 93-95. (703)

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 502, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-6484. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2806. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CORRETORES

CAMBIO E TÍTULOS

Mauro Braga Lobo,
Corretor de Fundos Públicos
JULIO LIPS DA CRUZ, adjunto
Pr 15 de Novembro 20, 4º, sala 403
Tels 23-6374 e 43-8768.

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/3 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)

Luiz J C. Menezes,
CORRETOR — João S. C. de Medeiros, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2211/23-1504/23-3367 (802)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 516, 3º, sala 103 — Tel 28-0442. (903)

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8250, das 14 às 18 hs. exceto sábados; res: 25-2149. (1404)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 2º — Tels 42-2189 e 26-0213. (1405)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 18 hs — Tel 22-5421. (1406)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel. Rua Conde de Irajá 116 - Botafogo - Tels 46-1904 e 26-2941. (1408)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 152, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— P. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-8646, depois das 17 hs. (1410)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4700 e 27-6983 —
HORA MARCADA (1412)

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar — Das 9,30 às 12 hs. — Tel 42-0638.

DOENÇAS NERVOSAS

Dr Santa Maria
CONSULTAS PSICOLOG. — PSICANÁLISE — Insônia, obsessões, angústia, timidez, complexo de inferioridade — 2as., 3as, 6as das 15 hs em diante — Tel 23-0340.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORRÓIDAS — por processo próprio, sem operação —
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2º
— Tel 22-0692.
(1415)

RAIOS X

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 32-0771 e 27-1583. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 17 Tels 22-0034, 26-0288, 37-4227. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador 486 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.
(1422)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacílio Gualberto
CLÍNICA UROLÓGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1019 e 37-7164. (1418)

TRADUTORES E INTERPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 912 — Tel 22-3367

VEÍCULOS

CONSERTOS

Citroen
OFICINA "ANDRE" — Jair. ideia.
R. Bambina 24, Botafogo
— Tel 26-4443.

RCA VICTOR RADIO S/A

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

Senhores Acionistas:

Atendendo às disposições legais e estatutárias, que regem esta sociedade, vimos trazer ao conhecimento de VV.SS. o relatório das atividades da sociedade durante o ano de 1949, cujo exercício financeiro foi encerrado em 30 de Novembro do mesmo ano. Este documento vai acompanhado do balanço e da conta de lucros e perdas, que mereceram do Conselho Fiscal a sua aprovação.

É com satisfação que pedimos a atenção de VV.SS. para os resultados alcançados, que são bastante promissores, sendo de esperar que, com a normalização do serviço de transportes, as nossas atividades no ano vindouro se desenvolvam de forma a apresentar melhores resultados.

Aproveitamos a oportunidade para propôr a VV.SS. a distribuição de um dividendo à razão de 8% (oito por cento) sôbre o capital social, que é de Cr$ 36.000.000,00.

Apesar do balanço e da conta de lucros e perdas esclarecerem perfeitamente a situação da sociedade, quaisquer outros esclarecimentos que os senhores acionistas julgarem necessários, esta diretoria se prontifica desde logo a fornecer, na sede social, à rua Visconde da Gávea n. 125.

Rio de Janeiro, 13 de Dezembro de 1949.
Pela Diretoria,
P. F. Hadlock
Diretor-Presidente

RCA VICTOR RADIO S/A.
BALANÇO GERAL
ENCERRADO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1949, INCLUINDO OPERAÇÕES DA FABRICA E DAS FILIAIS

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
ATIVO FIXO			
Terrenos		3.713.282,00	
Edifícios	6.461.834,20		
Maquinismos e Equipamentos	8.975.667,60		
Móveis e Utensílios	2.115.262,90		
Instalações	1.241.359,70		
Veículos	578.848,60		
Total	19.373.173,00		
Menos: Reserva por depreciações	1.595.949,70	17.777.223,30	
			21.490.505,30
DISPONIVEL			
Caixa		[illegible].000,00	
Bancos		10.717.121,00	
			10.742.121,00
REALIZAVEL			
A Curto Prazo			
Contas a Receber	27.719.992,10		
Menos: Reserva	1.894.160,00	25.825.832,10	
Contas Correntes		1.249.080,80	
Mercadorias	26.873.947,90		
Menos: Reserva	4.302.510,40	22.571.437,50	
A Longo Prazo			
Contas a Receber		7.915.550,50	
Obrigações de Guerra e Outros Títulos		527.001,00	
Depósitos Conta Gráfica e outros		3.515.708,70	
			61.534.610,60
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE			
Despesas diferidas e pagamentos antecipados			896.635,90
Sub-total do Ativo			94.663.872,80
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores com terceiros para cobrança			13.762.876,50
Total do Ativo			108.426.749,30

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL			
Capital		36.000.000,00	
Reserva Legal		2.651.085,90	
Reserva para Indenização e Fidelidade		2.423.650,00	
Reserva para Propaganda		3.688.427,00	
			44.763.162,90
EXIGIVEL			
A Curto Prazo			
Contas Correntes		19.732.861,70	
Contas a Pagar		16.547.401,60	
			36.280.263,30
LUCROS SUSPENSOS			
Lucro acumulado em 30-11-48		15.001.530,60	
Menos: Dividendos pagos	5.294.117,60		
Transferência para Capital	6.000.000,00	11.294.117,60	
Lucro Liquido do Ano Anterior		3.707.413,00	
Lucro do Exercício		9.913.033,60	
			13.620.446,60
Sub-Total do Passivo			94.663.872,80
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Terceiros por Valores em Cobrança			13.762.876,50
Total do Passivo			108.426.749,30

Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1949

P. F. Hadlock
Diretor-Presidente

M. A. Nogueira
Contador Reg. CRC-2693

RCA VICTOR RADIO S/A.
DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE NOVEMBRO DE 1949

DÉBITO

		Cr$
DESPESAS GERAIS		16.860.261,40
IMPOSTOS		6.012.353,10
AMORTIZAÇÕES		
Ativo Fixo	806.981,10	
Contas a Receber	484.347,30	
Inventários	1.016.936,30	2.308.264,70
FUNDO PARA RESERVA LEGAL		521.738,60
LUCRO DO EXERCICIO		9.913.033,60
TOTAL		35.615.651,40

CRÉDITO

	Cr$
PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS	34.100.756,30
LUCROS DIVERSOS	1.514.895,10
TOTAL	35.615.651,40

Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1949.

P. F. Hadlock
Diretor-Presidente

M. A. Nogueira
Contador: reg. CRC-2693

ATA DA REUNIÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DA RCA VICTOR RÁDIO S/A. REALIZADA EM 13 DE DEZEMBRO DE 1949

Os membros do Conselho Fiscal que subscrevem a presente ata, depois de meticulosa verificação e estudo das contas apresentadas pela diretoria referentes ao exercício encerrado em 30 de novembro de 1949, resolveu emitir o seu parecer.

"Parecer do Conselho Fiscal da RCA Victor Rádio S/A." — Os membros do Conselho Fiscal abaixo assinados, após meticuloso estudo da contabilidade e documentos do arquivo da RCA Victor Rádio S. A. são de parecer que a Assembléia deve aprovar as contas e balanço apresentados pela Diretoria porque estão em ordem e exprimem a verdade.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1949.
Vernon Smith
Bernard Frank Stables
Joaquim Saldanha Marinho

Coroada a "Rainha do Carnaval"

Elvira Pagã subiu ao trono, em uma festa brilhante — O que foi a noite carnavalesca da A.C.C., ontem, no João Caetano

Transcorreu num ambiente de grande brilhantismo, o baile promovido, dia 15, no Teatro João Caetano, pela Associação de Cronistas Carnavalescos, para a coroação da "Rainha do Carnaval de 1950".

Elvira Pagã, a "soberana da folia", recebeu verdadeira consagração da enorme massa de foliões que lotava completamente as dependências daquela conhecida casa de diversões, sendo delirantemente ovacionada, quando, sôbre sua cabeça, foi colocada a corôa de ouro que simboliza o seu cobiçado reinado.

Como uma verdadeira Rainha do Carnaval, Elvira Pagã sambou durante tôda a noite, animando com sua graça e alegria a grande festa dos cronistas carnavalescos.

O "Calendário" do Almirante

O campeão de Terra e Mar, organizou um monumental calendário carnavalesco, tendo à frente o famoso Almirante, o qual comandará a folia. Para tanto, já preparou a colina, a fim de receber a tripulação de sua náu, nos quatro dias de Momo.

O programa está assim elaborado: 4 bailes, para adultos, com início às 23 horas, nas 4 noites de carnaval, e um infantil, às 15 horas, no domingo.

Sexta-feira, a convocação definitiva

REUNIR-SE-Á O CONSELHO TÉCNICO DA C.B.D.

Voltará a reunir-se, na próxima sexta-feira, a Comissão Técnica da CBD, a fim de convocar definitivamente os *players* para a seleção nacional e, também, dar a palavra definitiva sôbre consultas que tem recebido a entidade máxima, indagando se os jogadores convocados podem ou não acompanhar seus clubes em temporadas no exterior.

Será mantida a tabela primitiva

O sr. Castelo Branco, presidente do Conselho Técnico da CBD, resolveu desistir do propósito de alterar as disputas das "quartas de finais" entre o Rio e São Paulo. Tal deliberação foi tomada tendo em vista o protesto da Federação Baiana de Futebol. Portanto, será mantida a primitiva tabela, que programa os dois jogos Bahia x Rio Grande do Sul em São Paulo e os dois jogos Minas x vencedor do encontro de hoje à tarde, Pará x Ceará, no Rio.

OS BAILES DO BOTAFOGO

O Botafogo, êste ano como sempre, faz questão de alojar-se entre os vanguardeiros do Carnaval da Cidade. Os "amigos do Biriba" já têm tudo pronto para os dias da folia.

Hoje, começará a execução do programa, com o tradicional Baile de Gala; amanhã, para os menores de 15 anos, será realizado um baile infantil, com início às 15 horas e, finalmente, na terça-feira, às 23 horas, começará o baile de despedida a Momo I e Unico.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 18 de Fevereiro de 1950 — N.º 47

O carnaval nas grandes sociedades

Os bailes do Clube dos Fenianos — No "Sossêgo" não haverá descanso — Organizado o "carnet" dos Democráticos — No Pierrot das Cavernas, no Clube dos Cariocas e Tenentes do Diabo

Não apenas com os préstitos, as chamadas "grandes sociedades" fazem o Carnaval. Em seus salões, há festas organizadas com todo o carinho, festas que são o ponto alto dos festejos dedicados a Momo I e Unico. Pierrots da Caverna, Democráticos, Fenianos, Embaixada do Sossêgo e Clube dos Cariocas — enquanto os seus artistas, nos barracões, apronta os carros alegóricos, promovem em seus salões os bailes que são o centro de atração de numerosos foliões. De sábado a quarta-feira, os salões dêsses clubes estarão abertos, recebendo os carnavalescos da Cidade, para as suas grandiosas festas.

AS FESTAS DOS FENIANOS

"Brotinhos", "balzaqueanas" e o "pessoal da velha guarda" — todos estiveram unidos nos preparativos dos festejos carnavalescos do Clube dos Fenianos. Aos "gatos", são oferecidos 4 bailes, animados por orquestras que receberam apenas uma instrução: não parar de tocar.

NO PIERROTS DA CAVERNA

Também os Pierrots da Caverna muito prometem. Uma bôa orquestra foi contratada e tôdas as providências foram tomadas para que as suas festas alcancem o mais elevado grau de animação e entusiasmo.

O CLUBE DOS DEMOCRÁTICOS

A veterana agremiação da rua do Riachuelo já tem o seu "carnet" organizado. De hoje à madrugada de quarta-feira, não há horas vagas. Tôdas, sem exceção, estão destinadas ao culto de S. M. Rei Momo I e Unico.

ENTRE OS "TENENTES"

Está destinado a mais uma vez cobrir-se de louros, neste Carnaval, o pavilhão rubro-negro do Tenentes do Diabo. Quatro grandes bailes estão programados, devendo os foliões da casa manter-se em ininterrupta atividade, descançando apenas para ir saudar a passagem dos seus carros alegóricos pelas ruas da Cidade, na Terça-Feira Gorda.

NO "SOSSÊGO"

A Embaixada do Sossêgo apresentará, durante os 4 dias de Carnaval, atividades permanentes, que sòmente cessarão na Quarta-Feira de Cinzas, quando, por fôrça das circunstâncias, encerrará as suas atividades carnavalescas.

O CARNAVAL NO AMERICA — Fazem parte da tradição carnavalesca da Cidade, como um dos seus pontos altos, os bailes promovidos pelo América F. C. Desde o início de janeiro, os festejos de Momo encontram no grêmio da rua Campos Sales um cenário apropriado, onde os "diabos rubros" deixam transbordar a sua vibração, em ambiente distinto e selecionado. Quinta-feira, mais uma festa de relevo organizaram os americanos, com o seu tradicional baile de gala, sendo nessa oportunidade colhidos os flagrantes que ilustram estas linhas. Em cima, vemos um aspecto geral do salão; em baixo, um flagrante do momento em que o Rei Momo era recepcionado pelo sr. Fábio Horta de Araújo, presidente do "Campeão do Centenário".

O exotismo oriental no Flamengo

Não poderia o Flamengo ausentar-se dos festejos carnavalescos ou siquer, descuidar da organização de suas festas. Por isso, o carinho todo especial com que foi estudada e executada a decoração dos seus salões, explorando o tema: *Noite em Bagdad*. E, em tão exótico e sugestivo cenário, de hoje a terça-feira, estarão absolutamente entregues aos folguedos de Momo os associados do "Mais querido do Brasil".

10.000 cruzeiros pelo título

A GRATIFICAÇAO DOS CORINTIANOS

Os dirigentes do Corintians, campeão do Rio-São Paulo, gratificaram cada jogador com a importância de dez mil cruzeiros, como prêmio pela conquista do título de campeão do "Torneio Rio-São Paulo".

TRIUNFOU O FLORESTA

"PLACARD" de 56 x 53, CONTRA O ATENEO

BUENOS AIRES, 17 (AFP) — Terminou com a vitória do Floresta, de São Paulo, por 56 contra 53, do Ateneo de Palermo, a partida de basquetebol disputada nesta capital.

Todas as providências tomadas, nos clubes, para o maior brilhantismo de suas festas

"A Tenda do Sheik", motivo ornamental do baile do Atlantic Refining – A festa de hoje, do Presidente Clube – No domingo, o baile do Standard F. C. – Uma festa infantil e outra para adultos, no Shell E. C. – O Carnaval na cidade

Chegou o Carnaval!... Já se ouvem nas ruas o surdo bater dos bombos, o rouco ronronar das cuícas, o bater dos tamborins e dos pandeiros. Desfilam os primeiros blocos — os dos mais impacientes, os dos mais "indóceis na fita", como diriam os nossos amigos do turfe, tornando êste tríduo o mais excêntrico de quantos existam, fazendo-o contar com 4 dias...

Nos clubes, apressam-se os últimos retoques nas decorações, retiram-se as últimas latas de tinta, lustra-se o salão para que não haja razões de queixas, para que possam todos brincar à vontade. Motivos bizarros são procurados para as ornamentações, cada qual forcando por levar a palma na originalidade e no valor artístico. Não há mais teatros, não há mais clubes de futebol, nem sociedades de tênis. Há, apenas, agremiações carnavalescas, pois tôdas se apressam no render homenagem ao Rei Momo, o alegre reinante dêstes quatro dias.

E, amigo leitor, para tu poderes livremente escolher o cenário de tuas expansões de natural alegria, vai abaixo a relação das festas programadas para êstes dias.

Quanto ao mais... que tenhas um Carnaval feliz! Esses, os nossos votos.

"A TENDA DO SHEIK"

Famoso que de há muito se tornou o baile de Carnaval do fidalgo ATLANTIC REFINING CLUB, êste ano os queridos "milionários do petróleo" vêm, desde já, se empenhando para que maior êxito, se possível, registre esta festa que já se tornou, pelo seu habitual sucesso, a chave de ouro das homenagens a Momo, quando de sua realização, terça-feira gorda, no ginásio do Fluminense Football Club.

O cenário desta festa, de puro caráter oriental, transformará o local na "A Tenda do Sheik". Os foliões do querido ATLANTIC só nesse detalhe já deixam patente sua acertada orientação na escolha de ambiente condigno de seu baile tradicional.

OS BAILES DO CARLOS GOMES

O entusiasmo pela realização dos quatro bailes a fantasia nas noites de Carnaval, no Teatro Carlos Gomes é grande, pois a festa vem despertando viva curiosidade entre os foliões cariocas. A platéia será refrigerada e duas magníficas orquestras animarão as danças das 10 às 4 horas da madrugada. O motivo da ornamentação que o cenógrafo Antonio Rodrigues idealizou para o Carlos Gomes dará alegria ao ambiente.

OS "CAN-CANS" NO JOÃO CAETANO

Os "can-cans" de Saenz Peña, como divulgamos, vão realizar sua tradicional festa de 16º aniversário, no Teatro João Caetano.

A festa, pelos atrativos que apresenta, constituirá uma nota alegre e excepcional. Nichel, maioral dos "can-cans", convocou a velha turma tijucana para comparecer em pêso à festa de terça-feira, das 14 às 19 horas, que será abrilhantada por duas orquestras.

PRESIDENTE CLUBE

Chegamos, afinal, à hora do grande estouro da "Bomba Atômica" do Presidente Clube, a nova instituição foliona, que tem à sua frente o dinâmico José Real que é, como todos sabem, carnavalesco de fato.

Tôda a turma do Presidente Clube estará, das 15 às 20 horas, de hoje, no João Caetano, para a feliz realização, que será o baile dos "casados", "brotinhos" e "balzaquianas", que é a "bomba atômica", cujo ineditismo não é preciso encarecer-se.

BAILES COM VENTILAÇÃO NATURAL

Se houvesse concurso para eleger-se a mais artística decoração dos bailes carnavalescos, de certo, a que se vai observar no Parque Lindo e jardins do Palacete da Tijuca teria uma das primeiras classificações. "CARNAVAL DE VENEZA", é o motivo de decoração, desenhada pelo professor Henrique Sálvio e confeccionada pelo cenógrafo Milton Amaral.

Outro atrativo dos quatro bailes que vão ser realizados em tôrno dos bosques e lagos do parque, é a ventilação natural, além dos possantes ventiladores colocados nos salões da Churrascaria, onde existe a enorme pista para as danças.

NO STANDARD

Domingo, o Standard F. C., recepcionará os seus associados, com um monumental baile em sua sede social. Para maior brilho da festa, os dirigentes do clube Esso ornamentaram os seus salões de forma a criar ambiente propício às sadias manifestações de alegria.

NO SHELL E. C.

O Shell E. C. não poderia deixar passar em branco o reinado de Momo, sem honrar as suas tradições. Por isso programou 2 sensacionais bailes, um infantil, no domingo, às 15 horas; o outro, para adultos, na segunda-feira, às 23 horas.

Os salões estão ricamente ornamentados, esperando sòmente a hora da cuíca roncar, para que todos os funcionários da Shell caiam na folia.

CARNAVALESCOS DA CIDADE LIGHT

Os foliões da Cidade Light, realizarão, hoje, um grande desfile pelas principais ruas da cidade, do qual participarão cerca de 300 pessoas. O cortejo sairá da Praça Mauá às 14 horas, sendo que os trabalhos de cenografia foram confiados aos srs. Rubens S. Campos e Adelino Fernando, que tudo fizeram para apresentá-lo primoroso ao público carioca.

FÔRÇA E LUZ A. C.

Nos amplos salões do Ginásio Independência, cuja soberba ornamentação foi inspirada no tema "No Reino dos Pandeiros", o Fôrça e Luz A. C. realizará 4 monumentais bailes a fantasia — hoje, amanhã, segunda e terça-feira gorda, — além de uma grande "matinée" infantil na tarde de domingo. A animação entre os associados do grêmio da rua José do Patrocínio é das mais promissôras, quanto ao êxito das festividades.

TELEFÔNICA A. C.

Hoje, segunda e terça-feira, a Telefônica oferecerá 4 grandiosos bailes a fantasia aos seus associados em sua sede, à rua Gregorio Neves, 12, no Engenho Novo. O carnaval do Telefônica promete superar a expectativa a julgar-se pela animação reinante entre os seus foliões.

As sugestões da arte dos aztecas, na original decoração do "High-Life"

O pitoresco de um "night-club" mexicano, nos jardins da rua Santo Amaro — Cactus e flores luminosas

OS DECORADORES DO 'HIGH-LIFE' RETOCAM A ORNAMENTAÇAO DE "EL PATIO"

O High Life Clube abrirá, hoje, os seus salões, para a sua primeira grande noite de carnaval.

Seus bailes anunciam-se êste ano, particularmente brilhantes e concorridos entre outros motivos pela inauguração de "El Patio", os novos e elegantes salões em estilo mexicano, construídos no local da antiga pista de danças ao ar livre.

Essa iniciativa da diretoria da simpática sociedade da rua Santo Amaro está constituindo motivo de vivo interesse em nossos círculos sociais, por isso que ali se reconstitue, com o máximo de fidelidade, o excêntrico ambiente de famoso "Night Clube" da capital mexicana, notabilizado precisamente pela excentricidade da sua decoração, inspirada nos motivos da arte azteca.

Com essas bizarras sugestões de arte e de elegância, "El Patio" comportará mil e quinhentas pessoas na sua pista de danças e proporcionará aos frequentadores do High Life instantes de inesquecível emoção e ineditismo.

"COTILLONS AZTECAS"

Deve ser acentuado também outro aspecto sugestivo dos bailes dêste ano, no palacete e nos jardins da rua Santo Amaro.

São os "cotillons aztecas", feitos por eximios artistas nacionais e também mandados vir especialmente do México, reproduzindo armas, objetos, idolos, cerâmicas e tecidos daquele povo desaparecido, cuja arte se tornou objeto de admiração mundial.

CACTUS E FLORES LUMINOSAS

A fachada, os jardins e os salões, inclusive "Le Coq d'Or" tudo foi igualmente decorado em estilo mexicano por Rui Albuquerque e bizarramente iluminado por Bertolini Bertolino.

Agredido a faca por um soldado do Exército

José Cardoso Tosta, de 31 anos, motorista, morador à rua Eugenio Fortune, 19, foi agredido a faca, por um soldado do Regimento Andrade Neves, conhecido por "Marinho" na rua Almeida e Souza, esquina de Corrêa Seabra.

A vítima sofreu ferimentos no torax e nas coxas.

ANÚNCIOS
EXPRESSOS
32-8184

Prontos para saírem à rua os préstitos das grandes sociedades carnavalescas

Motivos patrióticos, dominando os cortejos – "Copa do Mundo", carro-chefe do "Pierrot das Cavernas" – "Tenentes do Diabo", "Cariocas", "Fenianos" e "Embaixada do Sossêgo" revelam os detalhes de seus cortejos

A reportagem correu, ontem, os "barracões", onde se trabalha febrilmente para o desfile das sociedades, colhendo interessantes dados que possibilitarão maior compreensão das alegorias dêste ano e que vão abaixo publicadas.

O "PIERROT" DAS CAVERNAS"

Carro-chefe

Copa do mundo: A cidade, na pessoa de uma garota, no meio e no alto, simulando a entrega da chave do Rio às delegações estrangeiras, figuradas por outras 11, dispostas sucessivamente, empunhando as bandeiras dos respectivos países.

Cristal de Neve: Três ursos, ao centro, e cristais fulgurantes, em belos movimentos.

Constante joguete: Predominância da mulher sôbre o homem. Este, coitado, encerrado numa gaiola, sob as vistas da mulher autoritária.

Desenho animado: Um cuco de cujo interior sai, a intervalos, uma mulher. Um cão monta-lhe guarda, obrigando-a sempre a recuar.

Marília de Dirceu: Uma alegoria sôbre o impetuoso e histórico amor dessa mulher.

"CARIOCAS"

Carro-chefe

Antologia Brasileira: Homenagem à Academia Brasileira de Letras.

Sobressaem-se: O Navio Negreiro, O Caçador de Esmeraldas, As Pombas, Os Sertões — aqui, a célebre frase: "O sertanejo é antes de tudo um forte" — O Guarani, fixando a cena em que Peri faz entrega do jaguar a Ceci. Jeca Tatú, focalizando o matuto a picar fumo.

Sericicultura do Brasil: Todo o evoluir do bicho da seda.

Sinhá Dona a Passeio: Uma Sinhá Dona dêste século, refestelada dentro de um liteira sustentada por dois escravos.

A indefectível homenagem ao Prefeito.

A batalha do estádio: O busto do Prefeito, rodeado por cavalos, a pirâmide simbólica do estádio e dísticos olímpicos.

Trigo do Brasil: Um trator limpando e revolvendo a terra, um painel fixando a Colheita do Trigo que não temos e O Brasil Exportando Trigo (utopia).

O abre-alas: Jardim das Acácias.

Três críticas sôbre temas não políticos.

"TENENTES DO DIABO"

Carro-chefe

Brasil Maravilhoso: O símbolo nacional nas faces laterais de um grande paralelepípedo. Frutas de variegadas côres e formas, em alto relevo, simbolizando a Agricultura. A pecuária e a fauna, representadas por gauchos e os inseparáveis cavalos, araras, gaviões, etc.

Uma festa de Vateau: Exaltação da música e da dança. A sincronia dos movimentos é perfeita. Dançarinos esculpidos, dançando, nos pares, um minueto.

No coração dos artistas: (O Prefeito, sempre o Prefeito): Na parte dianteira, um painel com 7 janelinhas dispostas em arco, tendo ao centro um retrato, a capricho, do prefeito. Nas 7 janelinhas, 7 lindas "artistas" do pincel, representando as cores do arco-íris. A direita, D. Pedro I, em pintura, tirando de um piano os acórdes do seu hino da Independência, primeiro hino nacional. Atrás uma respeitável lira. A esquerda, outra pintura, Beethoven executando a sua 9.ª sinfonia.

A dança e a música: Carro todo envolto em gases esvoaçantes, as esculturas em evoluções combinadas.

Finalmente o carro dos Tenentes, o Abre-alas. Satanaz, senhor dos Avernos, com ambas as mãos totalmente ocupadas. Na direita, uma garrafa de champanhe; à esquerda igualmente beneficiada com um lindo broto.

Manuel Faria, prêmio de viagem, foi quem supervisionou tôda a montagem, repartindo os encargos de concepção, escultura, pintura e movimentos, com os pintores Bustamante Sá, Ado Malagoli, os escultores Francisco de Andrade, Carlos Meirelles e Marcio Neri e os maquinistas Antonio Pamplona e Elisio de Paula

As críticas, só na hora.

FENIANOS

Carro-chefe

Brasil, florão da América: Na previsão modestíssima do reporter, êste é o carro destinado a ser consagrado pelo publico. Caxias, à frente, montando um cavalo de garbosa postura, secundado pelos Dragões da Independência, em outros iguais cavalos. Outras alusões ao fausto brasileiro. Garimpeiros, minérios em lindas variedades de pedras semi-preciosas. A espumante cachoeira de Paulo Afonso, uma riqueza potencial cujo aproveitamento justifica o cadinho rubro, a despejar cruzeiros, que se vê à frente.

Carnaval nos astros: O sol, Netuno e seu anel, estrelas em profusão, a lua e até um cometa.

Fauna Brasileira: Animais que caracterizam a fauna típica do Brasil.

Lendas Brasileiras: Outro carro interessante, que imobiliza o Saci Pererê, a Mula Manca, o Caipora.

Folia: O supremo Rei Momo, sorridente. Pudera! Com uma mulher na mão!

O abre-alas: O famoso pé de Leonidas e a necessária bola. Com êste carro, os Fenianos desejam a vitória do Brasil no próximo campeonato mundial. Votos que o Prefeito, atrás, sorridente, parece endossar.

O sr. Gastão Mogi, idealizador e executor de tôdas as alegorias dos Fenianos, vem, há 15 horas, trabalhando sem interrupção em sua obra. As últimas chuvas inutilizaram três carros já prontos. O seu carro-chefe, a nosso ver, merecerá do público a maior de tôdas as consagrações.

EMBAIXADA DO SOSSÊGO

Carro-chefe

Justa homenagem (Não é preciso dizer a quem): Uma biga, à frente, puxada por cavalos, secundada por 6 clarins montados.

Emanjá: Carro dedicado ao povo de Ubanda: Peixes e conchas, com os necessários adornos de lindas garotas.

Relicário do Sossêgo: Paredes oscilantes mostrando, por curtos segundos, lindas garotas no bojo do carro.

Fantasia oriental: Alusão às coisas do Japão.

Sinfonia nupcial: Sugestiva concepção. À frente, lírios simbolizando as flores da noiva. O bolo (de noiva, é claro), ao centro e na parte posterior, um abat-jour que insinua muitas coisas. Rendas e gases emprestarão ao carro um toque característico.

E' de notar que a iluminação é um dos argumentos com que conta a Embaixada do Sossêgo para vencer, pois empregará êste ano, ao lado da luz incandescente, luz fluorescente.

Concebeu, esculpiu e pintou, Miguel Angelo Bilota.

Vitorioso o Minas T. C.

64 x 49, marcador da derrota dos juvenis do Flamengo, no interestadual de basquetebol — Detalhes do espetáculo

Com a presença de público numeroso, realizou-se, ontem, na quadra do Botafogo, no Mourisco, o encontro entre os juvenis de basquetebol do Flamengo e do Minas Tenis Clube. Coube a vitória a êste último, pelo marcador de 64x49, depois de luta intensa e, por isso mesmo, interessante. Justo o triunfo alcançado pelos visitantes, desde que os rubro-negros, tendo há algum tempo encerrado as suas atividades, não apresentaram preparo físico satisfatório, impossibilitados, portanto, de resistir ao impeto e ao bom basquetebol dos seus adversários.

OS QUADROS E OS "CESTINHAS"

As duas equipes, e respectivos "cestinhas", foram as seguintes:

MINAS T. CLUBE — Luiz Carlos (14) e Joubert (7); Paulo Mota (26), Poto e Maurício (16); M. Nelson, Goiano, Calado, Elcio, Helino e Urban.

FLAMENGO — Raul (10) e Ari (5); Denis, Sergio (6), e Raul II (8); Emir (20), Isaac, Sam, Angelo e Julio.

Foram excluídos, por terem atingido o limite de faltas, os jogadores Paulo Mota, do Minas Tenis Clube, e Isaac, do Flamengo.

Antes do prélio, no centro da quadra, efetuou-se a cerimônia de troca de flâmulas, tendo o grêmio mineiro sido representado pelo seu atleta Elcio, filho de Helcio Paiva, antigo zagueiro do Flamengo.

'As mil e uma noites' no Fluminense

O Fluminense programou, para os dias do reinado de Momo, os seguintes bailes carnavalescos: Sábado, às 23 horas baile de gala; domingo, às 15 horas, infantil; segunda-feira das 23 horas em diante "Baile do Cartola".

O tema escolhido para o baile de gala foi "Sheerazad".

Assim, terão os associados do tricolor oportunidade de passar um incomparável Carnaval, similar de uma das 'Mil e uma noites".

OS BAILES DA "ALA RUBRA"

Mais uma vez, êste ano, o América deverá repetir os seus tradicionais sucessos, nos festejos carnavalescos. Quatro bailes estão programados, promovidos pela "fidalguíssima "Ala Rubra", dona absoluta do Carnaval em Campos Sales. Além dessas festas, no horário das 22 às 3 horas, destinadas apenas para adultos, terá lugar também a vesperal destinada à petizada, sendo que esta será realizada amanhã.

OS DESFILES NA AVENIDA

Estão programados os seguintes desfiles, na Avenida Rio Branco:

HOJE — às 17 horas — as Repartições Publicas e, às 19 horas, o Frevo.

AMANHA — às 21 horas — as Escolas de Samba.

SEGUNDA-FEIRA — às 21 horas, os Ranchos.

TERÇA-FEIRA — Os préstitos das grandes sociedades às 21 horas.